

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Danielle de Araújo Moreira

PRAZER E SOFRIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

BELO HORIZONTE - MG

2018

DANIELLE DE ARAÚJO MOREIRA

PRAZER E SOFRIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, como requisito para a obtenção do título de doutora em enfermagem.

Área de concentração: Saúde e Enfermagem

Linha de pesquisa:

Orientadora: Prof. Dra. Maria José Menezes Brito

BELO HORIZONTE - MG

2018

M838 Moreira, Danielle de Araújo.
Prazer e sofrimento de docentes e discentes na Pós-Graduação stricto sensu em enfermagem [manuscrito]. / Danielle de Araújo Moreira. - - Belo Horizonte: 2018.
125f.: il.
Orientador (a): Maria José Menezes Brito.
Área de concentração: Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem.
Tese (doutorado): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. Trabalho. 3. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. 4. Estresse Psicológico. 5. Prazer. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Brito, Maria José Menezes. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WY 18.5

ATA DE NÚMERO 116 (CENTO E DEZESSEIS) DA SESSÃO PÚBLICA DE ARGUIÇÃO E DEFESA DA TESE APRESENTADA PELA CANDIDATA DANIELLE DE ARAÚJO MOREIRA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTORA EM ENFERMAGEM.

Aos 7 (sete) dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito, às 14:00 horas, realizou-se no Anfiteatro da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, a sessão pública para apresentação e defesa da tese "PRAZER E SOFRIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM", da aluna *Danielle de Araújo Moreira*, candidata ao título de "Doutora em Enfermagem", linha de pesquisa "Organização e Gestão de Serviços de Saúde e de Enfermagem". A Comissão Examinadora foi constituída pelas seguintes professoras doutoras: Maria José Menezes Brito (orientadora), Flávia Regina Souza Ramos, Kely César Martins de Paiva, Cláudia Maria de Mattos Penna e Heloiza Maria Siqueira Rennó, sob a presidência da primeira. Abrindo a sessão, a Senhora Presidente da Comissão, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final:

- APROVADA:**
 APROVADA COM AS MODIFICAÇÕES CONTIDAS NA FOLHA EM ANEXO;
 REPROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Senhora Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Patrícia Prata Salgado, servidora do Colegiado de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 07 de dezembro de 2018.

Prof.ª. Dr.ª. Maria José Menezes Brito
Orientadora (Esc.Enf/UFMG)



Prof.ª. Dr.ª. Flávia Regina Souza Ramos
(UFSC)



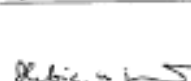
Prof.ª. Dr.ª. Kely César Martins de Paiva
(FACE/UFMG)



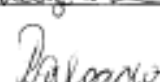
Prof.ª. Dr.ª. Cláudia Maria de Mattos Penna
(Esc.Enf/UFMG)



Prof.ª. Dr.ª. Heloiza Maria Siqueira Rennó
(UFSJ)



Patrícia Prata Salgado
Servidora do Colegiado de Pós-Graduação



HOMOLOGADO em reunião do CPG
em 04/12/18


Prof.ª. Dra. Kénia Lara Silva
Coordenadora do Colegiado de Pós-Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem UFMG

Dedico este trabalho à minha família e a todos os
pesquisadores do Brasil.

AGRADECIMENTOS

A construção desta tese só foi possível, devido aos apoios que recebi durante esses quatro anos de doutorado. Portanto, apresento os meus sinceros agradecimentos:

À Deus, por iluminar a minha caminhada e por todas as bênçãos recebidas.

À minha família, por ser o meu alicerce e me apoiar em todos os projetos.

Aos meus pais, pelo amor incondicional. Devo todas as minhas conquistas a vocês.

Aos meus sobrinhos, por me proporcionarem dosagens diárias de amor e alegria.

Ao Lander, por estar sempre presente e pela motivação constante.

Às pupilas e ao pupilo, pela parceria e pelos riquíssimos momentos de discussão e de aprendizado.

Às amigas Hanna, Cecília, Iluska e Lizziane, por serem parceiras e tornarem esta caminhada ainda mais satisfatória.

Aos colegas da Pós-Graduação, pela convivência e discussões riquíssimas.

À professora Maria José, um anjo sem asas, que me deu a honra de ser sua orientanda no mestrado e no doutorado. Com você pude aprender, não só sobre pesquisa, mas, também, sobre a vida, sobre caráter e sobre o cuidado com o outro. Gratidão!

Aos funcionários da Escola de Enfermagem da UFMG, pela disponibilidade em responder às demandas diárias. Agradecimento especial, ao colegiado de Pós-Graduação.

Aos professores da Escola de Enfermagem da UFMG, por compartilharem o saber.

Às professoras Marília e Claudia, pela convivência e pelos ensinamentos.

À professora Flávia Gazzinelli, pela confiança e pela oportunidade em integrar projetos de extrema relevância.

À professora Flávia Ramos, por ter me acolhido com tanto carinho.

Ao NUPAE, pelos momentos de discussão, que foram fundamentais para esclarecer dúvidas e anseios referentes ao doutorado e à tese.

À banca de qualificação, professora Flávia Ramos e professora Kely Paiva. As contribuições de vocês foram fundamentais para a construção desta tese.

À banca examinadora, pelo carinho e por me instigarem a refletir, ainda mais, sobre o objeto de estudo.

À FAPEMIG, pela oportunidade de ter sido bolsista durante o curso de doutorado.

À CAPES e ao CNPQ, pelo financiamento das pesquisas desenvolvidas pelo grupo.

E um agradecimento especial, aos docentes e discentes que concordaram em participar deste estudo. Sem vocês, este trabalho teria ficado, apenas, no plano das ideias.

RESUMO

No Brasil, a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem apresenta constante crescimento quantitativo e qualitativo. Entretanto, a atual conformação dos programas, atrelada às exigências estabelecidas pelos órgãos de fomento, tem repercutido negativamente no trabalho de docentes e discentes e contribuído para vivências de sofrimento. Em contrapartida, existem aspectos organizacionais e relacionais que são reconhecidos como potencializadores do prazer. O objetivo deste estudo foi compreender a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso único integrado, fundamentado na psicodinâmica Dejouriana. O cenário de estudo foi a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem do Brasil. Como subunidades de análise, elegeu-se, intencionalmente, dois programas de Pós-Graduação em enfermagem, sendo estes, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Os dados foram coletados entre maio de 2017 e abril de 2018, por meio de entrevistas, guiadas por roteiro semiestruturado e análise documental. Participaram do estudo 21 docentes e 23 discentes, perfazendo 44 participantes. Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin, com auxílio do *software* Atlas.ti 8. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFMG e da UFSC, sob os pareceres CAAE/UFMG - 67149917.7.0000.5149 e CAAE/UFSC - 67149917.7.3002.0121. A análise dos dados possibilitou a construção de três categorias, apresentadas em formato de artigo: “Prazer e sofrimento de docentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem”, “Dualidade prazer-sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem: entre pontes e muros” e “Riscos psicossociais e ambiente de trabalho saudável na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem”. Neste estudo, a aproximação com a psicodinâmica do trabalho de Dejours favoreceu a compreensão da dualidade prazer-sofrimento vivenciada por docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem. Os dados revelaram que a relação prazer-sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem sofre interferências externas e internas aos programas e que as vivências de docentes e discentes são influenciadas pela organização do trabalho e pelas relações interpessoais. A pesquisa revelou, também, a necessidade de as instituições implementarem espaços destinados à escuta de docentes e de discentes e a importância de discussões sobre a temática em questão. Destaca-se que o tema suscita novos estudos, principalmente no contexto brasileiro, para maior aprofundamento sobre a dualidade prazer-sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Trabalho, Educação de Pós-Graduação em Enfermagem, Estresse psicológico, Prazer.

ABSTRACT

In Brazil, the Post-Graduation *stricto sensu* in nursing presents constant quantitative and qualitative growth. However, the current conformation of the programs, coupled with the requirements established by the development agencies, has had a negative impact on the work of teachers and students and contributed to experiences of suffering. On the other hand, there are organizational and relational aspects that are recognized as potentiators of pleasure. The objective of this study was to understand the relationship between pleasure and suffering in the work of teachers and students in the Post-Graduation *stricto sensu* in nursing. This is a qualitative study, of the type integrated single case study, based on the Dejouriana psychodynamics. The study scenario was the Post-Graduation *stricto sensu* in Brazilian Nursing. As subunits of analysis, two nursing undergraduate programs were intentionally selected: the Nursing Postgraduate Program at the Federal University of Minas Gerais and the Graduate Program in Nursing at the Federal University of Santa Catarina. Data were collected between May 2017 and April 2018, through interviews, guided by semi-structured script and documentary analysis. 21 teachers and 23 students participated in the study, totalizing 44 participants. The data were analyzed through Analysis of Thematic Content, proposed by Bardin, with the aid of Atlas.ti software 8. The research was approved by the Research Ethics Committees of UFMG and UFSC, under CAAE / UFMG - 67149917.7. 0000.5149 and CAAE / UFSC-67149917.7.3002.0121. The analysis of the data made it possible to construct three categories, presented in an article format: "Pleasure and suffering of teachers in the Post-Graduation *stricto sensu* in nursing", "Duality pleasure-suffering in Post-Graduation *stricto sensu* in nursing: between bridges and walls "and" Psychosocial risks and a healthy work environment in the *stricto sensu* Post-Graduation in Nursing ". In this study, the approach to the psychodynamics of the work of Dejours fomented the understanding of the pleasure-suffering duality experienced by teachers and students in the Post-Graduation *stricto sensu* in Nursing. The data revealed that the pleasure-suffering relationship in the Post-Graduation *stricto sensu* in nursing suffers external and internal interferences to the programs and that the experiences of teachers and students are influenced by the organization of work and interpersonal relations. The research also revealed the need for institutions to implement spaces for listening to teachers and students and the importance of discussions on the subject matter. It is noteworthy that the theme raises new studies, especially in the Brazilian context, to further deepen the pleasure-suffering duality in the Post-Graduation *stricto sensu* in nursing.

Key Words: Nursing; Work; Education, Nursing, Graduate; Stress, Psychological; Pleasure

LISTA DE SIGLAS

CFE - Conselho Federal de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PPGE-UFMG - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais

PEN-UFSC - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Alienação Mental.....	22
Figura 2: Alienação social.....	23
Figura 3: Alienação cultural.....	23
Figura 4: Tipos básicos de projetos para estudos de caso	32
Figura 5: Potencialidades do software Atlas ti para a análise de conteúdo.....	38
Figura 6: Representação esquemática das vivências de prazer e sofrimento na Pós-Graduação stricto sensu em enfermagem	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sentimentos relacionados às vivências de sofrimento e de prazer no trabalho	26
Quadro 2: Características da psicodinâmica do trabalho	28
Quadro 3: Categorias e subcategorias analíticas	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos docentes	41
Tabela 2 - Perfil dos discentes.....	43

SUMÁRIO

<i>CAPÍTULO I</i>	6
1 INTRODUÇÃO	7
<i>CAPÍTULO II</i>	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Contexto histórico da psicopatologia do trabalho	14
2.2 A psicodinâmica do trabalho.....	19
<i>CAPÍTULO III</i>	29
3.1 Natureza do estudo	30
3.2 Cenário	33
3.3 Participantes da pesquisa.....	34
3.4 Coleta de dados	36
3.5 Análise de dados.....	37
3.6 Preceitos éticos.....	38
<i>CAPÍTULO IV</i>	40
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
4.1 Perfil dos participantes	41
4.2 Apresentação e discussão dos resultados	44
4.2.1 ARTIGO 1 - PRAZER E SOFRIMENTO DE DOCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ENFERMAGEM	48
4.2.2 ARTIGO 2 - DUALIDADE PRAZER-SOFRIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ENFERMAGEM: ENTRE PONTES E MUROS.....	61
4.2.3 ARTIGO 3 - RISCOS PSICOSSOCIAIS E AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ENFERMAGEM.....	82
6 REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE 1 - ROTEIRO DOCENTES.....	108
APÊNDICE 2 - ROTEIRO DISCENTES	109
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-UFMG	110
APÊNDICE 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-UFSC.....	111
ANEXO 1 – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFMG.....	112
ANEXO 2 – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFSC	113
ANEXO 3 – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UFMG	114
ANEXO 4 – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UFSC.....	115

O INTERESSE PELO TEMA...

Ingressar em um curso de Pós-Graduação *stricto sensu* não é tarefa fácil. A competitividade já começa na seleção, momento em que se dá a avaliação do currículo. Esta situação, por si só, contribui para gerar ansiedade e angústia.

Após a aprovação, surge um instante de alívio, acompanhado de inúmeras dúvidas e anseios. Iniciam-se as disciplinas, as atividades relacionadas ao projeto e, no caso do bolsista, atividades de cunho acadêmico e burocrático. Simultaneamente, a porta das possibilidades se abre! Estar na Pós-Graduação *stricto sensu* é poder construir pontes e desvelar caminhos na vida acadêmica e na pesquisa.

Tanto no mestrado quanto no doutorado, tive o privilégio de receber bolsa de estudos. Essa experiência me aproximou do mundo prescrito da Pós-Graduação, mas também permitiu uma aproximação com o real, com o trabalho de docentes e discentes da forma como se dá, revelando a inteligência prática e o uso de estratégias defensivas.

Para além disso, já no mestrado, algumas questões começaram a me chamar a atenção. Percebi que produtividade, vaidade e competitividade, eram termos recorrentes no cotidiano de docentes e discentes. Ademais, os relatos de usos de ansiolíticos e antidepressivos, atrelados à constante dúvida expressa por colegas, em continuar ou não o mestrado ou doutorado, despertaram em mim a necessidade de compreender porque, a despeito das vivências de sofrimento, a maioria dos estudantes persistia e concluía o curso.

No que concerne aos docentes, a situação assemelha-se, pois, apesar de relatarem estresse ocupacional, burocracia exagerada e cobrança para publicar (fato que está diretamente relacionado a progressão na carreira), alguns aposentam e optam por permanecerem na Pós-Graduação. Percebi, então, que, se por um lado a Pós-Graduação *stricto sensu* acarreta vivências de sofrimento, por outro o prazer está presente, revelando o conteúdo significativo da tarefa.

Neste contexto, optei por mergulhar no universo da Pós-Graduação e buscar compreender a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes e discentes. Afinal, como afirma Dejours, “a parte submersa do iceberg é mais importante que a parte visível ou observável acima da água”.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Aceito o fato de que sou uma subjetividade enclausurada dentro de mim, mas, como isso é absolutamente abstrato, só sei o que sou quando me vejo fora de mim. E eu me vejo fora quando tenho minha obra feita. Então, me realizo.

Mário Sérgio Cortella

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os cursos de Pós-Graduação sofreram forte influência norte-americana, sendo oficialmente implantados em 1965, por meio do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE), formulado por Newton Lins Buarque Sucupira (VELLOSO, 2014; BRASIL, 1965). Contudo, no país, a regulamentação da Pós-Graduação, ocorreu apenas em 1968, após a reforma universitária (VELLOSO, 2014).

O Parecer nº 977/65, além de apresentar a origem histórica da Pós-Graduação e afirmar sua importância, distingue claramente os objetivos da Pós-Graduação *lato sensu* e da Pós-Graduação *stricto sensu*. De acordo com o referido documento, a Pós-Graduação *lato sensu* está relacionada a qualquer curso desenvolvido após a graduação, com objetivo técnico profissional. Por outro lado, os cursos *stricto sensu* são regulares, sistematicamente organizados, possuem natureza acadêmica e de pesquisa e conferem graus de formação (BRASIL, 1965).

A Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira tem apresentado crescimento significativo e conseqüentemente, contribuído para o avanço do conhecimento, ciência, tecnologia e inovação, fatores considerados primordiais para os avanços econômicos e sociais (SCOCHI; MUNARI; GELBCKE; FERREIRA, 2014). Neste contexto, os cursos de mestrado e doutorado vem alcançando resultados satisfatórios e ganhando maior visibilidade internacional (MORITZ; MORITIZ; MELO, 2011). Todavia, a política de apoio a grupos emergentes, a descentralização regional, a criação de programas multi e interdisciplinares, o aumento da internacionalização e a conclusão do mestrado antes do doutorado, ainda consistem em desafios a serem enfrentados, na busca por atingir o nível de qualidade alcançado por outros países (VELLOSO, 2014).

A Pós-Graduação *stricto sensu* é influenciada pelo espaço histórico-cultural, o que exige modificações e atualizações constantes. Assim, considera-se imprescindível destacar o importante papel desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (MORITZ; MORITIZ; MELO, 2011). A CAPES, órgão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), tem a responsabilidade de regular o nível de qualidade dos cursos de Pós-Graduação no Brasil (VELLOSO, 2014), contribuindo para a expansão e a consolidação dos cursos ofertados (CAPES, 2016).

No que concerne, especificamente, a Pós-Graduação em enfermagem, esta se configura como produto de diferentes processos sociais e adequa-se segundo as necessidades

da profissão e do setor saúde. O primeiro curso de mestrado em enfermagem do país foi criado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Ana Nery, em 1972 e o primeiro curso de doutorado foi implantado em 1981, por meio de uma parceria entre a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

A última avaliação realizada pela CAPES revelou crescimento da Pós-Graduação em enfermagem no país, com cobertura em todo o território nacional, apesar de permanecer a carência de oferta nas regiões Norte e Centro-Oeste (CAPES, 2017). Foram avaliados 53 programas acadêmicos e 21 mestrados profissionais nas cinco regiões do país, evidenciando expansão na ordem de 30% em relação ao triênio 2010-2012 (SCOCHI; FERREIRA; GELBCKE, 2017). Ademais, foi identificado que no período de 2014 a 2016, o número de programas chegou a 76, com o total de 112 cursos (CAPES, 2017).

O relatório quadrienal de 2017 demonstrou também, aumento gradual na titulação de mestres e doutores em enfermagem, totalizando 15.429 formações em 2016. No que se refere, especificamente, ao quadriênio 2013-2016, ocorreram 5.444 titulações, sendo 3.446 mestres acadêmicos, 1.309 doutores e 631 mestres profissionais. Estes números representam um crescimento relativo de 44%, 64% e 47%, respectivamente, em relação ao ano de 2012 (CAPES, 2017)

O aumento do número de programas, bem como os avanços quantitativos e qualitativos, contribuiu para a ampliação da produção científica na área e conseqüentemente, para a internacionalização. No quadriênio 2013-2016 foram publicados 16.321 artigos em 1.579 periódicos, o que representa um crescimento de 77% quando comparado a avaliação anterior, que contou com a publicação de 9.207 artigos em 1.213 periódicos (CAPES, 2017).

Desta forma, a enfermagem brasileira que ocupava o 11º lugar no ranking da base Scopus/SCImago em 2006, alcançou o 7º lugar em 2016, superado pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, França e China. Todavia, apesar do avanço no número de produções, é de suma importância ressaltar que a “posição no ranking em documentos citáveis apresentou oscilações a partir de 2011 e o índice H tem se mantido em 96 e ocupa atualmente o 22º lugar” (CAPES, 2017, p. 69). Tal realidade, sinaliza que muitos artigos estão sendo publicados, mas poucos estão sendo lidos internacionalmente, o que consiste em um desafio a ser enfrentado.

No que diz respeito ao espaço das publicações brasileiras na América Latina, também foi identificado crescimento. Neste cenário, a produção da enfermagem brasileira lidera o ranking do SCImago/Scopus, ocupando o 1º lugar no fator de impacto e em documentos

citáveis. Em âmbito nacional, a produção na área representava 0,93% do conhecimento científico divulgado no SCImago/Scopus em 2006, chegando a 2,27% em 2016, o que contribui para o aumento da visibilidade na ciência brasileira (CAPES, 2017).

Dentre os desafios a serem enfrentados pela área, evidenciados por meio da última avaliação, inclui-se os avanços no processo de internacionalização, com desenvolvimento de produção tecnológica, cotutela, dupla titulação, oferta de disciplinas na língua inglesa e captação de financiamentos em agências/instituições estrangeiras. Em suma, a avaliação quadrienal 2013-2016 mostrou que a área da enfermagem tem conseguido enfrentar as adversidades emergentes, como por exemplo, a dificuldade de financiamento e as consequências das renovações de quadros docentes, devido às aposentadorias (SCOCHI; FERREIRA; GELBCKE, 2017).

A despeito da evolução científica alcançada, o complexo ambiente de mudanças acarreta novas exigências para o trabalho na Pós-Graduação *stricto sensu* (VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013). As cobranças determinadas pela CAPES, com o intuito de alcançar melhorias qualitativas e quantitativas, acabam repercutindo nos programas, os quais precisam impulsionar docentes e discentes a cumprirem com os critérios e as métricas impostas, para manterem ou avançarem nos conceitos estabelecidos (CISCON-EVANGELISTA, SOUZA; MENANDRO, 2015).

O excesso de demandas a que docentes e discentes estão sendo submetidos tem prejudicado à qualidade da produção na universidade e exposto estes sujeitos a um alto nível de exigência, especialmente no que se refere aos números de produções expressas no currículo (RUZA; SILVA, 2016; CISCON-EVANGELISTA, SOUZA; MENANDRO, 2015). Pesquisa realizada com docentes dos cursos da área da saúde de uma universidade pública de ensino superior revelou que estes profissionais se sentem vulneráveis ao sofrimento físico e psíquico em decorrência da pressão da universidade para o cumprimento de metas de produtividade e da competição entre colegas de profissão (PAULINO et al, 2015).

A realidade apresentada explicita a importância de se conhecer a relação prazer-sofrimento, tanto em docentes, quanto em discentes. Afinal, os pós-graduandos desenvolvem atividades que exigem alto nível de trabalho intelectual, o que, segundo Dejours e Jayet (1991) pode ser mais patogênico do que um trabalho manual. Ademais, autores internacionais pontuaram o restrito conhecimento sobre o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal para os discentes (EVANS et al, 2018).

Pesquisa desenvolvida por Bispo e Helal (2013), com mestrados de administração, desvelou uma relação ambígua de prazer e de sofrimento vivenciada pelos discentes. Os

resultados evidenciaram que os discentes, ao tentarem responder às exigências impostas e não conseguirem, acabam enfrentando vivências de sofrimento. Por outro lado, esta experiência, em alguns momentos é transformada em um sofrimento criativo, propiciando vivências de prazer (BISPO; HELAL, 2013).

Destarte, considerando o contexto apresentado, optou-se por fundamentar este estudo na psicodinâmica do trabalho de Dejours (DEJOURS, 2008a). Esta teoria aborda o sofrimento e o prazer no trabalho, com foco na organização do trabalho e nas relações socioprofissionais. Ademais, se dedica aos processos intersubjetivos, consistindo em uma *práxis*, onde a inteligência prática e a engenhosidade são exercidas pelos trabalhadores, antes que eles tomem consciência delas (DEJOURS, 2008a; DUARTE; MENDES, 2015). O conceito de trabalho para Dejours (2008a) diz respeito a uma atividade coordenada dos trabalhadores, para lidar com o real, com aquilo que não poderia ser colocado em prática, tendo como referência, apenas, o que está prescrito pela organização do trabalho.

De acordo com Dejours (2008), a ciência consiste em um trabalho intelectual, no qual, as formas de avaliação deixam muito a desejar, pois desconsideram o trabalho empregado, os fracassos e a mobilização subjetiva, dando importância exclusivamente para os resultados. Desta forma, “pesquisadores se esgotam para reproduzir em uma quantidade desmedida publicações sobre o mesmo tema, o que no fim das contas, prejudica o próprio trabalho da pesquisa” (DEJOURS, 2008b, p. 88).

As metas de produção na pesquisa se configuram em mecanismos de administração que levam a intensificação do trabalho, o que se deve, dentre outros aspectos, a produção de artigos científicos, a atuação no ensino, em comissões e a orientação e se transformam em ameaças de perda salarial e de visibilidade perante a comunidade científica (BERNARDO, 2014; RUZA; SILVA, 2016). Deste modo, a cobrança elevada por produção caracteriza a “toyotização” das universidades (BERNARDO, 2014).

Em estudo desenvolvido em uma universidade pública, os participantes referenciaram o trabalho como propício ao adoecimento, relataram submissão à carga psíquica intensa e alegaram que o adoecimento em outras profissões é mais discutido que no contexto universitário, despontando a invisibilidade dessa realidade (BERNARDO, 2014). Outra pesquisa, internacional, publicada recentemente, realizada com 2.279 pós-graduandos, de 26 países também abordou esta temática e demonstrou que discentes de Pós-Graduação possuem seis vezes mais probabilidade de vivenciar ansiedade e depressão, quando comparado à população geral (EVANS et al, 2018). Nesta linha de pensamento, cita-se Dejours (1992,

p.45), ao afirmar que “até indivíduos dotados de uma sólida estrutura psíquica podem ser vítimas de uma paralisia mental induzida pela organização do trabalho”.

Na Pós-Graduação *stricto sensu*, até mesmo as atividades consideradas prazerosas, como a pesquisa, o ensino e a orientação, têm contribuído para impactos negativos na vida pessoal de docentes e discentes, tendo em vista o comprometimento do tempo para lazer e dedicação a vínculos afetivos (RUZA; SILVA, 2016). Portanto, considerando a elevada carga de trabalho, pode ser que futuramente não haja docentes suficientes para atuarem na Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil (BERNARDO, 2014). Nesta lógica, de acordo com os dados apresentados pela CAPES (2017), atenção merece ser dada aos cursos de doutorado, considerando que a formação de doutores ainda não alcançou o patamar desejado, sendo insuficiente para responder as demandas do mercado de trabalho.

Mediante o exposto, a justificativa deste estudo está atrelada ao importante papel desempenhado pela Pós-Graduação para o avanço da ciência no país e ao impacto das vivências de prazer e sofrimento nas relações sociais e na saúde psíquica de docentes e discentes. Além disso, a literatura sinaliza a importância da temática abordada nesta tese e a necessidade de aumentar o número de pesquisas que se dediquem a analisar o trabalho na Pós-Graduação *stricto sensu*.

Diante disso, para este estudo, emergiu como questão norteadora: Como se configura a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem?

Pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, apontam relação direta entre as vivências de prazer e de sofrimento e o contexto de trabalho (MENDES; MORRONE, 2014). Neste sentido, Dejours (1992) afirma que, diferentemente do sofrimento corporal que resulta das condições de trabalho, o sofrimento mental advém da organização do trabalho.

Portanto, buscar-se-á argumentos para subsidiar a seguinte tese: A relação prazer-sofrimento de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem sofre interferências do contexto externo e interno aos programas, sendo influenciada pela interface da organização do trabalho e das relações interpessoais.

Posto isso, o objetivo deste estudo foi compreender a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. A relevância da pesquisa pode ser comprovada pela necessidade da compreensão das situações geradoras de prazer e sofrimento no trabalho na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, contribuindo para que as instituições e os próprios docentes e discentes produzam um ambiente mais colaborativo, no qual as experiências de prazer se sobressaiam. Ademais, o

presente estudo poderá subsidiar reflexões e discussões sobre a relação prazer-sofrimento na Pós-Graduação.

Esta tese está estruturada em 5 capítulos. Neste primeiro capítulo, apresentou-se, dentre outros pontos, a contextualização do tema, a problemática do estudo, a tese defendida e o objetivo. No capítulo 2, está descrito o referencial teórico adotado. No capítulo 3, delineou-se o percurso metodológico, com a descrição do tipo de estudo, cenário, participantes, coleta de dados, análise de dados e preceitos éticos. O capítulo 4 contempla os resultados obtidos, com a apresentação do perfil dos participantes, da representação esquemática das vivências de prazer e sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, bem como, dos artigos oriundos da análise dos dados. Por fim, no capítulo 5 são apresentadas as conclusões deste estudo, por meio de uma síntese dos achados. Ademais, são apontadas as limitações da pesquisa e suas contribuições.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

Tal como para os demais trabalhadores, os pesquisadores demonstram ter uma inteligência - no sentido de aptidão para compreensão - que ultrapassa a consciência que têm dela.

Christophe Dejours

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de um referencial teórico sustenta a reflexão e auxilia na investigação e na interpretação dos achados de um estudo. Portanto, não basta eleger aleatoriamente a teoria a ser empregada, esta deve representar o olhar do pesquisador sobre o objeto e guiá-lo em todas as etapas.

Assim, para o desenvolvimento desta tese, com vistas a compreender a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, buscou-se fundamentação teórica na psicodinâmica do trabalho de Dejours, a qual teve como precursora a psicopatologia do trabalho. Neste sentido, será delineado um breve contexto histórico, com o objetivo de expor os acontecimentos que culminaram no avanço teórico da psicopatologia para a psicodinâmica do trabalho.

2. 1 Contexto histórico da psicopatologia do trabalho

Antes de apresentar a proposta da psicopatologia do trabalho, Dejours (1992) retoma fatos das transformações do trabalho na sociedade capitalista, com destaque para a França (século XIX), os quais representam condições históricas para a emergência deste referencial de análise. Assim, entre outros pontos, o autor destaca:

a) A mudança do modelo de produção urbana no século XIX - Com o avanço do capitalismo, ocorreu um aumento da produção e da população urbana. As mudanças acarretadas por este período incluíram carga horária de trabalho de até 16 horas/dia, utilização da mão de obra infantil e salários extremamente baixos. Paralelamente, as condições de trabalho, marcadas por falta de higiene, promiscuidade, esgotamento físico, acidentes de trabalho, subalimentação, favoreceram o aumento da morbidade e a diminuição da expectativa de vida.

b) O surgimento de movimentos como higienismo, academia das artes morais e alienismo – No higienismo nada foi feito em relação a classe operária, pois o objetivo era preservar a saúde das classes privilegiadas; A Academia de Ciências Morais e políticas buscava formar operários disciplinados; e o alienismo foi gerado em decorrência da curiosidade pelos acontecimentos que incluíam desvios e atentados individuais à ordem social. Essas três correntes, marcadas pelo controle da sociedade, tinham como figura principal o médico e não

responderam às necessidades de melhorias nas condições operárias. As melhorias foram alcançadas posteriormente, e se devem à organização dos próprios trabalhadores.

c) As lutas operárias - Se de um lado encontrava-se o estado e suas intervenções, de outro estavam as reivindicações dos operários (que chegou a um nível político), visando a liberdade de organização e o direito à vida. Contudo, as leis relacionadas à saúde dos trabalhadores só foram alcançadas no final do século XIX.

d) A primeira guerra - As transformações ocorreram, principalmente, devido ao desfalque resultante do número de mortos e feridos de guerra, a reinserção dos inválidos na produção, entre outros. Ademais, iniciou-se uma modalidade de organização do trabalho capaz de gerar fortes consequências à saúde mental, o chamado taylorismo. Ao fim da guerra, foram votadas leis direcionadas, por exemplo, ao reconhecimento de doenças profissionais, contra acidentes de trabalho. Em 1936, ano em que as condições de trabalho se tornaram tema específico do movimento operário, foram votadas as leis para a semana de 40 horas e férias pagas.

e) A segunda guerra - Medidas sociais referentes à saúde dos trabalhadores foram criadas. Entretanto, neste período, a preocupação se dava exclusivamente com o corpo, domesticado e adestrado, deixando de lado as consequências do trabalho para o aparelho psíquico.

f) O Taylorismo e o crescimento do setor de serviço - O taylorismo passa a ser considerado desumanizante não só pelos operários, mas também por parte do patronato. Com a reestruturação das tarefas, o objetivo do trabalho e as relações homens-tarefas começam a ser pautas de análise.

Diante desse contexto histórico, a psicopatologia do trabalho emerge com o intuito de olhar para o homem como um ser pensante. O trabalhador não fica passivo às pressões exercidas pela organização do trabalho, ele pensa sobre a relação com o trabalho, faz interpretações das situações vivenciadas, as socializa em atos intersubjetivos e age sobre o próprio processo de trabalho, trazendo contribuições para as relações sociais do trabalho (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990).

A psicopatologia analisa o sofrimento e sua capacidade de anular o comportamento livre. O comportamento livre consiste em um padrão comportamental com vistas a transformar a realidade em direção ao prazer. A identificação da anulação de um

comportamento livre é mais difícil do que de um comportamento patológico, pois a anulação é muda e invisível. Desta maneira, muitas vezes, o sofrimento é mal conhecido pelos próprios trabalhadores (DEJOURS, 1992).

Nos momentos em que a organização do trabalho é rígida, imposta e bloqueia a capacidade do trabalhador para adequar a tarefa às suas necessidades mentais, ela causa fragilização somática. Assim, equilíbrio psicossomático e satisfação no trabalho possuem relação direta com a livre organização do trabalho (DEJOURS, 1992).

Considerando que trabalhar é suportar o sofrimento, os trabalhadores fazem uso de estratégias coletivas e individuais de defesa (DEJOURS, 2008a). Como formas de defesas contra o sofrimento, os trabalhadores podem desvencilhar das responsabilidades (não tomar mais iniciativas), se cercar de proteção em caso de dificuldades, remeter sempre para os escalões superiores as decisões e se ater estritamente às encomendas de execução, adotar uma autonomia máxima (a ideologia de cada um por si) e enfrentar o sofrimento no silêncio (DEJOURS; JAYET, 1991).

Em situações nas quais as estratégias defensivas são transformadas em um objetivo em si mesma, para que os trabalhadores possam enfrentar as pressões psicológicas no trabalho, aparece o risco da alienação. Os trabalhadores impedem que as estratégias se desestabilizem e se esforçam para mantê-las. Assim, o sofrimento não é mais visto como consequência do trabalho e sim como consequência do enfraquecimento de uma estratégia defensiva. As estratégias defensivas passam a ser uma ideologia, uma promessa de felicidade (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990).

Nos momentos em que as tensões e as estratégias defensivas se estabilizam, passa a valer a tese do individualismo triunfante. Cada sujeito deve controlar o que os procedimentos coletivos de defesa não conseguem (DEJOURS, 1989).

O individualismo é a última atitude empregada depois de um processo em que os trabalhadores estiveram ativos frente as pressões patogênicas do trabalho (DEJOURS, 1989). O fechamento individualista, além de válvula de segurança, é causa de sofrimento nas relações de trabalho e sinal de desorganização dos vínculos afetivos e profissionais (DEJOURS; JAYET, 1991).

Os mecanismos de defesa individuais são abordados por Dejours (1992), no contexto do trabalho repetitivo, taylorizado, que visa o aumento da produtividade. Taylor criticava o tempo em que o trabalhador caía no rendimento, na produção. Porém, segundo Dejours, é durante este tempo, aparentemente morto, que agem as operações de regulação do binômio

homem-trabalho, com vistas a garantir a continuidade da tarefa e a proteção da vida mental do trabalhador (DEJOURS, 1992).

No trabalho taylorizado, o homem é despossuído de seu aparelho mental. Os operários são isolados uns dos outros e o atraso de um atrapalha o trabalho do outro. A produtividade é primordial, assim, a solidão, o tédio e a ansiedade tornam-se certos. Desta forma, a organização científica do trabalho faz com que surjam apenas respostas defensivas individuais e não coletivas (DEJOURS, 1992).

Diante disso, a psicopatologia do trabalho dispõe-se a “estudar o que acontece com a vida psíquica do trabalhador desprovido de sua atividade intelectual pela organização científica do trabalho” (DEJOURS, 1992, p. 43). Nesta organização do trabalho, encontra-se o trabalhador com suas vivências (personalizante) e a organização do trabalho (despersonalizante). Como consequência deste dilema, o trabalhador vivencia o sofrimento (DEJOURS, 1992).

Ao abordar as estratégias utilizadas pelo sujeito em seu encontro com a organização do trabalho, Dejours faz menção às regras de trabalho construídas pelos próprios trabalhadores, quando estes não estão de acordo com a organização. A articulação entre macetes, truques e habilidades, leva a criação de princípios reguladores e ação para a gestão das dificuldades encontradas. Ademais, a criatividade, a invenção, os ajustamentos, trazem à tona uma forma específica de inteligência, que rompe com as normas e regras, denominada inteligência astuciosa (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990).

A psicopatologia do trabalho insiste sobre as fontes fundamentais dessa inteligência astuciosa em atividade, que situamos precisamente no próprio sofrimento, do qual ela é um dos resultados, com a diferença de que ela leva não apenas à atenuação do sofrimento, mas a atingir, como contrapartida de seu exercício, bem-sucedido, o prazer (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990, p. 133-134).

A tarefa desenvolvida no trabalho deve representar um significado para o trabalhador (DEJOURS, 1992). De acordo com Dejours (1992) existem dois componentes na relação do homem com o conteúdo significativo do trabalho: o conteúdo significativo em relação ao sujeito (relacionado a dificuldade prática da tarefa, significação da tarefa acabada e estatuto social) e o conteúdo significativo em relação ao objeto (esta dialética é específica e única e depende daquilo que o sujeito introduz de sentido simbólico no que está a sua volta e no que ele faz).

Toda atividade contém os dois componentes significativos e um renova o outro. Assim, um conteúdo significativo inadequado às potencialidades e às necessidades do

trabalhador acarreta frustrações, as quais podem gerar esforços de adaptação (DEJOURS, 1992). Diante disso,

O sofrimento começa quando a relação homem-organização do trabalho está bloqueada; quando o trabalhador usou o máximo de suas faculdades intelectuais, psicoafetivas, de aprendizagem e de adaptação. Quando um trabalhador usou de tudo de que dispunha de saber e de poder na organização do trabalho e quando ele não pode mais mudar de tarefa: isto é, quando foram esgotados os meios de defesa contra a exigência física. Não são tanto as exigências mentais ou psíquicas do trabalho que fazem surgir o sofrimento (se bem que este fator seja evidentemente importante quando à impossibilidade de toda a evolução em direção ao seu alívio). A certeza de que o nível atingido de insatisfação não pode mais diminuir marca o começo do sofrimento (DEJOURS, 1992, p52).

Portanto, o sofrimento no trabalho é maior em situações nas quais a organização do trabalho é rígida, tendo em vista a diminuição do conteúdo significativo do trabalho. Um exemplo de trabalho significativo é dado por Dejours ao citar os pilotos da aviação de caça. Apesar dos perigos inerentes à profissão, um dos aspectos que levam o piloto a permanecer é o ideal do ego, é o fato de pertencer àquele grupo (DEJOURS, 1992).

A adaptação do trabalho às necessidades do trabalhador, tornando-a mais próximo do que ele deseja, pode ocorrer no espaço existente entre a organização prescrita do trabalho e o próprio homem. Este espaço de liberdade permite uma negociação, invenções e ações de modulação do modo operatório. Quando esta negociação chega a seu limite e a relação homem-organização do trabalho fica bloqueada, começa o domínio do sofrimento, bem como da luta contra o sofrimento. Dejours se dedica então, a compreender a luta contra o sofrimento, luta coletiva e individual, que pode conduzir ao ocultamento, ou à identificação do sofrimento, sob forma de patologia, ou ao enfrentamento efetivo de dinâmicas arraigadas nas situações de trabalho (SELIGMANN-SILVA, 1994).

Outra discussão apresentada por Dejours está relacionada à carga psíquica. “Tratando-se de carga psíquica, não é possível quantificar uma vivência, que é em primeiro lugar e antes de tudo qualitativa. O prazer, a satisfação, a frustração, a agressividade, dificilmente se deixam dominar por números” (DEJOURS, 1980, p. 22).

A relação homem-trabalho é uma vivência subjetiva. O organismo do trabalhador passa por excitações exógenas e endógenas, e não pode ser visto como um motor. Cada trabalhador possui uma história de vida, carregada de anseios, desejos, motivações. Portanto, cada um possui uma personalidade e distintas vias de descarga psíquica (DEJOURS, 1980).

Um trabalho livremente organizado possibilita a diminuição da carga psíquica, sendo considerado equilibrante e relaxante. Quando a organização do trabalho é autoritária,

prescreve um modo operário preciso e limita o projeto espontâneo do trabalhador, o trabalho é considerado fatigante (DEJOURS, 1980).

A carga psíquica do trabalho é a carga, isto é, o eco ao nível do trabalhador da pressão que constitui a organização do trabalho. Quando não há mais arranjo possível da organização do trabalho pelo trabalhador, a relação conflitual do aparelho psíquico à tarefa é bloqueada. Abre-se então o domínio do sofrimento (DEJOURS, 1980, p. 28).

A organização do trabalho age no funcionamento psíquico e abrange tanto a divisão do trabalho (divisão de tarefas, modo operatório), quanto a divisão de homens (repartição das responsabilidades, hierarquia) (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990). Para a psicopatologia do trabalho, a organização do trabalho é uma relação social que passa por negociações e compromissos (DEJOURS; JAYET, 1991).

Dejours e Jayet (1991) destacam que não existe uma organização do trabalho ideal, pois, mesmo após sofrer transformações, a organização é sempre potencialmente patogênica. Nos casos de ausência de modificação na organização e conseqüentemente, de continuidade do sofrimento, a fadiga desencadeia a patologia. Vale ressaltar que a patologia não se restringe ao trabalho manual, tendo em vista que um trabalho intelectual, pode ser mais patogênico. Portanto, a carga psíquica do trabalho não pode ser reduzida por meio de uma solução geral. Os casos devem ser analisados separadamente, levando em consideração suas singularidades (DEJOURS, 1980).

2.2 A psicodinâmica do trabalho

A passagem teórica da psicopatologia para a psicodinâmica do trabalho foi elaborada por Dejours, no adendo da segunda edição do livro “A loucura do trabalho”. Entretanto, no Brasil, tal contribuição só se deu com a publicação do livro “Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho” (LANCMAN; SZNELWAR, 2008a).

A psicodinâmica do trabalho se configura como uma disciplina clínica teórica que se dedica a investigar contextos de trabalho, considerando as situações vivenciadas pelos trabalhadores (MARTINS, 2014a). Desta forma, possibilita, de maneira específica, a compreensão da vida secreta das palavras, da subjetividade e do sofrimento dos trabalhadores (FERREIRA JB, 2014). Segundo a psicodinâmica do trabalho, a relação do sujeito com o trabalho é fator essencial para o equilíbrio entre saúde-doença (MARTINS, 2014b).

A construção do arcabouço teórico da psicodinâmica do trabalho passou por três etapas distintas. A primeira originada na década de 1980, a segunda entre meados de 1990 e a terceira iniciada no final da década de 1990. A evolução da teoria possibilitou a ampliação e reformulação de conceitos, bem como a integração de novas vertentes conceituais. Vale ressaltar que depois da França, onde emergiu a psicodinâmica do trabalho, a produção brasileira sobre o tema é considerada uma das mais significativas. No Brasil, os estudos foram desenvolvidos, principalmente, na área da saúde, com enfermeiros, agentes comunitários, auxiliares e técnicos de enfermagem (MENDES; MORRONE, 2014).

Inicialmente, na década de 1980, a psicodinâmica do trabalho foi desenvolvida como ampliação teórica da psicopatologia do trabalho, com foco no sofrimento psíquico (MENDES; MORRONE, 2014; LANCMAN; SZNELWAR, 2008a). No entanto, com o avanço dos estudos, a psicodinâmica passou a ser considerada uma nova teoria, pois, Dejours e sua equipe observaram que, apesar do sofrimento vivenciado, a maioria dos trabalhadores não adoecia. Na realidade, os trabalhadores desenvolviam estratégias defensivas para continuar a realizar o trabalho (LANCMAN; SZNELWAR, 2008a).

Assim, o cerne da psicodinâmica do trabalho é o campo da normalidade psíquica e as relações sofrimento/prazer no trabalho e não mais o adoecimento psíquico. É a passagem da patologia para a normalidade (LANCMAN; SZNELWAR, 2008a).

A normalidade ocorre entre o sofrimento e as defesas adotadas contra ele e como resultado de estratégias intencionais (complexas e rigorosas). Deste modo, amplia-se a análise, que passa a abordar não apenas o sofrimento, mas também o prazer no trabalho; não somente o homem, mas o trabalho; não apenas a organização do trabalho, mas as situações de trabalho (DEJOURS, 2008a).

A intersubjetividade resultante da relação entre homem e trabalho permite atribuição de sentido que poderá ser de prazer ou de sofrimento. “O prazer ou o sofrimento são originários das estratégias utilizadas pelos trabalhadores para manter a saúde e evitar o sofrimento, ou seja, para permanecerem em um estado de “normalidade sofrente”. (ROSSI, 2014a, p. 383). A identificação de estratégias defensivas pode ser considerada a maior descoberta da psicodinâmica do trabalho. As estratégias são inventadas pelo trabalhador para continuar desenvolvendo suas tarefas, permanecer na normalidade e se distanciar do adoecimento psíquico (GERNET, 2014).

De acordo com pesquisas brasileiras, as estratégias defensivas mais utilizadas incluem, negação da realidade do trabalho, uso de brincadeiras, chegar antes do horário, passividade, individualismo, entre outras. O uso de estratégias defensivas, individuais e coletivas,

possibilita a manutenção do equilíbrio psíquico e a convivência com situações geradoras de sofrimento no trabalho. Entretanto, a utilização exagerada de tais estratégias pode ocasionar alienação do próprio sofrimento e exaustão, culminando no adoecimento (MENDES, MORRONE, 2014).

Na segunda etapa evolutiva (1990) também foi observado que o trabalho contribuía para o desenvolvimento psíquico, para o alcance do prazer e para a construção da identidade do sujeito (MENDES; MORRONE, 2014; LANCMAN; SZNELWAR, 2008a). “O trabalho não é apenas um teatro aberto ao investimento subjetivo, ele é também um espaço de construção do sentido” (DEJOURS; ABDOUCHELI, 1990, p. 143).

A importância do trabalho para a construção da identidade ganha destaque na psicodinâmica do trabalho. A constituição da identidade social e individual ocorre ao longo da vida, pelo olhar do outro, pela relação com o outro (na busca por semelhanças e diferenças), pelas relações cotidianas (LANCMAN, 2008a).

A psicodinâmica progrediu nas discussões sobre criatividade, cooperação, confiança no trabalho e sobre a mobilização subjetiva. Percebeu-se que a maioria das pessoas saudáveis manifestam a mobilização subjetiva, a qual ocorre quando o trabalhador utiliza recursos de sua inteligência e personalidade frente a organização do trabalho (DEJOURS, 2008a). A inteligência prática advém das contradições entre o trabalho prescrito e o real, sendo considerada uma dimensão da mobilização subjetiva que pode minimizar o sofrimento e transformá-lo em prazer. Para isto, depende do corpo, do cognitivo, dos espaços de discussão, do reconhecimento, da cooperação (MENDES; FACAS, 2014).

A mobilização subjetiva tem relação com a dinâmica entre contribuição e retribuição (não ser considerado um “simples executante”). A retribuição esperada pelo sujeito é fundamentalmente simbólica e integra o reconhecimento da contribuição individual e a gratidão pela contribuição dos trabalhadores à organização do trabalho (DEJOURS, 2008^a).

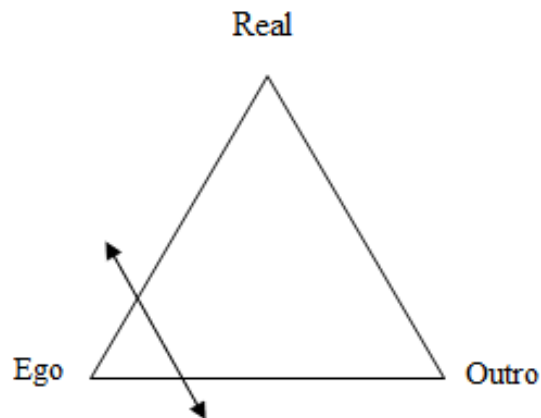
A precarização do trabalho nas organizações coisifica o sujeito e cria barreiras para a mobilização subjetiva. Além disso, é marcada pela violência, incluindo-se neste campo, o assédio moral. Este tipo de assédio, ocorre pelo uso abusivo do poder e coloca em risco a saúde física e mental do trabalhador (SIQUEIRA, 2014).

Um trabalho reconhecido traz benefícios para a identidade, para as expectativas subjetivas e para a realização de si. Quando o trabalho não é reconhecido, o trabalhador tende a desmobilizar-se, gerando impactos para a saúde mental (DEJOURS, 2008a). Entretanto, Rossi (2014b, p 118), afirma que “o reconhecimento é mediador da emancipação, mas também poderá funcionar como elemento de submissão”.

Dejours (2008a) se ampara no triângulo da identidade e alienação de Sigaut – ego, real, outro - para explicar o triângulo da psicodinâmica do trabalho – sofrimento, trabalho e reconhecimento. Quando um destes termos se encontra isolado, aparece o risco de alienação e da loucura (DEJOURS, 2008a).

- Alienação mental (FIGURA 1): o indivíduo perde o contato com o real e com o reconhecimento pelo outro e encontra-se na solidão da loucura clássica (DEJOURS, 2008a).

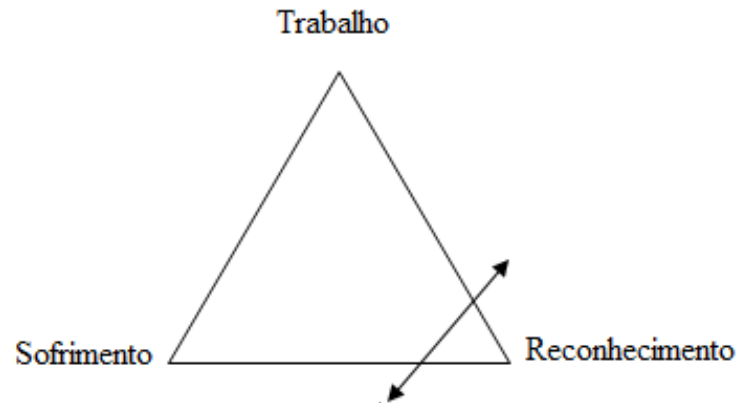
Figura 1: Alienação Mental



Fonte: Extraído de Dejours (2008a, p. 99), 2018.

- Alienação social (FIGURA 2): o indivíduo mantém uma relação com o real, mas o seu trabalho não é reconhecido pelo outro. A alienação social pode gerar uma crise de identidade; fazer com que o trabalhador se entregue a loucura; ou causar depressão (DEJOURS, 2008a).

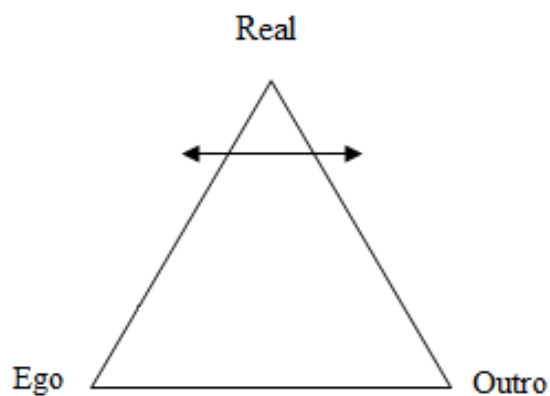
Figura 2: Alienação social



Fonte: Extraído de Dejours (2008a, p. 100), 2018.

- Alienação cultural (FIGURA 3): quando o indivíduo faz com que seus atos sejam reconhecidos pelo outro, mas esse reconhecimento ocorre em um mundo psíquico que perdeu o contato com o real, ocorre a alienação cultural. Um exemplo de alienação cultural é quando a diretoria fica alheia a realidade do trabalho (DEJOURS, 2008a).

Figura 3: Alienação cultural



Fonte: Extraído de Dejours (2008a, p. 100), 2018.

O trabalho, quando é reconhecido, contribui para a construção da identidade, da saúde mental e da saúde física. Entretanto, nos casos em que o reconhecimento não está presente, o trabalhador passa a vivenciar o sofrimento e pode chegar ao adoecimento psíquico. É por meio do reconhecimento que o sofrimento pode ser transformado em prazer. Nas situações em que a dinâmica do sofrimento fica paralisada, não há mais a transformação do sofrimento em prazer, acarretando uma descompensação psíquica ou somática (DEJOURS, 2008a).

Do ponto de vista da psicodinâmica do trabalho, a identidade é “a armadura da saúde mental”, nunca é definitivamente consolidada e permanece incerta e inacabada. A maioria dos indivíduos não consegue alcançar a própria identidade, razão pela qual ela precisa de confirmação através do olhar do outro (GERNET, 2014, p. 73).

Destarte, o reconhecimento se concretiza na interface entre saúde mental e trabalho (GERNET, 2014). No Brasil, pesquisas têm revelado que a ausência de reconhecimento é fonte de sofrimento psíquico e que um trabalho reconhecido constitui fonte de prazer. Ao ser reconhecido em seu trabalho, o profissional passa a transformar o sofrimento patogênico em criativo, o que contribui para o seu estado de saúde (MENDES; MARRONE, 2014). Destaca-se que a competição e a falta de reconhecimento estão entre os fatores que mais contribuem para a violência no trabalho (CALGARO, 2014).

As pressões exercidas pelas organizações desencadeiam no trabalhador repetição, medo impotência. Tal rigidez, atrelada à ausência de solidariedade, de confiança nas relações, faz emergir o sofrimento patogênico, o qual interfere na capacidade de pensar, de sentir, de agir, inclusive, de sonhar e contribui para o adoecer. Dentre as condições do ambiente de trabalho que aumentam os riscos de adoecimento, estão o meio físico inadequado, ritmo acelerado de tarefas e fatores psicossociais (MARTINS, 2014a).

O sofrimento criativo é resultante da mobilização, possibilitando a transformação do mundo e de si mesmo, o uso da criatividade, o reconhecimento próprio e a constituição da subjetividade. Já o sofrimento patogênico advém da ausência de flexibilização da organização do trabalho, considerando o desejo do trabalhador. Portanto, está relacionado ao emprego das estratégias defensivas (FERREIRA JB, 2014).

Os tipos modernos de gestão têm contribuído para diversos tipos de violência no ambiente de trabalho. Assim, o sujeito está sofrendo desvalorização, se tornando apenas um número, um recurso para o alcance de metas (SIQUEIRA, 2014). Dentre os tipos de violência, Calgaro (2014) destaca:

A **violência sutil** se estabelece no contexto afetivo, por meio da sedução e da fascinação; pela autonomia controlada; pela liberdade de expressão e de crítica apenas no discurso; a **autoviolência**, pela exigência de interiorização dos valores da empresa; pela submissão às normas; pela falta de sentido no trabalho; a **violência moral**, presente nas novas formas de organização do trabalho, pela liderança perversa voltada apenas para a produtividade e para as metas a serem atingidas, e a **violência burocrática**, pela divisão injusta do trabalho; pelo excesso de trabalho e pelas más condições de trabalho (CALGARO, 2014, p. 184).

A terceira etapa da psicodinâmica, se dedica a analisar os processos de subjetivação, as patologias sociopsíquicas e a saúde dos trabalhadores (MENDES; MORRONE, 2014; DEJOURS, 2008b). Busca-se, portanto, a articulação das três racionalidades do trabalho: a produção (critério da eficácia), o mundo social (normas e valores de convivência no trabalho) e a saúde e o mundo subjetivo (MARTINS, 2014a).

Para a psicodinâmica, a verdade está atrelada às vivências do real, não se limitando às relações, ao salário, às relações de poder ou modelos de gestão relacionados ao prescrito. Um trabalho baseado em prescrições se torna vazio, desumanizado, a vida no trabalho perde o sentido (FERREIRA JB, 2014).

O trabalho real se dá no momento de execução das tarefas e se apresenta ao sujeito de um modo afetivo, como uma surpresa desagradável. Já o trabalho prescrito antecede a tarefa e tem uma característica rígida e normativa (MENDES; FACAS, 2014; DEJOURS, 2008b). No entanto, a compreensão dos aspectos prescritos e reais do trabalho, está vinculada ao modo operatório da organização, considerando a comunicação entre os pares, as formas de controle, as relações de poder, dentre outros (MENDES; MORRONE, 2014). Nas situações em que o trabalhador não consegue cumprir com o prescrito, pode ocorrer, também, a fragmentação da identidade, devido aos inúmeros processos de trabalho pelos quais ele se sente responsável (SIQUEIRA, 2014).

Na realidade do trabalho, as normas estabelecidas são insuficientes para responder às inúmeras situações que podem acontecer. Assim, cabe ao trabalhador julgar se deve seguir as regras, para dar conta de responder às demandas emergentes (MENDES; FACAS, 2014), afinal, entende-se que trabalhar implica infringir regras (DEJOURS, 2008b). “O trabalho prescrito é a ponta visível do *iceberg*, no qual se encontra submersa uma parte invisível, não prescrita, muitas vezes não reconhecida e transgressora da prescrição” (MENDES; FACAS, 2014, p. 82).

O trabalho é parte fundamental da vida do ser humano, vai além da produção, faz parte da construção do sujeito, de sua transformação, exercendo função primordial na saúde e na vida das pessoas (FERREIRA JB, 2014). Destarte, torna-se fundamental compreender que a

questão não é dar um fim ao sofrimento no trabalho, já que este pode contribuir para o alcance de soluções de impasses emergentes. O importante, é que a organização permita a negociação do prescrito, contribuindo para a transformação de sofrimento em prazer (ROSSI, 2014b).

Com vistas a apresentar uma síntese dos sentimentos relacionados às vivências de sofrimento e de prazer no trabalho (MENDES E MORRONE, 2014), elaborou-se o quadro 1,

Quadro 1: Sentimentos relacionados às vivências de sofrimento e de prazer no trabalho

SOFRIMENTO	PRAZER
Medo, insatisfação, insegurança, estranhamento, desorientação, impotência diante das incertezas, alienação, vulnerabilidade, frustração, inquietação, angústia, depressão, tristeza, agressividade, impotência para promover mudança, desgaste físico, emocional, desvalorização, culpa, tensão e raiva.	Reconhecimento, identificação, orgulho pela atividade em si, realização e liberdade.

Fonte: Elaborado para fins deste estudo, 2018.

O sofrimento está relacionado ao funcionamento das organizações de trabalho, nos momentos em que ocorre, por exemplo, falta de reconhecimento, indiferença, relações socioprofissionais fragilizadas (MENDES; MORRONE, 2014). A transformação do sofrimento em prazer, está vinculado ao sentido da tarefa desenvolvida, a ausência de bloqueio por parte da organização, à engenhosidade do trabalhador e ao reconhecimento da contribuição individual (GERNET, 2014).

O trabalho se concretiza na cooperação, na junção de competências individuais, com a coletividade, se configurando como uma relação social, “trabalha-se com e para o outro” (GERNET, 2014, p. 66). No entanto, na atualidade, fatores como a avaliação individual de desempenho no trabalho e a qualidade total, tem ocasionado a fragmentação dos grupos de trabalho (GERNET, 2014).

Na psicodinâmica do trabalho não existe separação entre dentro-do-trabalho e fora-do-trabalho. A relação subjetiva trabalhador/trabalho ultrapassa o espaço das fábricas e do escritório. Desta forma, o trabalhador leva suas contrariedades mentais, para seu meio de

relações íntimas e precisa de cooperação para manter suas defesas em funcionamento, até chegar o momento de retornar ao trabalho (DEJOURS, 2008a).

A atual conformação da organização do trabalho, tem contribuído para o isolamento, para o não compartilhamento (ROSSI, 2014b). Neste contexto, as relações de trabalho e os modelos de gestão estão trazendo consequências que vão além do sofrimento no trabalho e do adoecimento, podendo ter como fim, o suicídio (FERREIRA JB, 2014). Vale lembrar que “quanto melhor o trabalhador estiver física e psicologicamente, melhores serão os resultados de seu trabalho” (CALGARO, 2014, p. 183).

As complexidades do mundo do trabalho, caracterizado pela competitividade e cobrança por produtividade, tem contribuído para o adoecimento do corpo e da alma. Segundo Diniz e Goes (2014) na França, na Europa e na América do Norte, a preocupação maior, no que concerne à saúde dos trabalhadores, tem sido problemas de saúde mental, de sofrimento psíquico e de psicopatologia.

As justificativas para este contexto de adoecimento, incluem o fazer solitário, decorrente das violências sofridas no trabalho, da ausência de solidariedade, de cooperação, da cumplicidade dos colegas e de um espaço de acolhimento, o que faz com que os profissionais se isolem cada dia mais. Vale destacar que, no Brasil, o desaparecimento das solidariedades, também tem emergido em pesquisas desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (DINIZ; GOES, 2014).

De acordo com Mendes, Bottega e Muller (2014), o neoliberalismo tem provocado o fim dos coletivos de trabalho, dos movimentos dos trabalhadores, da confiança e da cooperação. Desta forma, as possibilidades de discussão estão cada vez mais escassas, sem a abertura de espaços para compartilhamento, para fala e escuta.

Dentre as consequências do adoecimento dos trabalhadores, especialmente para o serviço público, cita-se o prejuízo para as instituições, em decorrência dos afastamentos; o prejuízo para o servidor que fica impossibilitado de desenvolver suas atividades e seu potencial; e o prejuízo da sociedade que não recebe o serviço que deveria ser ofertado. Nesta perspectiva, torna-se primordial pensar sobre a função psíquica do trabalho, bem como a sua relação com a constituição do sujeito (DINIZ; GOES, 2014).

Considerando o percurso histórico da psicodinâmica do trabalho, apresenta-se no quadro 2, um compilado dos aspectos fundamentais desta teoria (FERREIRA, 2014).

Quadro 2: Características da psicodinâmica do trabalho

PSICODINÂMICA DO TRABALHO	
OBJETO	A relação dinâmica entre trabalho e a saúde que se estabelece nos contextos de produção de bens e serviços.
OBJETIVO	Analisar as estratégias individuais e coletivas de mediação do sofrimento psíquico empregadas na busca da saúde psíquica, considerando a subjetividade no trabalho.
CENTRALIDADE	O sofrimento psíquico – decorrente das contradições entre o sujeito e o contexto de produção - e as estratégias de mediação utilizadas pelos trabalhadores para ressignificar/superar esse sofrimento e transformar o contexto de produção em uma fonte de prazer.
PREMISSA	O universo das ressignificações dos trabalhadores só pode ser compreendido psicodinamicamente quando se analisa a subjetividade no trabalho que resulta da interação entre o sujeito e o contexto de trabalho.
MÉTODO	Centra o foco da investigação na subjetividade. A análise busca contextualizar a gênese das vivências de prazer e sofrimento no trabalho. A participação dos sujeitos na pesquisa é fundamental.

Fonte: Adaptado de Ferreira MC (p. 209, 2014), 2018.

CAPÍTULO III

PERCURSO METODOLÓGICO

Para sonhar basta ser um viajante no mundo das ideias e percorrer as avenidas do seu ser. Quem não faz essa viagem, ainda que percorra os continentes, ficará paralisado na arte de pensar. O mundo dos sonhos sempre pertenceu aos viajantes.

Augusto Cury

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Natureza do estudo

A pesquisa é como uma “fotografia” de um determinado momento, com todos os seus elementos de composição.

Carla Garcia Bottega

Para a realização desta pesquisa, adotou-se o olhar de estudos brasileiros (MENDES et al, 2014), os quais vem adaptando a teoria e o método de Dejours, de acordo com as demandas e a realidade do país.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso único integrado. Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa tem como objeto uma gama de acontecimentos da vida real, característica que a difere de outros métodos das ciências sociais. Este tipo de estudo possibilita investigar grupos particulares, a construção de novas abordagens, a revisão e a criação de conceitos e categorias, no decorrer da investigação (MINAYO, 2010).

De acordo com Sousa, Erdmann e Magalhães (2015, p. 100) a pesquisa qualitativa “é uma forma de captar o ponto de vista do indivíduo, de localizar o observador no mundo e dar visibilidade a este”. Neste tipo de estudo, o pesquisador não enfrenta limitações como a indisponibilidade de dados ou falta de abrangência de variáveis e dificuldade de extrair uma amostra adequada (YIN, 2016).

Yin (2016) apresenta cinco características do método. De acordo com autor, a pesquisa qualitativa:

- 1) Estuda o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real (as pessoas dizem o que querem, pois não há um questionário limitante);
- 2) Representa as opiniões e perspectivas dos participantes de um estudo (o real dito pelo ponto de vista daquele que o vivencia);
- 3) Abrange as condições contextuais (sociais, institucionais e ambientais) em que as pessoas vivem;
- 4) Contribui com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano (estudos isentos de conceitos ou de interpretações se configurariam como diário, por exemplo, e não como pesquisa qualitativa);

5) Busca utilizar múltiplas fontes de evidência, o que contribui para o aumento da credibilidade e confiabilidade do estudo.

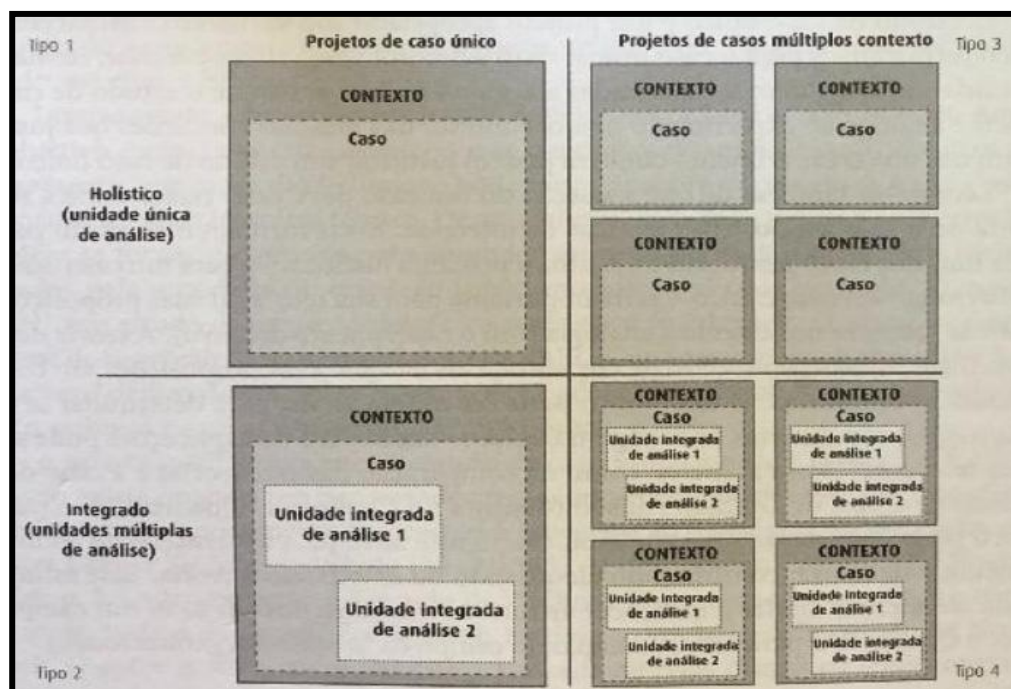
Na pesquisa qualitativa o cerne se encontra mais no processo do que no produto. De acordo com Chizzotti (2003) e Pope e Mays (2009), a opção pela abordagem qualitativa demonstra que o pesquisador deseja compreender os significados que as pessoas atribuem a determinado fenômeno. Este método permite desvendar fenômenos ligados aos sentimentos, processos de pensamento e emoções (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Nesta perspectiva, cita-se Dejours (1989, p. 63) ao afirmar que “a pesquisa em psicopatologia do trabalho não pode desenvolver-se sem penetrar no campo da vivência subjetiva, do sofrimento e do prazer no trabalho”. Vale pontuar que a maioria dos estudos desenvolvidos sobre a psicodinâmica do trabalho, utilizaram como aporte metodológico a pesquisa qualitativa (MENDES; MORRONE, 2014).

Dentre as possíveis variações em pesquisa qualitativa, optou-se por utilizar, nesta tese, o tipo estudo de caso único. O estudo de caso visa estudar um fenômeno contemporâneo (caso) em seu contexto real e é o preferencial para pesquisas que apresentam em suas questões “como ou por que” e para as situações em que o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre as questões comportamentais. Neste tipo de estudo, o objetivo do pesquisador não é alcançar uma generalização estatística, mas sim, expandir e generalizar teorias, o que se denomina como generalização analítica (YIN, 2015).

Yin (2015) apresenta quatro tipos de projetos de pesquisa de estudo de caso, os quais estão representados na figura 4.

Figura 4: Tipos básicos de projetos para estudos de caso



Fonte: Extraído de Cosmos Corporation *apud* YIN (p. 53, 2015), 2018.

O estudo de caso do **tipo 1** - projetos de caso único holístico, analisa a natureza global de uma organização ou de um programa; o **tipo 2** - projetos de caso único integrado, envolve unidades integradas; o **tipo 3** - projetos de casos múltiplos holísticos, contém mais do que um único caso e **tipo 4** - projetos de casos múltiplos integrados, inclui o uso de levantamentos em cada estudo de caso (YIN, 2015).

Neste estudo, a relação entre prazer e sofrimento no trabalho de docentes e discentes foi analisada no contexto da Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem do Brasil, tendo como subunidades, dois programas de Pós-Graduação, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE - UFMG) e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN - UFSC). Deste modo, foi empregado o estudo de caso do **tipo 2** - projetos de caso único integrado, com múltiplas unidades de análise.

Os projetos de caso único integrado, são representativos e envolvem uma subunidade ou mais de análise. Como potencial das subunidades de análise, cita-se o acréscimo de oportunidades para a análise, permitindo *insights*. Um aspecto fundamental a ser observado neste tipo de estudo de caso, consiste no fato de que os aspectos holísticos maiores do caso,

não podem ser ignorados, ou seja, a investigação não deve se concentrar nas subunidades de análise (YIN, 2015).

3.2 Cenário

Ser pesquisador é também estar integrado no mundo: não existe conhecimento científico acima ou fora da realidade.
Maria Cecília de Souza Minayo

O cenário de estudo foi a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem do Brasil. Como subunidades de análise, elegeu-se, intencionalmente, dois programas de Pós-Graduação em enfermagem, sendo estes, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

No Brasil, o primeiro curso de mestrado em enfermagem foi criado em 1972, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Ana Nery e o primeiro curso de doutorado foi implantado em 1981, por meio de uma parceria entre a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

No que concerne o crescimento da Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem no país, a última avaliação realizada pela CAPES, demonstrou cobertura em todo o território nacional, apesar de permanecer a carência de oferta nas regiões Norte e Centro-Oeste. Ademais, foi identificado que no período de 2014 a 2016, o número de programas chegou a 76, com um total de 112 cursos (CAPES, 2017).

Em relação às subunidades de análise, a escolha se deu pelo fato de serem duas instituições públicas, federais e com regimes de trabalho semelhantes. Ademais, considerou-se o número de alunos, as notas estabelecidas pela CAPES, a representatividade dos programas em âmbito nacional, bem como a parceria institucional.

Destaca-se que o PPGE-UFMG recebeu nota cinco na última avaliação da CAPES (2017) e o PEN-UFSC, nota seis, sendo considerado de excelência internacional (UFSC, 2013). Apenas o PEN-UFSC, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Ceará, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), possuem nota seis na avaliação da CAPES (CAPES, 2016).

A Escola de Enfermagem da UFMG está localizada na área hospitalar de Belo Horizonte. O curso de mestrado desta unidade foi criado em 1994 (sendo reformulado em 2004). Já o curso de doutorado foi recomendado pela CAPES em 2004 e suas atividades foram iniciadas em 2005 (PPGE-UFMG, 2016).

O PPGE-UFMG engloba três linhas de pesquisa, quais sejam, Cuidar em Saúde e Enfermagem, Epidemiologia, políticas e práticas de saúde das populações, Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem as quais integram a área de concentração Saúde e Enfermagem (PPGE-UFMG, 2016).

Em relação ao PEN-UFSC, este foi criado em 1976, com a implantação do curso de mestrado. Em 1993, foi criado o curso de doutorado em Filosofia de Enfermagem, o qual em 1996 recebeu mais uma área de concentração, intitulada “Filosofia em Saúde”. Em 1998, o curso foi reestruturado, reafirmando-o como doutorado em enfermagem, com caráter interdisciplinar (PEN-UFSC, 2016).

O PEN-UFSC manteve duas áreas de concentração, que passaram a ser denominadas “Filosofia em Enfermagem e Saúde” e “Enfermagem, Saúde e Sociedade”. Em dezembro de 2000, as duas áreas de concentração do doutorado foram fundidas em uma Área de Concentração denominada “Filosofia, Saúde e Sociedade”. No ano de 2011 foram definidas novamente duas áreas de concentração: Filosofia, Cuidado em Saúde e Enfermagem e Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem (PEN-UFSC, 2016).

3.3 Participantes da pesquisa

Para obter uma fala que seja verdadeiramente aquela que nos dá acesso à parte invisível do trabalho, são necessárias palavras autênticas. E a autenticidade das palavras só pode ser garantida pelo voluntariado das pessoas.

Christophe Dejours

Participaram da pesquisa docentes permanentes e discentes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) para os docentes: não estar de férias, em período de afastamento ou licença e estar há no mínimo um ano na Pós-Graduação; 2) para os discentes: estar regularmente matriculado no curso, não estar em período de doutorado sanduíche e ter cursado no mínimo um semestre. Os períodos mínimos na Pós-Graduação foram estipulados para docentes e discentes, na busca por incluir aqueles com mais experiências e vivências. Ademais, no caso do discente, este já teria finalizado as primeiras disciplinas.

A definição do número de participantes não ocorreu *a priori*. A coleta de dados foi interrompida seguindo o critério de saturação. De acordo com Fontanella, Ricas e Turato (2008), a amostragem por saturação é uma ferramenta muito utilizada em pesquisas no campo da saúde. Para Minayo (2010), o critério de saturação de dados consiste na obtenção de um número suficiente de participantes para permitir reincidência das informações, sem desprezar conteúdos considerados significativos.

Desta forma, no momento em que o pesquisador identifica que novas entrevistas estão acrescentando pouco ao estudo e que os elementos colhidos são suficientes para alcançar os objetivos, ele opta por encerrar sua amostragem (TURATO, 2011). Com vistas a atender a este critério, as entrevistas foram transcritas logo após a realização, possibilitando uma pré-análise do material e a definição, pela pesquisadora, da saturação das informações.

As relações de docentes permanentes e de discentes matriculados no curso, bem como seus endereços eletrônicos foram disponibilizadas pelos colegiados de Pós-Graduação e coordenações dos programas. Na ocasião da coleta de dados, o PPGE-UFMG contava com 30 docentes, 78 alunos de mestrado e 89 alunos de doutorado e o PEN-UFSC contava com 29 docentes permanentes, 50 alunos de mestrado e 87 alunos de doutorado.

Os participantes foram selecionados por critério de sorteio, utilizando-se o site “sorteador”. O convite para participar da pesquisa foi enviado por e-mail, tendo sido destacado o objetivo da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os preceitos éticos e que a entrevista aconteceria nas universidades, em local restrito, conforme a disponibilidade dos participantes.

Para os docentes e discentes do PPGE-UFMG, o sorteio foi sendo realizado de acordo com a necessidade de inclusão de novos participantes. Já para o PEN-UFSC, considerando o deslocamento da pesquisadora para a coleta dos dados, optou-se por sortear, *a priori*, 10 alunos de mestrado, 10 de doutorado e 20 docentes. Entretanto, como alguns docentes e discentes sorteados não retornaram aos e-mails, utilizou-se, também, a amostragem por bola de neve. Neste critério, um participante indica outro para compor o estudo e as entrevistas são realizadas até que se alcance a saturação (TURATO, 2011).

No que tange ao PPGE-UFMG, participaram do estudo 11 docentes e 11 discentes, perfazendo 22 participantes. No que concerne o PEN-UFSC, participaram 10 docentes e 12 discentes, perfazendo, 22 participantes. Portanto, 44 participantes compuseram este estudo. Vale ressaltar que não houve recusa de docentes e discentes.

3.4 Coleta de dados

O pesquisador em campo serve efetivamente como principal instrumento de pesquisa para coletar dados em um estudo qualitativo.

Robert K.YIN

Ao optar pelo estudo de caso, é fundamental atentar-se para o emprego da triangulação dos dados, um fundamento lógico, aplicado para o desenvolvimento de linhas convergentes sobre a mesma descoberta (YIN, 2015). Conforme proposto pelo método, a triangulação de dados foi realizada, neste estudo, utilizando-se duas fontes de evidências, a entrevista, guiada por roteiro semiestruturado e a análise documental.

Dentre as competências para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, destaca-se a capacidade de escutar de maneira multimodal e ao mesmo tempo, fazer boas perguntas. As entrevistas geralmente, abordam assuntos humanos ou ações comportamentais, consistindo em uma das principais estratégias de coleta de dados no estudo de caso (YIN, 2015). Conforme afirmam Dejours e Jayet (1991, p. 68) “é preciso, para ter acesso ao sofrimento, passar necessariamente pela palavra dos trabalhadores”.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora e gravadas em dois aparelhos eletrônicos com a finalidade de minimizar riscos de perdas de informações. As entrevistas foram realizadas nas universidades, individualmente e em locais restritos. O tempo de duração das entrevistas dos docentes foi, em média, de 28 minutos e 39 segundos. O tempo destinado à transcrição foi de aproximadamente 41 horas. Para os discentes, o tempo de duração das entrevistas foi, em média, de 19 minutos e 38 segundos e o tempo destinado à transcrição foi de aproximadamente 27 horas, no total.

No que tange a análise documental, utilizou-se o último relatório de avaliação quadrienal da área de enfermagem e as fichas da avaliação quadrienal dos programas, disponíveis na Plataforma Sucupira (CAPES, 2017). No estudo de caso, os documentos são relevantes para corroborar e aumentar a evidência de outras fontes (YIN, 2015). Ressalta-se que esta fonte de evidência proporcionou informações específicas sobre os cursos de Pós-Graduação em questão.

3.5 Análise de dados

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2016). Segundo a autora, a análise de conteúdo considera o emissor e o contexto no qual ele está inserido (BARDIN, 2009). A análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 44).

A análise de conteúdo temática está relacionada a análise dos significados, a descoberta de “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, frequência de aparição, podem indicar um caminho para o alcance do objetivo analítico escolhido. A organização da análise de conteúdo ocorre por meio de três pólos cronológicos, a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016).

A fase de pré-análise fundamenta-se na organização do material, é um momento destinado a leitura flutuante (a prática da leitura exaustiva permite demarcar temas centrais e unidades comparáveis que favorecem a elaboração das categorias analíticas), a escolha dos documentos de análise, formulação de hipóteses e objetivos, referenciação dos índices e a elaboração de indicadores (o índice pode ser a referência de um tema em determinado fragmento da entrevista) e, finalmente, a preparação do material (BARDIN, 2009; 2016).

Nas fases seguintes, realiza-se a exploração do material com mais perspicácia, por meio da codificação (transformação dos dados brutos do texto para alcançar uma representação do conteúdo ou da sua expressão), decomposição ou enumeração e o tratamento dos resultados, de maneira a serem significativos e válidos. Concluídas estas etapas, torna-se possível realizar inferências e interpretações dos dados, correlacionando-os com os objetivos previstos (BARDIN, 2009; BARDIN, 2016).

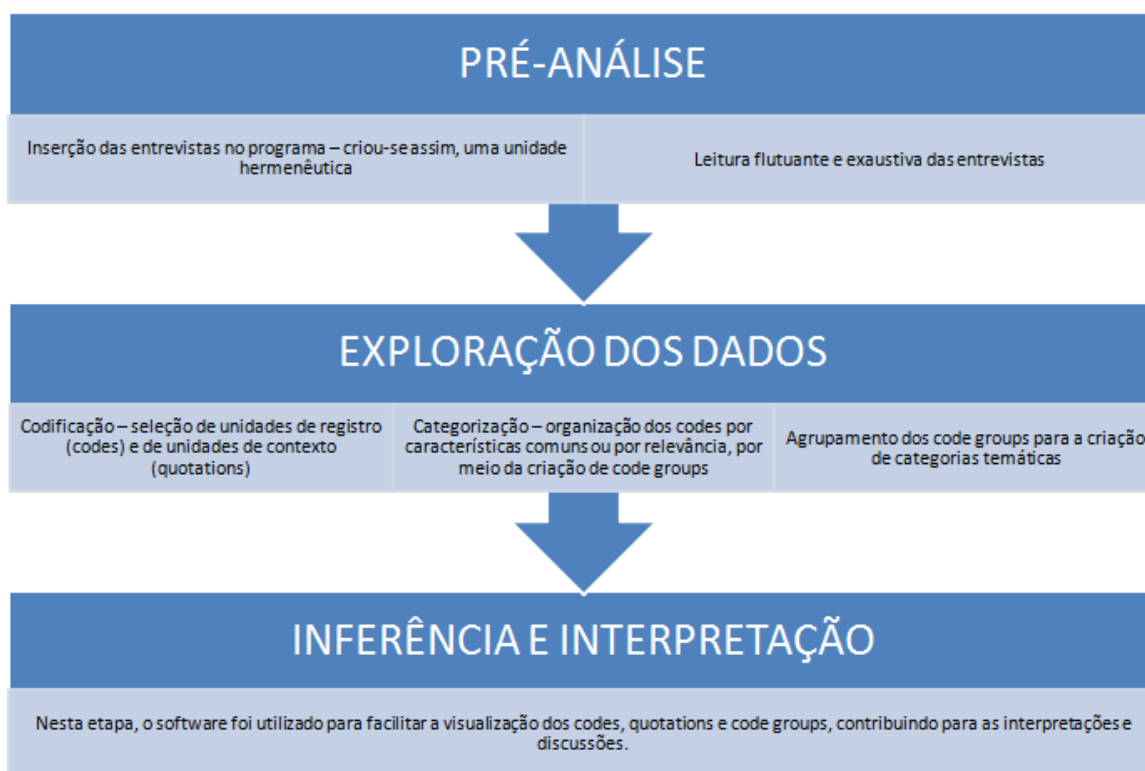
Neste estudo, o *software* Atlas.ti 8 foi utilizado como instrumento operacional, para a análise das entrevistas. O termo operacional é empregado tendo em vista que, ao optar pela utilização de um *software*, o pesquisador continua sendo responsável pela reflexão analítica e por defender a lógica e a validade de toda a operação (YIN, 2016).

O Atlas.ti teve sua primeira edição comercial em 1993 e desde então várias áreas de conhecimento passaram a adotá-lo para a análise de dados qualitativos, em especial, a análise

de conteúdo (WALTER; BACH, 2015; KLÜBER, 2014). O *software* auxilia no gerenciamento e na organização dos dados, possibilitando a construção de redes semânticas, buscas sofisticadas e a criação de mapas gráficos (BRITO et al, 2016).

A representação esquemática, apresentada na figura 2, demonstra as potencialidades do *software* Atlas ti para cada polo cronológico da análise de conteúdo.

Figura 5: Potencialidades do software Atlas ti para a análise de conteúdo



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

3.6 Preceitos éticos

Os pesquisadores devem cuidadosamente definir e depois aplicar modos de proteger as pessoas que participam de seus estudos.

Robert K.YIN

A pesquisa foi desenvolvida respaldando-se na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, regulamentadora de estudos envolvendo seres humanos. O aceite pelos colegiados de Pós-Graduação se deu por meio de carta de anuência, solicitada após apresentação do projeto às coordenações (ANEXO 1 e 2). Posteriormente, o projeto foi

submetido à Plataforma Brasil e aprovado sob os pareceres: CAAE UFMG - 67149917.7.0000.5149 e CAAE UFSC - 67149917.7.3002.0121.

A participação dos docentes e discentes foi voluntária, sendo reservado o direito de abandonar a pesquisa em qualquer etapa. Ademais, os participantes foram informados que não teriam nenhum custo e nem receberiam vantagem financeira por integrar a pesquisa. A previsão de riscos também foi comunicada, os quais poderiam estar relacionados ao constrangimento diante das perguntas ou à algum dano moral. No entanto, foi firmado o compromisso de que as informações seriam utilizadas apenas para fins desta pesquisa e de que o não consentimento quanto a participação, não implicaria em nenhum tipo de restrição institucional.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado em duas vias, sendo uma para o participante e a outra para a pesquisadora (APÊNDICE 3 e 4). Neste estudo, nenhum consentimento foi retirado. Com o intuito de garantir o anonimato, os participantes foram identificados por letras (DO para docentes e DI para discentes), seguidas de numeração estabelecida pela pesquisadora.

Os resultados oriundos da pesquisa serão divulgados por meio de periódicos e eventos científicos. Ademais, ficarão sob responsabilidade da pesquisadora por cinco anos e após este período serão destruídos, conforme rege a resolução.

CAPÍTULO IV

*RESULTADOS E
DISCUSSÃO*

*As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas
somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar
desconhecido.*

Rubem Alves

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos participantes

O estudo foi composto por 21 docentes e 23 discentes, perfazendo 44 participantes. O perfil foi delineado por meio de questões que antecederam o roteiro semiestruturado. No que concerne aos docentes (TABELA 1) as questões diziam respeito ao sexo, a idade, estado civil, número de filhos, formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, tempo na universidade, tempo de atuação na Pós-Graduação, número de orientandos, projetos financiados e bolsa de produtividade. Em relação aos discentes (TABELA 2) as questões eram referentes ao sexo, a idade, estado civil, número de filhos, formação acadêmica, curso (mestrado ou doutorado), bolsa de estudos e tempo de curso.

Tabela 1 - Perfil dos docentes

VARIÁVEIS		N	%
SEXO	FEMININO	19	90,5
	MASCULINO	2	9,5
IDADE	30 a 39 anos	4	19,0
	>40 anos	17	81,0
ESTADO CIVIL	CASADO	9	42,9
	SOLTEIRO	6	28,6
	DIVORCIADO	4	19,0
	UNIÃO ESTÁVEL	2	9,5
FILHOS	SIM	14	66,7
	NÃO	7	33,3
FORMAÇÃO	ENFERMAGEM	20	95,2
	OUTROS	1	4,8
PROJETOS FINANCIADOS	SIM	13	61,9
	NÃO	8	38,1
BOLSA DE PRODUTIVIDADE	NÃO	14	66,7
	SIM	7	33,3

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2018).

Participaram da pesquisa 21 docentes, sendo a maioria (90,5%) do sexo feminino. Este dado condiz com pesquisa desenvolvida com docentes de dois programas de Pós-Graduação da UNESP, que integram a área de Ciências Humanas. No estudo citado, os participantes eram, em sua maioria (69,4%), do sexo feminino (RUZA; SILVA, 2016).

Além disso, vale destacar o contexto histórico da enfermagem, marcado, majoritariamente, pela força de trabalho feminina. Estudo desenvolvido pela FIOCRUZ, em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), objetivou traçar um perfil da enfermagem no Brasil e revelou que 357.551 (86,2%) dos profissionais eram do sexo feminino (COFEN, 2016).

A faixa etária variou entre 30 a 39 anos 4 (19,0%) e mais de 40 anos 17 (81,0%). Apesar de o número de participantes com idade igual ou inferior a 39 anos ter apresentado uma porcentagem menor, vale ressaltar a inserção de docentes jovens na Pós-Graduação *stricto sensu*. A renovação do quadro docente foi apontada em pesquisa desenvolvida em outra universidade pública brasileira (RUZA; SILVA, 2016). Ademais, o depoimento de DO 13 reforça este achado.

O nosso programa está passando por uma renovação. Alguns professores estão próximos da aposentadoria, outros saíram e está entrando um grupo novo. Então, a gente está numa fase, eu não acho que é uma nova conformação, mas uma fase de inserção de pessoas muito jovens, que se titularam há pouco tempo e tenho uma expectativa muito boa com relação a isso, porque essas pessoas vão trazer o novo. (DO 13)

Observa-se na tabela 1 que 9 (42,9%) dos docentes são casados, 6 (28,6%) solteiros, 4 (19,0%) divorciados e 2 (9,5%) possuem união estável. Dado semelhante foi encontrado no estudo de Ruza e Silva (2016) que apontou que 50% casados e 5,6% com união estável, seguido por 19,4% de solteiros, 19,4% de separados e 5,6% de viúvos. Em relação a ter filhos, 14 (66,7) possuem e 7 (33,3%) não possuem.

Quanto a formação acadêmica, 20 (95,2%) dos docentes são enfermeiros e apenas 1 (4,8%) é formado em outra área. No que tange a titulação, a totalidade dos participantes são doutores e possuem regime de trabalho de 40 horas, com dedicação exclusiva.

Além dos dados apresentados na tabela 1, destaca-se que o tempo na universidade variou entre 3 a 38 anos e o tempo de atuação na Pós-Graduação, variou de

um ano e meio a 23 anos. O número de orientandos variou de 2 a 10, representando uma média de 5,6 orientandos por docente.

Estudo realizado com docentes de mestrado de uma universidade federal encontrou resultado semelhante, com uma média de 5,6 orientandos/ano, por docente. Estes achados podem ser justificados pelo Artigo 5º da Portaria CAPES nº 174, de 30/12/2014, o qual define que “a relação de orientandos/orientador fica condicionada ao limite máximo de 8 (oito) alunos, considerados todos PPGs dos quais o docente participa como permanente.” (CAPES, 2014)

Sobre projetos financiados, 13 (61,9%) possuem e 8 (38,1%) não possuem. No que diz respeito a bolsa de produtividade, a situação se inverte, sendo que 14 (66,7%) não possuem e 7 (33,3) possuem.

Tabela 2 - Perfil dos discentes

VARIÁVEIS		N	%
SEXO	FEMININO	20	87,0
	MASCULINO	3	13,0
IDADE	20 a 29 anos	8	34,8
	30 a 39 anos	14	60,9
	>40 anos	1	4,3
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	12	52,2
	CASADO	11	47,8
FILHOS	NÃO	16	69,6
	SIM	7	30,4
FORMAÇÃO	ENFERMAGEM	17	73,9
	OUTROS	6	26,1
CURSO	MESTRADO	12	52,2
	DOCTORADO	11	47,8
BOLSISTA	SIM	13	56,5
	NÃO	10	43,5

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo (2018).

Participaram do estudo 23 discentes, sendo 12 (52,2%) mestrandos e 11 (47,8%) doutorandos.

Dentre os discentes, 20 (87,0%) são do sexo feminino e 3 (13,0%) do sexo masculino. Destaca-se que um estudo desenvolvido com pós-graduandos em odontologia, também encontrou predominância do sexo feminino (81,6%) (SOUZA; FADEL; FERRACIOLI, 2016).

A faixa etária variou entre 20 a 29 anos (34,8%), 30 a 39 anos (60,9%) e mais de 40 anos 1 (4,3%).

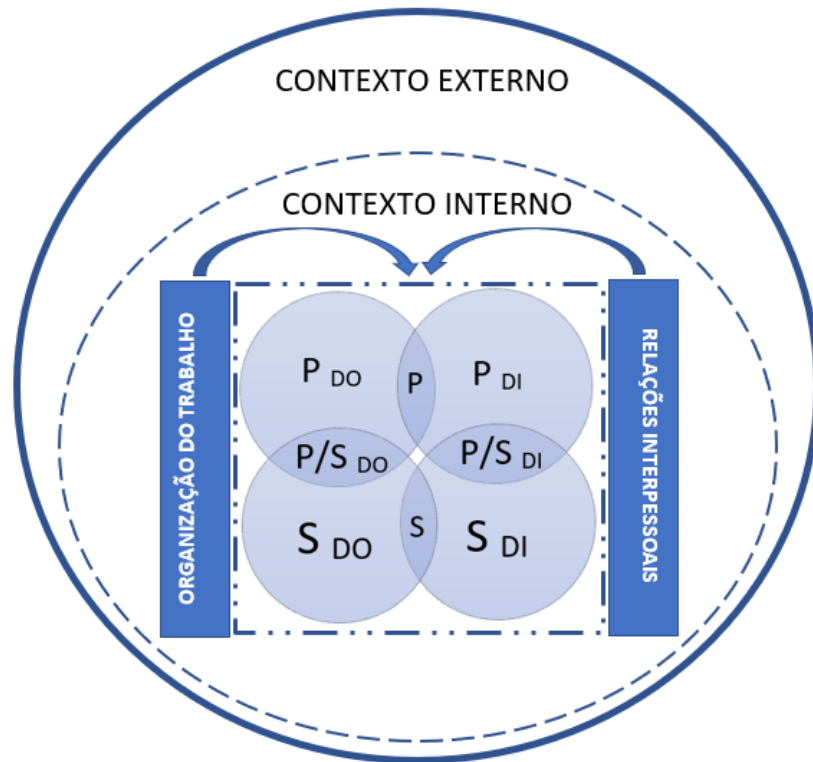
Quanto ao estado civil, 12 (52,2) são solteiros e 11 (47,8%) casados. Em relação a ter filhos ou não, 16 (69,6%) não possuem e 7 (30,4%) possuem.

No que concerne ao recebimento de bolsa de estudos, 13 (56,5%) dos discentes são bolsistas e 10 (43,5%) não recebem bolsa.

4.2 Apresentação e discussão dos resultados

A análise dos dados possibilitou a construção de uma representação esquemática (FIGURA 3), a qual ilustra a tese defendida neste estudo: **“A relação prazer-sofrimento de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem sofre interferências do contexto externo e interno aos programas, sendo influenciada pela interface da organização do trabalho e das relações interpessoais”**.

Figura 6: Representação esquemática das vivências de prazer e sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem



Fonte: Elaborado para fins deste estudo (2018).

O contexto externo inclui os órgãos de regulação, em especial a CAPES, a qual é responsável pelas avaliações dos programas. No contexto interno, está o ambiente de trabalho, influenciado pela organização do trabalho e pelas relações interpessoais. As linhas pontilhadas, demonstram a relação intrínseca entre o contexto externo e o contexto interno.

A figura aponta, também, a influência da organização do trabalho e das relações interpessoais sobre as vivências de prazer e sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

No que tange aos docentes, o prazer (P_{DO}) está relacionado a gestão, as aulas, a pesquisa e a defesa de dissertações/teses (vertente organizacional) e ao relacionamento com o discente (vertente das relações interpessoais). Já o sofrimento docente (S_{DO}) possui ligação com a gestão, o financiamento de pesquisa, a desvalorização, a sobrecarga de trabalho e o produtivismo acadêmico (vertente organizacional) e com os

discentes e os pares - comparação, a competitividade e o trabalho solitário (vertente das relações interpessoais).

Dentre os fatores de intercessão prazer-sofrimento de docentes (P/S_{DO}), está a gestão (vertente organizacional) e o relacionamento com os discentes (vertente das relações interpessoais).

Em relação aos discentes, os fatores geradores de prazer (P_{DI}) são o conhecimento adquirido, o reconhecimento do trabalho, o conceito da universidade, a pesquisa, as disciplinas cursadas e a docência (vertente organizacional) e as relações discente/discente, discente/orientador e discente/professor (vertente das relações interpessoais). Já o sofrimento (S_{DI}) foi relacionado à cobrança da Pós-Graduação, à produtividade e as disciplinas cursadas (vertente organizacional), bem como à relação discente/discente, discente/orientador, discente/professor e ao trabalho solitário (vertente das relações interpessoais).

Os fatores de intercessão prazer sofrimento de discentes (P/S_{DI}) incluem as disciplinas cursadas (vertente organizacional) e as relações discente/orientador, discente/professor e discente/discente (vertente das relações interpessoais).

Quanto à intercessão dos fatores geradores de prazer entre docentes e discentes, menciona-se as disciplinas e a pesquisa (vertente organizacional) e a relação docente-discente (vertente das relações interpessoais). Já os fatores de intercessão que acarretam sofrimento em docentes e discentes incluem o produtivismo (vertente organizacional); a relação docente-discente e o trabalho solitário (vertente das relações interpessoais).

Além da representação esquemática exposta, a análise dos dados possibilitou a elaboração de três categorias analíticas, apresentadas em formato de artigos (QUADRO 3). Vale ressaltar que o artigo 1 “Prazer e sofrimento de docentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem” foi publicado (MOREIRA; TIBÃES; BRITO, 2018) na Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE), qualis B1 e que o artigo 2 “Dualidade prazer-sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem: entre pontes e muros” foi aceito para publicação pela Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), qualis A2.

Quadro 3: Categorias e subcategorias analíticas

CATEGORIAS/ARTIGOS	SUBCATEGORIAS
1) Prazer e sofrimento de docentes na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Sofrimento docente na Pós-Graduação: a realidade não é tudo aquilo com o que a gente sonha - Vivências de prazer no trabalho docente: eu quero morrer fazendo isso
2) Dualidade prazer-sofrimento na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem: entre pontes e muros	<ul style="list-style-type: none"> - Situações geradoras de prazer: as pontes construídas pela Pós-Graduação - Situações geradoras de sofrimento: os muros da Pós-Graduação
3) Riscos psicossociais e ambiente de trabalho saudável na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> - Riscos psicossociais na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem - Ambiente de trabalho na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem: vivências de adoecimento e estratégias defensivas

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4.2.1 ARTIGO 1 - PRAZER E SOFRIMENTO DE DOCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM

Danielle de Araújo Moreira¹, Hanna Beatriz Bacelar Tibães², Maria José Menezes Brito¹

Objetivo: compreender a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. **Métodos:** pesquisa qualitativa, realizada em dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, guiadas por roteiro semiestruturado e análise documental. Participaram do estudo 21 docentes. Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** a análise revelou a interface da organização do trabalho e das relações interpessoais nas vivências de prazer-sofrimento docente. Emergiram duas categorias: Sofrimento docente na Pós-Graduação: a realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha e Vivências de prazer no trabalho docente: eu quero morrer fazendo isso. **Conclusão:** a relação prazer-sofrimento de docentes é influenciada por condições externas e internas aos programas. Ademais, as vivências de prazer e sofrimento derivam de experiências interdependentes e coexistem no trabalho docente.

Descritores: Enfermagem; Docentes; Trabalho; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Prazer.

Descriptors: Nursing; Faculty; Work; Education, Nursing, Graduate; Pleasure.

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Instituto Superior de Educação Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor correspondente: Danielle de Araújo Moreira
Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 514. CEP: 30130-100, Santa Efigênia. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: danimg12@yahoo.com.br

Introdução

A Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira foi estruturada com o intuito de cooperar com o desenvolvimento nacional e tem registrado crescimento contínuo de programas, titulações e produções⁽¹⁾. Inserida neste cenário, a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem se encontra em expansão quantitativa e qualitativa, o que se comprova, por exemplo, pelo aumento da produtividade científica em periódicos com Fator de Impacto na área⁽²⁻³⁾. No quadriênio 2013-2016, foi identificado crescimento relativo de 77,0% na produção científica em relação à avaliação anterior realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁽³⁾.

Apesar do avanço alcançado, a atual conformação da Pós-Graduação tem repercutido negativamente no trabalho docente e contribuído para vivências de sofrimento⁽⁴⁾. Em contrapartida, observam-se também aspectos que podem ser considerados potencializadores do prazer⁽⁵⁾. Tendo em vista a dualidade apresentada, optou-se por fundamentar este estudo na psicodinâmica do trabalho⁽⁶⁾.

A psicodinâmica do trabalho teve como precursora a psicopatologia do trabalho. Esta última se dedicava a analisar o sofrimento psíquico decorrente do confronto entre o trabalhador e a organização do trabalho. Por outro lado, a psicodinâmica do trabalho visa aos processos intersubjetivos ocasionados por situações de trabalho e consiste em uma *práxis*, na qual a inteligência e a engenhosidade são exercidas pelos trabalhadores, antes que eles tomem consciência delas. Deste modo, amplia-se a análise, que passa a abordar não apenas o sofrimento, mas também o prazer no trabalho; não somente o homem, mas o trabalho; não apenas a organização do trabalho, mas as situações e as relações sociais no trabalho⁽⁶⁻⁷⁾.

Considerando o referencial teórico apresentado e que um olhar crítico, direcionado para os micro e macros espaços, pode levar a transformações capazes de amenizar o sofrimento e dar vazão ao prazer no trabalho docente, questiona-se: Como se configuram as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem?

Mediante o exposto, o objetivo deste estudo foi compreender as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

Métodos

Pesquisa qualitativa, desenvolvida em dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, localizados nos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil. Participaram da pesquisa docentes permanentes que não estavam de férias, em período de afastamento ou de licença, durante a coleta de dados e que tivessem mais de 1 ano de atuação na Pós-Graduação *stricto sensu*, considerando a experiência adquirida. A coleta de dados foi interrompida seguindo o critério de saturação. Para atender a este critério, as entrevistas foram transcritas pela pesquisadora, logo após a realização, possibilitando a pré-análise do material.

No momento da pesquisa, os programas contavam, na totalidade, com 59 docentes. Os participantes foram selecionados por sorteio. Tendo em vista o não agendamento de alguns docentes, utilizou-se também a estratégia de bola de neve para o alcance da saturação dos dados. Assim, participaram do estudo 21 docentes.

A coleta de dados ocorreu entre maio de 2017 e abril de 2018. O convite para participar da pesquisa foi enviado por *e-mail*, tendo sido destacado o objetivo da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os preceitos éticos. Também foi informado aos docentes que a entrevista seria realizada nas universidades e em local restrito.

Foram utilizadas duas fontes de coleta de dados: entrevista guiada por roteiro semiestruturado e análise documental. O roteiro semiestruturado continha questões relacionadas ao perfil dos participantes e as vivências de prazer e de sofrimento de docentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora individualmente e gravadas em dois aparelhos eletrônicos. O tempo de duração das entrevistas foi, em média, de 28 minutos e 39 segundos. O tempo destinado à transcrição foi de, aproximadamente, 41 horas. No que tange à análise documental, utilizaram-se as fichas da última avaliação quadrienal dos programas⁽³⁾, com o objetivo de corroborar a evidência de relatos.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática⁽⁸⁾, respeitando os três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material; e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. O *software* Atlas.ti 8 foi utilizado como instrumento operacional, para a análise das entrevistas. Este *software* permite ao pesquisador construir redes semânticas, realizar buscas sofisticadas e criar mapas gráficos⁽⁹⁾.

A pesquisa foi aprovada pelas instituições Universidade Federal de Minas Gerais (parecer 2.361.526) e Universidade Federal de Santa Catarina (parecer 2.390.974), e desenvolvida respaldando-se na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado em duas vias, sendo uma para o participante e uma para a pesquisadora. Com vistas a garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados por letras (DO), seguidas de numeração estabelecida pela pesquisadora.

Resultados

Dentre os docentes, 19 (90,5%) eram do sexo feminino. A idade variou de 32 a 65 anos, sendo que a maioria tinha mais de 50 anos. O tempo de atuação na Pós-Graduação variou de 1 ano e meio a 23 anos. Dos resultados da investigação emergiram duas categorias, Sofrimento docente na Pós-Graduação: a realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha e Vivências de prazer no trabalho docente: eu quero morrer fazendo isso. As categorias são apresentadas na vertente organizacional e de relações interpessoais.

Sofrimento docente na Pós-Graduação: a realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha

Ao considerar o sofrimento de docentes na Pós-Graduação, observou-se, na vertente organizacional, aspectos relacionados à gestão, ao financiamento de pesquisa, à desvalorização, à sobrecarga de trabalho e ao produtivismo acadêmico.

De acordo com os participantes, a gestão pode acarretar angústia e insatisfação. *As atividades administrativas da Pós-Graduação são bastante pesadas. Às vezes, elas trazem situações que não são tão agradáveis, porque não é no nível pessoal, é no nível das ideias, é no nível institucional, mas a gente tem pessoas muito diferentes... isso causa alguma angústia (DO 13). O que está me causando insatisfação é a falta de tempo para eu ser professora. Eu não estou tendo um desempenho como eu deveria ter como professora da Pós-Graduação, como pesquisadora... esse é um problema que eu acho muito sério dentro da minha vida acadêmica (DO 6).*

No que tange ao sofrimento originado pelo financiamento, foram ressaltados o valor investido, que fica aquém das atividades desenvolvidas, e a atual redução de

recursos para este fim no país. *Acho que o financiamento que a gente ganha é muito pouco pelo o que a gente faz (DO 19). A gente tem tido redução de recursos, isso deixa a gente um pouco chateado, mas nem por isso a gente deixa de fazer (DO 18).*

Sobre a desvalorização do trabalho, os docentes mencionaram as críticas relacionadas à sua área de produção e os critérios de avaliação que não consideram o docente em suas singularidades. *É a desvalorização, com relação a um ou outro... Eu acho que me faz sofrer, porque eu sou extremamente dedicada à minha área, eu amo a minha área e eu não consigo entender como alguém acha isso restrito (DO 21). Muitas vezes, a dor ela vem de uma não valorização de alguns aspectos que são seus atributos, suas qualidades. Os critérios de avaliação, eles tendem a homogeneizar, eles tendem a classificar as pessoas, ao invés de singularizar pelas especificidades dela. Isso, particularmente, me traz desconforto (DO 17).*

Em relação à sobrecarga de trabalho, os docentes afirmaram que o trabalho na Pós-Graduação nunca se finda e é muito intenso. *O acúmulo de trabalho... parece que você está sempre devendo e não dá conta de fazer as coisas (DO 8). Você não tem uma perspectiva de horas limitadas de trabalho no seu cotidiano, tem períodos que você trabalha 16 horas do dia, para dar conta daquilo que se comprometeu a fazer, a produção de artigos, publicações e orientações (DO 4).*

O último fator de sofrimento consiste no produtivismo acadêmico. De acordo com os participantes, a cobrança por publicações tem implicado no trabalho docente, por valorizar o quantitativo em detrimento do qualitativo, deixando de lado a formação profissional. *Muitas vezes, você fica naquele ímpeto de publicar, muito mais pelo quantitativo, do que pelo qualitativo (DO 15). Quando somos convertidos em número, a gente se esquece desse principal papel, que é a formação de profissionais... Eu acho que a Pós-Graduação, ela está virando isso, cumprir com números e a nota é uma competição entre as instituições. A maior briga, teria que ser pela produção que temos para o impacto na sociedade, e não por número de publicações que a gente tem (DO 5).*

A quantificação do fazer acadêmico ficou explícita também nos documentos analisados, conforme observado nos seguintes trechos: a análise da produção média *per capita* de autorias em artigos, livros e capítulos de livros de docentes permanentes do programa indicou que todos obtiveram pontuação ponderada em autorias igual ou superior a 500 (análise documental); a média de pontos por docente permanente, comparando-se à pontuação *per capita* em artigos, foi de 433 em 2013, 341 em 2014, 343 em 2015 e 277 em 2016 (análise documental).

Na vertente das relações interpessoais, os docentes associaram o sofrimento aos discentes e aos pares. *A realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha, o mais difícil da docência são as relações, relações humanas de forma geral. Porque uma hora é relação com os alunos, outra hora é relação com os professores* (DO 5).

No que se refere especificamente aos discentes, foi feita menção ao despreparo de alguns alunos para dar conta de executar o trabalho no prazo determinado. *Tem uma parte muito pesada de você ter uma pressão muito grande. Aquele trabalho tem que acontecer, às vezes o aluno entra sem ter um preparo e você tem que se virar... acho que fica muito pesado, nas costas do orientador e tem aluno que é problemático mesmo* (DO 14). *Pesa, porque às vezes você pega um aluno, você tem 4 anos para dar conta daquilo no doutorado, 2 anos no mestrado e às vezes as coisas não vão bem* (DO 8).

Em relação ao sofrimento causado pelos pares, foram citadas a comparação, a competitividade e o trabalho solitário. *Se exige as métricas de produção, então, às vezes, acabam sendo inevitáveis comparações entre docentes ou mesmo dos alunos em relação aos seus orientadores* (DO 7). *Lugar de vaidade, lugar de competitividade, a gente sempre vai ter, mas eu acho que quando isso se declina mais para o lado negativo, do que para o lado positivo, aí está o problema* (DO 15). *O trabalho solitário, eu relaciono às poucas parcerias e também um pouco à dificuldade da colaboração nessas produções. Muitas vezes você se sente sozinho nessa caminhada* (DO 17).

Vivências de prazer no trabalho docente: eu quero morrer fazendo isso

Na vertente organizacional, as atividades docentes mencionadas como fontes de prazer foram a gestão, as aulas, a pesquisa e a defesa de dissertações/teses.

A gestão foi mencionada como atividade prazerosa, capaz de propiciar aprendizado. *Eu gosto dessas questões administrativas, ... isso faz parte. Eu aprendi muitas coisas e fez a minha vivência na universidade melhor* (DO 11). *Eu gosto muito da gestão da Pós-Graduação, embora seja uma coisa pesada* (DO 13).

Outro fator reconhecido como gerador de prazer para os docentes foi a aula ministrada na Pós-Graduação, a qual permite pensamento crítico. *Dar aula na pós-graduação é diferente de dar aula numa graduação. O pensamento crítico, pensar no enfermeiro, na prática avançada da enfermeira* (DO 15). *Eu acho as disciplinas que eu participo excelentes, porque você pode ousar mais, você pode querer mais do aluno, você pode forçar mais aquele processo de aprofundamento, de reflexão. Então acho*

fascinante. Vivi isso em sala de aula várias vezes falando “nossa, eu quero morrer fazendo isso” (DO 14).

O prazer dos docentes foi associado também à pesquisa, por contribuir com o processo de ensino-aprendizado do estudante e do próprio docente. *O que me ajuda a ensinar o aluno a pensar é o fato de experimentar a pesquisa; sem pesquisa eu não conseguiria ensiná-lo, aí eu iria era transmitir informações. Então, eu não vejo o meu trabalho sem pesquisa e sem escrever, é o que me dá prazer e é o que me faz crescer na minha carreira. (DO 17). Essas pesquisas que a gente faz na pós-graduação, essas discussões, elas são muito importantes porque elas te fazem crescer nesse sentido (DO 6).*

O último fator gerador de prazer, identificado na esfera organizacional, foi a defesa de dissertações e teses dos alunos. Para os participantes, a defesa consiste em um momento de satisfação e consagração do trabalho desenvolvido. *Concluir um trabalho de orientação, uma defesa, isso me dá satisfação (DO 19). Quando chega o dia da defesa, eu acho que talvez seja a consagração de um trabalho, de ver o fruto de um trabalho... eu acho que dá muito prazer (DO 18).*

Na perspectiva do prazer, relacionado às relações interpessoais, os docentes fizeram alusão ao relacionamento com o discente. *Eu adoro essa relação professor-aluno, eu adoro ensinar e é algo que é inerente a mim mesma, meu modo de ser. (DO 10). Os alunos, definitivamente, se eu fico é por eles, toda vez que eu faço alguma coisa é por eles, se estou me preparando, se eu estou na pós, é por eles. A minha escolha foi sempre pelo aluno e não pelo status (DO 5).*

Neste contexto da relação docente-discente, a orientação foi reconhecida como uma atividade que proporciona prazer, por possibilitar identificar o crescimento do aluno durante sua trajetória. *Orientar e vê-los como eram e como estão e a possibilidade do que serão. Então é o meu maior prazer (DO 21). Na orientação, a gente pode ver o crescimento do aluno... os avanços que ele tem em relação a poder fazer as suas próprias sínteses, a partir do que existe de conhecimento disponível, e não é uma coisa muito fácil (DO 2).*

Discussão

O estudo apresenta como limitação o método empregado, por não permitir generalização estatística. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas,

com vistas a ampliar a compreensão sobre a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

No que tange ao sofrimento docente na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, percebeu-se, na vertente organizacional, uma crítica referente à concepção política da gestão na Pós-Graduação, a qual envolve pessoas com diferentes interesses e percepções. Neste contexto, depreende-se que a atual conjuntura dos programas pode propiciar um jogo de poder, de comparação e de exclusão.

A gestão como fonte de sofrimento também foi citada por docentes de dois programas de Pós-Graduação que integram a área de Ciências Humanas. Para estes docentes, as funções administrativas favorecem o acúmulo de tarefas e dificultam o desenvolvimento de atividades criativas⁽⁵⁾, uma vez que esta sobrecarga pode ocupar um tempo que seria destinado ao ensino e à pesquisa.

Além da sobrecarga de trabalho provocada pela gestão, os docentes mencionaram também o acúmulo de atividades listadas em diferentes funções: sala de aula, orientação, escrita de manuscritos, avaliação de artigos para periódicos, entre outras⁽¹⁰⁾. Destarte, considera-se que o trabalhador está sujeito a fatores deletérios, que podem afetar a qualidade de vida no trabalho, como a pressão, a cobrança e a carga de trabalho, podendo levar ao cansaço físico e mental, e ao adoecimento⁽¹¹⁾.

No âmbito acadêmico, a sobrecarga, atrelada à necessidade de cumprir com as metas impostas considerando os critérios de avaliação a que são submetidos os cursos de Pós-Graduação, tem influenciado negativamente no exercício da docência, por limitar o tempo destinado a indagação investigativa e as discussões para o avanço do conhecimento⁽¹²⁾.

Percebeu-se, por meio da análise documental, que, apesar de a avaliação dos programas ter um caráter quali-quantitativo, as informações disponíveis nos relatórios possuem forte teor numérico, com ênfase em produções/metras. Diante disso, o quantitativo passa a ser questionável, em face da contribuição que pode oferecer à sociedade, isto é, do impacto social que se espera alcançar com as pesquisas desenvolvidas⁽¹¹⁾.

Outro aspecto de sofrimento mencionado foi a busca por financiamento na Pós-Graduação. Apesar do crescimento da Pós-Graduação em enfermagem no Brasil⁽³⁾, os depoimentos dos participantes revelaram insatisfação em relação à disponibilidade de recursos. Tal realidade pode estar relacionada ao cenário atual do país, fato que reforça,

nos docentes, o sentimento de preocupação e, ao mesmo tempo, acarreta desafios para a gestão.

Por fim, na vertente organizacional, a desvalorização do trabalho foi reconhecida como fonte de sofrimento, tendo em vista que o docente nem sempre é valorizado na expressão de sua subjetividade e singularidade, mas por sua produtividade e parâmetros classificatórios. Dessa forma, há entre o prescrito e o real uma distância por vezes intransponível, visto que o trabalho prescritivo se apresenta de forma preponderante.

A retribuição esperada pelo trabalhador é fundamentalmente simbólica e integra o reconhecimento da contribuição individual e a gratidão pela contribuição à organização do trabalho. Um trabalho reconhecido traz benefícios para a identidade, para as expectativas subjetivas e para a realização de si. Nos casos em que o reconhecimento não está presente, o trabalhador passa a vivenciar o sofrimento e pode chegar ao adoecimento psíquico⁽⁶⁾.

Na ótica das relações interpessoais, no que se refere ao sofrimento gerado pelos discentes, foi identificada pressão sobre o docente, considerando a obrigação de ter que orientar um aluno, ainda que o mesmo não esteja preparado. Já em relação aos pares, os dados revelaram que o sofrimento pode ser influenciado pela comparação, pela competitividade e pelo trabalho solitário.

Destarte, percebeu-se, nos relatos, que a Pós-Graduação é marcada por jogos de poder, competição e disputas simbólicas, revelando uma diversidade de fatores que podem favorecer ou não o equilíbrio psíquico-emocional do docente^(5,7). Resultado semelhante foi observado em outras duas pesquisas desenvolvidas com docentes, nas quais os participantes fizeram referência aos conflitos e às competições, como motivos para insatisfação no ambiente de trabalho^(10,13). Desta forma, considera-se que as relações socioprofissionais potencializam o sofrimento no trabalho e sinalizam um estado de alerta, o que requer providências imediatas dos programas, para que o medo e a solidão não se concretizem como característica permanente do trabalho^(7,13).

No que concerne ao prazer, no âmbito da vertente organizacional, os participantes fizeram menção à gestão, o que pode estar atrelado à própria formação do enfermeiro, que inclui o desenvolvimento de competências gerenciais, essenciais no processo de trabalho. Vale destacar que a gestão permite a criação de estratégias e estimula a criatividade do trabalhador⁽¹⁴⁾. Este fato pode explicar a dualidade identificada nos depoimentos dos docentes, os quais consideraram a gestão também como fonte de sofrimento.

Outro aspecto reconhecido como gerador de prazer foram as aulas ministradas. No momento em que está ministrando uma aula, o docente vivencia a autonomia e cria suas próprias regras, sendo capaz de explorar suas habilidades, enfrentar desafios, ampliar seus conhecimentos, instigar os alunos a pensar e, com isso, reconhecer-se como figura fundamental na formação de profissionais. Este ajustamento da organização do trabalho aumenta a possibilidade de o docente vivenciar o prazer, pois, ao programar e ministrar uma aula, vem à tona inúmeras possibilidades que permitem colocar em prática os próprios desejos, necessidades e individualidade, contribuindo para a transformação de si e do fazer profissional⁽¹⁰⁾.

Na perspectiva do prazer, os participantes também fizeram menção à pesquisa. O sentimento positivo proporcionado por este fazer foi ressaltado em estudo desenvolvido com 25 docentes de uma universidade da Região Norte do Brasil. Para eles, a pesquisa é considerada atividade-fim do trabalho docente e, por ser útil à sociedade, contribui para a satisfação profissional⁽¹⁵⁾. Por meio da pesquisa, o docente consegue identificar a concretização de seu trabalho de forma real; como consequência disso, reconhece seu crescimento e o valor de seu labor.

A prática da pesquisa relacionada à dimensão de satisfação profissional foi apontada em pesquisa que abordou o trabalho e a subjetividade do docente. Esta atividade gera prazer, por possuir dimensão intelectual que permite a mobilização da dimensão criativa e inventiva, permitindo o enfrentamento dos desafios no trabalho⁽⁵⁾.

Na vertente das relações interpessoais, o prazer esteve relacionado aos discentes. Resultado semelhante foi exposto por outros pesquisadores, que se dedicaram a analisar o prazer e o sofrimento no trabalho docente. Percebeu-se que existe uma relação fragilizada entre docentes/docentes e fortalecida entre docentes/discentes, em decorrência do reconhecimento do trabalho produzido⁽⁵⁾.

Pesquisa desenvolvida em universidade pública federal corrobora este estudo, por revelar que os docentes consideraram a concretização dos trabalhos de orientação como algo satisfatório, por permitir a visualização do produto, podendo ser útil para a sociedade⁽¹⁵⁾. Tal vivência de prazer possui um elo com a livre organização do trabalho e reforça a dualidade prazer-sofrimento, uma vez que a relação com os discentes foi também reconhecida como potencializadora de sofrimento.

O orientador, por ser a pessoa de referência do discente, assume papel importante na construção de redes de relacionamento, na inserção do aluno na comunidade acadêmica e na condução do processo de ensino-aprendizagem⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Neste panorama,

pode-se inferir que a relação com os alunos ocasiona vivências de prazer, por possibilitar ao docente driblar o trabalho prescrito, as normas e as metas.

Este estudo pode subsidiar estratégias capazes de amenizar as vivências de sofrimento docente na Pós-Graduação. Tais ações devem propiciar a criação de espaços de escuta, com vistas a valorizar a individualidade e a coletividade, bem como potencializar as vivências de prazer no trabalho.

Conclusão

De posse destas reflexões, ancoradas nas contribuições da psicodinâmica do trabalho, os resultados deste estudo revelaram que a relação prazer-sofrimento de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, é influenciada por condições externas e internas aos programas, e que as vivências podem ser produzidas pela interface da organização do trabalho e das relações interpessoais. Ademais, as situações de prazer e sofrimento derivam de experiências interdependentes e coexistem no trabalho de docentes.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Núcleo de Pesquisa sobre Administração em Enfermagem.

Colaborações

Moreira DA e Brito MJM contribuíram com a concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada. Tibães HBB contribuiu com a análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Novaes HMD, Werneck GL, Cesse EAP, Goldbaum M, Minayo MCS. Post-graduation in Collective Health and the National Public Health System. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018; 23(6):2017-25. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05612018>
2. Scochi SCG, Munari B, Gelbcke DL, Ferreira MA. The challenges and strategies from graduate programs innursing for the dissemination of scientific production at international journals. *Esc Anna Nery*. 2014; 18(1):5-6. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140001>
3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira [Internet]. 2018 [citado 2018 ago 5]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>
4. Forattini CD, Lucena C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. *Laplage Rev*. 2015; 1(2):32-47. doi: <http://dx.doi.org/10.24115/S2446-622020151219p.32-47>
5. Ruza FM, Silva EP. As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? *Rev Subjetiv* 2016; 16(1):91-103. doi: <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.16.1.91-103>
6. Dejours C. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
7. Duarte FS, Mendes AM. Da escravidão à servidão voluntária. perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Rev Estud Org Soc*. 2015; 2(3):71-134. doi: [10.25113/farol.v2i3.2579](https://doi.org/10.25113/farol.v2i3.2579)
8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2016.
9. Brito MJM, Caram CS, Montenegro LC, Rezende LC, Renno HMS, Ramos FRS. Potentialities of Atlas.ti for data analysis in qualitative research in nursing. In: Costa AP, Reis LP, Sousa FN, Lamas AMD. *Computer supported qualitative research*. Switzerland: Springer International Publishing Switzerland; 2016. p.71-84.
10. Souto BLC, Beck CLB, Trindade LR, Silva RM, Dirce SB, Bastos RA. O trabalho docente em Pós-Graduação: prazer e sofrimento. *Rev Enferm UFSM*. 2017; 7(1):29-39. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769222871>
11. Ferreira CG, Miranda AV, Gurgel CRM. Consequências do Produtivismo Acadêmico para a vida docente. *Rev Bras Adm Pol* [Internet]. 2015 [citado 2018 ago

08];8(2):63-83.

Disponível

em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/rebap/article/view/17207/11318>

12. D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires AS, Madriaga LCV. Pleasure and suffering at work: perspectives of nursing professors. *Rev Baiana Enferm.* 2017; 31(3):e20297. doi: 10.18471/rbe.v31i3.20297

13. Cupertino V, Garcia FC, Honório LC. Prazer e sofrimento na prática docente no ensino superior: estudo de caso em uma IFES mineira. *Trab Educ [Internet.]* 2014 [citado 2018 ago 8];23(3):101-16. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7645/5912>

14. Souza CV, Costa PB. Prazer e sofrimento no trabalho: um estudo de caso com profissionais da enfermagem de um hospital privado de Belo Horizonte. *Rev Adm UNIFATEA [Internet.]* 2017 [citado 2018 ago 8];14(14):52-76. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/raf/article/view/1696/1391>

15. Gonçalves ASR, Pires DEP. The work of college health sciences faculty: situations that cause pleasure and pain. *Rev Enferm UERJ.* 2015; 23(2):266-71. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.6179>

16. Khene CP. Supporting a humanizing pedagogy in the supervision relationship and process: a reflection in a developing country. *Int J Doctoral Stud.* 2014; 9:73-83. doi: <https://doi.org/10.28945/2027>

17. Peres CRFB, Marin SMJ, Tonhom SFR, Marques MLSF. Current challenges in nursing education: the professor's perspective. *Rev Rene.* 2018; 19:e3160. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2018193160>

4.2.2 ARTIGO 2 - DUALIDADE PRAZER-SOFRIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM: ENTRE PONTES E MUROS

Danielle de Araújo Moreira¹, Hanna Beatriz Bacelar Tibães², Maria José Menezes Brito¹

RESUMO:

Objetivo: compreender a dualidade prazer-sofrimento, vivenciada por discentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. **Método:** pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso único integrado, fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho. O cenário foi a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem do Brasil. Como subunidades de análise, elegeu-se dois programas de Pós-Graduação. A coleta de dados ocorreu entre maio de 2017 e abril de 2018, com 23 discentes, por meio de entrevistas, guiadas por roteiro semiestruturado e análise documental. Realizou-se Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** emergiram duas unidades de análise: Situações geradoras de prazer: as pontes construídas pela Pós-Graduação e Situações geradoras de sofrimento: os muros da Pós-Graduação, ambas discutidas em duas dimensões - organizacional e relações socioprofissionais. **Considerações finais:** os resultados podem contribuir para o planejamento de ações capazes de potencializar a criação de “pontes” que levem ao alcance do prazer na Pós-Graduação, impulsionando o enfrentamento de situações propulsoras do sofrimento discente.

Descritores: Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Trabalho; Estresse psicológico; Prazer.

Key words: Nursing; Education, Nursing, Graduate; Work; Stress, Psychological; Pleasure.

Palabras clave: Enfermería; Educación de Posgrado en Enfermería; Trabajo; Estrés; Psicológico; Placer.

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Instituto Superior de Educação Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor correspondente: Danielle de Araújo Moreira
Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 514. CEP: 30130-100, Santa Efigênia. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: danimg12@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação *stricto sensu* contribui significativamente para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação⁽¹⁾ e transforma a vida dos estudantes, constituindo-se em uma interface entre a produção do conhecimento e as cobranças geradas pelos órgãos de fomento^(1,2). Na Pós-Graduação brasileira, percebe-se que tais exigências consistem em um reflexo das mudanças ocorridas nas últimas décadas, no que concerne as métricas estabelecidas e a exiguidade dos prazos para a realização dos cursos de mestrado e doutorado⁽³⁾.

No que se refere à Pós-Graduação em enfermagem no Brasil, o seu crescimento tem se traduzido no aumento da produção científica da área, alcançando em 2016, o 7º lugar no ranking internacional⁽⁴⁾. Contudo, o desenvolvimento quantitativo não é suficiente para a obtenção da sustentabilidade da produção científica, tornando-se fundamental maior investimento na qualidade nas produções, com vistas a aumentar a visibilidade internacional⁽⁵⁾.

Em função do contexto retratado e do objeto delineado para o presente estudo, buscou-se fundamentação teórica nos pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho (PdT), por meio do olhar das práticas brasileiras, que vem cada vez mais adaptando a teoria e o método às demandas da nossa realidade. A PdT pode ser analisada sobre duas vertentes, uma clínica e outra teórica. Como disciplina clínica, ela se dedica às relações entre trabalho e saúde mental. Já em sua abordagem teórica busca inscrever os resultados da investigação clínica numa teoria do sujeito que integra a psicanálise e a teoria social⁽⁶⁾.

Em se tratando de contexto de trabalho, este, em sua natureza, pode enaltecer ou mortificar a subjetividade do sujeito⁽⁶⁾. Destarte, esta realidade é reproduzida no âmbito da pesquisa, reconhecida como uma tarefa intelectual⁽⁷⁾ capaz de ser mais patogênica do que tarefas de cunho manual⁽⁸⁾. Posto isso, considerando a carga intelectual requerida aos discentes na Pós-Graduação, assumiu-se a atividade desenvolvida por eles como sinônimo de trabalho⁽⁹⁾.

O prazer e o sofrimento no trabalho são influenciados pelas três dimensões do contexto de trabalho – organização do trabalho, condições de trabalho e relações socioprofissionais – e resultam da interação entre condições subjetivas e objetivas⁽¹⁰⁾. Neste sentido, o sofrimento se dá frente ao trabalho real, inesperado, desconhecido,

sendo capaz de manter vivo o sujeito no e do trabalho, mas também de ocasionar negação e adoecimento⁽¹¹⁾.

A relevância deste estudo pode ser comprovada pela necessidade da compreensão das situações geradoras de prazer e sofrimento no trabalho discente, contribuindo para que as instituições e os próprios profissionais produzam um ambiente mais colaborativo, no qual as experiências de prazer se sobressaíam. Vale enfatizar que as mudanças organizacionais e interpessoais, contribuem para o aumento da humanização laboral, reduzindo as vivências de sofrimento e os riscos de adoecimento⁽¹²⁾. Frente ao exposto, questiona-se: Como se configuram as vivências de prazer e de sofrimento de discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem?

OBJETIVO

Compreender a dualidade prazer-sofrimento, vivenciada por discentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

MÉTODO

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal de Santa Catarina e desenvolvida respaldando-se na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma para o participante e uma para a pesquisadora. Com o objetivo de garantir o anonimato dos discentes, estes foram identificados por letras (DI), seguidas de números.

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso único integrado⁽¹³⁾, fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho de Dejours. O estudo de caso único integrado permite ao pesquisador o desenvolvimento de um projeto mais complexo, uma vez que as subunidades de análise podem favorecer *insights*⁽¹³⁾.

Cenário do estudo

O cenário de estudo foi a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem do Brasil. Como subunidades de análise, elegeu-se, intencionalmente, dois programas de Pós-Graduação em enfermagem, sendo estes, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Procedimentos metodológicos

A escolha das subunidades de análise se deu pela representatividade dos programas em âmbito nacional e pela atual parceria institucional. O convite para os discentes participarem da pesquisa foi enviado por e-mail, tendo sido informado que a entrevista seria realizada nas universidades e em local restrito.

Fonte de dados

Participaram 23 discentes. No momento da pesquisa, os programas contavam, na totalidade, com 147 alunos de doutorado e 103 de mestrado, perfazendo 250 discentes. Foram incluídos discentes devidamente matriculados, que não estivessem em período de doutorado sanduíche, durante a coleta de dados e que possuíssem mais de seis meses na Pós-Graduação, considerando a experiência adquirida.

Os participantes foram selecionados por sorteio, utilizando-se o site “sorteador”. Tendo em vista o não agendamento de alguns discentes, utilizou-se também a estratégia de bola de neve para o alcance da saturação dos dados. No que tange a análise documental (AD), foram utilizados os relatórios enviados pelos programas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponíveis na Plataforma Sucupira⁽¹⁴⁾.

Coleta e organização dos dados

A coleta dos dados ocorreu entre maio de 2017 e abril de 2018. Conforme proposto pelo estudo de caso, a triangulação de dados foi empregada utilizando-se duas fontes de evidências, entrevista, guiada por roteiro semiestruturado e análise

documental. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, individualmente e gravadas em dois aparelhos eletrônicos. O tempo de duração das entrevistas foi, em média, de 19 minutos e 38 segundos. O tempo destinado à transcrição foi de aproximadamente 27 horas.

A coleta de dados foi interrompida seguindo o critério de saturação, que permite ao pesquisador o alcance de um número ideal de participantes⁽¹⁵⁾. Para atender a este critério, as entrevistas foram transcritas pela pesquisadora, logo após a realização, possibilitando a pré-análise do material. No que concerne a análise documental, esta possibilitou corroborar e aumentar a evidência dos relatos⁽¹⁶⁾.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo Temática. A organização da análise de conteúdo ocorre por meio de três pólos cronológicos a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação⁽¹⁷⁾. A fase de pré-análise fundamenta-se na organização do material. Nas fases seguintes, realiza-se a exploração do material com mais perspicácia, por meio da codificação, decomposição ou enumeração e o tratamento dos resultados. Concluídas estas etapas, tornou-se possível realizar inferências e interpretações dos dados, correlacionando-os com os objetivos previstos^(17,18). Neste estudo, o *software* Atlas.ti 8 foi utilizado como instrumento operacional para a análise das entrevistas e contribuiu para a construção de redes semânticas⁽¹⁹⁾.

RESULTADOS

Os participantes do estudo foram 23 discentes, sendo 20 do sexo feminino e a maioria enfermeiro (17). A idade mais frequente foi entre 30 e 39 anos. A maior parte estava cursando o mestrado (12) e atuando como bolsista (13).

Considerando o referencial empregado, a análise dos dados possibilitou a categorização de duas unidades - Situações geradoras de prazer: as pontes construídas pela Pós-Graduação e Situações geradoras de sofrimento: os muros da Pós-Graduação. Em ambas são discutidas duas dimensões do contexto do trabalho - organizacional e relações socioprofissionais.

SITUAÇÕES GERADORAS DE PRAZER: AS PONTES CONSTRUÍDAS PELA PÓS-GRADUAÇÃO

Neste estudo, emergiram fatores organizacionais e de relações socioprofissionais, identificados como “pontes”, que indicam uma direção, a fim de os discentes alcançarem o prazer na Pós-Graduação. Dentre estes fatores, o conhecimento, o reconhecimento do trabalho, o conceito da universidade, a pesquisa, as disciplinas e a docência estão discutidos na dimensão organizacional do trabalho.

A respeito do conhecimento adquirido na Pós-Graduação, os participantes citaram a oportunidade de crescimento profissional e pessoal e as possibilidades de aprendizado, para além daquilo que é alcançado mediante sua entrada e vivência no mercado de trabalho.

Todo conhecimento que você adquire, para quem gosta de estudar, como eu, ele gera prazer. E eu me sinto feliz e muito realizada com tudo que eu estou aprendendo e porque eu sinto que eu estou crescendo, sabe? Não só como pesquisadora, mas como pessoa também. (DI 23)

Eu acho que é o novo conhecimento. Tudo que a gente vivencia aqui, a gente não vivencia no mercado de trabalho, a gente não vivencia no nosso dia a dia, no nosso cotidiano, a pesquisa, ela é um mundo à parte. Então tudo aquilo que a gente aprende aqui, é algo extremamente novo. Então, eu acho que esse novo é o que gera mais prazer em estar aqui hoje. É o novo que a gente só conhece aqui, a gente não conhece lá fora. (DI 22)

O reconhecimento do trabalho desenvolvido na Pós-Graduação emergiu como fator gerador de prazer, por possibilitar retorno ao discente pelas tarefas desenvolvidas e, ainda, proporcionar gratificação e motivação.

Tem alguns momentos que com certeza a gente se sente mais feliz, principalmente quando o trabalho é reconhecido. Recentemente eu recebi um e-mail de um congresso internacional, me convidando para palestrar [...]. E colegas meus já enviaram e-mails, mensagens, falando que leram sobre o meu trabalho do mestrado. Então ver esse retorno do que a gente faz é gratificante e nos motiva a melhorar e construir conhecimento cada vez mais. (DI 18)

O reconhecimento, quando te chamam de professora, “nossa, sou professora”. Ou quando você fala o que você está pesquisando, “ah, eu pesquiso sobre tal coisa”, aí a pessoa se interessa, pelo o que você está pesquisando. Isso eu acho bem bacana. (DI 11)

Outro ponto desvelado foi o valor atribuído pelos discentes ao conceito da universidade, expressa por sua visibilidade na sociedade. Para eles, realizar o curso em instituições reconhecidas proporciona orgulho, sensação de bem-estar e, conseqüentemente, prazer.

Eu acho que estar hoje numa universidade com conceito que ela tem, gera uma sensação de bem-estar, de prazer, muito grande, [...] o nosso trabalho também, que vai ajudar a manter o nível de qualidade [...], então me dá muito orgulho, estar fazendo mestrado, numa escola que é muito bem reconhecida nacionalmente. (DI 22)

O simples fato de estar no programa de mestrado, já traz um prazer, porque já traduz um sonho que eu vim buscando a mais tempo. Então isso para mim já é dádiva, já é um presente, já é um prazer estar no programa, pela concorrência dele, pela representatividade social da universidade. (DI 13)

A preocupação institucional em oferecer um ensino qualificado, ficou explícita na análise documental. Um dos programas pontuou como meta “proporcionar formação consistente e de alta qualidade para a prática da educação, pesquisa e atenção em saúde” (AD).

Ainda sobre os aspectos que propiciam prazer, foi mencionado pelos discentes o ato de fazer pesquisa. Segundo DI 16, a possibilidade de preencher lacunas no conhecimento impulsiona o trabalho na Pós-Graduação. Já DI 15, relatou a fase de coleta de dados como prazerosa, pela aproximação com a realidade social.

Eu acho lindo quando você começa a ler uma coisa e você começa a entender o porquê, você acha os buracos naquela pesquisa e você vê que sua pesquisa consegue preencher, isso eu acho que é uma coisa que muito me impulsiona. (DI 16)

Uma coleta de dados, quando você depara com uma pessoa carente de tudo, carente de recurso, carente de ser ouvida e a pessoa te agradece. São esses pequenos prazeres hoje em dia. (DI 15)

Outro fator reconhecido como capaz de propiciar prazer aos discentes foi a participação em disciplinas. Para eles as discussões, reflexões e as trocas entre o professor e a turma induzem a busca por conhecimento.

Quando você está em uma aula, umas discussões, que são umas discussões mais amplas, umas reflexões mais abertas, ouvir opinião. Quando você se depara numa disciplina, um professor que é aberto para ouvir a opinião do outro e aquelas discussões, elas vão para além da sala de aula, isso me dá prazer. (DI 15)

As discussões riquíssimas que tem dentro da sala de aula, [...] desculpa o termo, mas é orgásmico, eu fico com muito prazer pelas discussões que tem, eu fico “meu Deus, eu nunca tinha parado para pensar nisso, que incrível, que lindo”. Então a gente sai com sede mesmo de conhecimento, isso para mim é importantíssimo. (DI 12)

O último ponto a ser apresentado na dimensão organizacional do prazer é a oportunidade de exercer a prática da docência. Os discentes relataram gostar de dar aula e da relação com o aluno. Além disso, o reconhecimento por parte da turma é visto como gratificante, pois, mostra ao pós-graduando que ele está trilhando o caminho certo.

Primeiro é ter o prazer de mexer com a docência, eu adoro dar aula, eu gosto de aluno [...]. Eu sou uma pessoa que gosta de criar relacionamentos com novas pessoas, eu gosto de ensinar. (DI 16)

Outro momento é a docência, quando os alunos, isso foi até no semestre passado, “nossa, o que fez a diferença aqui no estágio, foi você, porque você nos deixou livres para a gente se expressar”. E assim, não foi para ganhar nota boa, porque além de falar isso para mim, abriu para a turma. Então foi muito gratificante, porque a gente vê que está no caminho certo, a gente está fazendo um bom trabalho e isso só nos motiva mais. (DI 18)

A análise documental converge com os relatos apresentados, apontando a relevância do estágio docente para a formação de alunos de mestrado e de doutorado, conforme apresentado no seguinte trecho “o Estágio Docente para os bolsistas da CAPES, sob supervisão do orientador, tem sido importante estratégia pedagógica para a formação de alunos de Pós-Graduação e auxilia no intercâmbio de atividades e conhecimentos entre a Pós-Graduação e a graduação” (AD).

Dando continuidade à discussão dos fatores geradores de prazer, a dimensão socioprofissional do contexto de trabalho emergiu da análise dos dados, nas relações discente/discente, discente/orientador e discente/professor. Os depoimentos, representam, respectivamente, estes achados.

O contato com os colegas, tanto durante as disciplinas, quanto dos colegas do grupo de pesquisa, poder compartilhar ideias, discorrer sobre alguns [...]. Essa parte eu acho que seria a mais prazerosa. (DI 21)

Eu tenho a minha orientadora que me ajuda bastante, que está me apoiando e eu sei que eu vou terminar muito feliz esse doutorado, com o objetivo cumprido. (DI 18)

Eu acho que o docente é algo assim, que faz o aluno querer ficar nesse meio, acho ele pode ser tanto um afastador, como um aproximador, mas as minhas experiências foi enquanto aproximador, de querer estar mais ainda inserida nesse meio. (DI 7)

SITUAÇÕES GERADORAS DE SOFRIMENTO: OS MUROS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Assim como “pontes”, os dados revelam a existência de “muros”, considerados como dificultadores capazes de gerar sofrimento aos discentes.

Na dimensão organizacional, as situações consideradas geradoras de sofrimento incluem a cobrança da Pós-Graduação, a produtividade e as disciplinas cursadas. Segundo os participantes, as cobranças para o cumprimento de prazos e as exigências, impactam na vida social.

Eu vejo outras colegas correndo, essa tensão também, os prazos, as exigências, elas fazem parte, mas você como pessoa, você precisa ter esse tempo. Eu vou ser bem sincera, teve um momento ali do meu mestrado e ano passado também, que eu praticamente não tinha mais vida social. (DI 3)

Eu me lembro no primeiro dia de aula, a professora que na época era coordenadora do programa, ela chegou a mencionar assim “se você precisar se separar do seu marido, para dar conta do seu mestrado, você assim o faça”. [...]. Então eu acho que isso é muito impactante. Porque o programa de Pós-Graduação ele tem que existir para somar na sua vida, ele é um algo mais. (DI 17)

Por meio da análise documental foi possível identificar que o atraso no cumprimento de prazos, por parte dos discentes, pode decorrer de problemas de saúde e do trancamento de matrícula. O fragmento a seguir retrata este achado, “cabe salientar que tem se observado o incremento de publicações conjuntas de discentes e docentes e um fluxo de entradas e saídas de acordo com o previsto no tempo dos cursos, com poucas exceções e adiamentos por problemas de saúde e trancamento de matrícula por um semestre” (AD).

No que se refere ao produtivismo, como fonte de sofrimento, percebeu-se que a publicação de artigos é reconhecida como atividade principal do trabalho discente.

É a única coisa que a universidade, que o orientador quer de mim. Se eu publicar um, dois, três artigos numa boa revista, bem-conceituada, eu posso ser a pior pessoa, eu não preciso desenvolver nada para a sociedade [...]. Se você tiver um artigo publicado antes da defesa, dois artigos publicados

antes da defesa, você é o máximo. Agora se você vai naqueles lugares mais distantes, marginalizados coletar dados cansativos, escutar as pessoas, ajudar as pessoas e não está conseguindo publicar, você não é boa e eu acreditei nisso, eu acreditei que eu não era boa. (DI 15)

A questão dessa exigência de produtividade em termos de quantidade, não de qualidade, [...] isso perde muito o prazer, de fazer as coisas, porque eu estou fazendo, “ah não, eu tenho que produzir tantos artigos por ano”, não é simplesmente porque eu quis produzir aquilo, com uma qualidade boa para sustentar aqueles artigos, então isso me frustra muito, porque nós estamos aqui para fazer um conhecimento de qualidade, não para fazer algo sucateado. (DI 12)

A análise documental comprova a estreita relação entre a produção e a visibilidade dos programas. Os relatórios apontam que “as publicações de artigos em revistas internacionais de alto fator de impacto nas áreas de Enfermagem e Saúde Pública mostram a preocupação do corpo docente e discente em contribuir para dar visibilidade crescente”; e que há a necessidade de “incrementar o número de publicações científicas em periódicos QUALIS extrato A1, especialmente em coautoria com parceiros internacionais” (AD).

Cursar disciplinas também é fonte de sofrimento para alguns discentes participantes da pesquisa. Segundo DI 9 as disciplinas obrigatórias são muito fechadas. Já DI 8, destacou que a elevada carga de seminários ocasiona desgaste.

Eu acho que as disciplinas são muito fechadas, as disciplinas obrigatórias, então eu não considero elas prazerosas, eu considero elas obrigatórias, literalmente. (DI 9)

Teve uma disciplina que nós passamos que toda semana tinha seminário. Além daquela disciplina, você tem as outras, mas mesmo assim, naquela você tinha que estar sempre pronto para um seminário, aquilo foi um pouco desgastante. [...]. Eu sempre dormi tarde, mas nunca tinha isso como rotina, de virar madrugada e após essa disciplina eu me acostumei a fazer isso. (DI 8)

No que diz respeito à dimensão socioprofissional, o sofrimento foi associado à relação discente/orientador, discente/professor e discente/discente e ao trabalho solitário. Os achados referentes às duas primeiras relações foram expressos por DI 15, DI 20, respectivamente.

Parece que virou regra, tem que sofrer para estar na Pós-Graduação. É assim mesmo, ficar sem dormir, tomar tarja preta, ansiolítico, antidepressivo, é tudo normal. [...]. Uma crítica muito agressiva de um trabalho que você fez, de não tentar escolher as palavras, de não tentar escolher o tom, é puro desrespeito. Eu passei por essas situações e o

desrespeito é tão grande que você é tratada dessa forma na frente de todo mundo. [...]. Por e-mail é menos, porque e-mail é gravado. (DI 15)

Eu acho que a Pós-Graduação, ela faz a gente construir pontes, apesar de em muitas situações aqui, alguns professores estarem construindo muros. [...]. Tem muitos professores que eles vivenciam uma vaidade acadêmica e eles não valorizam o que você traz de novo, eles querem que você aceite as ideias que são impostas por eles. (DI 20)

No que concerne, particularmente, à relação discente/orientador, acrescenta-se o sofrimento vivenciado em razão da falta de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

Por falta de maturidade, ou talvez por sempre ter tido reconhecimento nas coisas que eu fiz e não ter tido reconhecimento do meu orientador, não ter tido um feedback durante todo o meu mestrado, isso foi sofrido, eu comecei a fazer terapia por causa do mestrado [...]. Graças a Deus eu não pensei em suicídio, mas era muito sofrimento, de a minha relação com os meus pais ter mudado, a minha relação com os meus irmãos ter mudado, a minha relação com o meu marido. (DI 2)

Aqui dentro, como bolsista, eu não me sinto muito bem. Na verdade, eu sinto que apesar do muito que eu possa fazer, eu sinto que eu não estou fazendo o suficiente, eu sinto que não tem muito valor assim, as coisas que eu faço, eu sinto que eu sempre tenho que dar satisfação para as pessoas, mesmo num momento de lazer, para minha orientadora, ou quem quer que seja, que seja superior a mim. (DI 10)

Quanto a relação discente/discente, os alunos fizeram menção à competitividade, capaz de gerar comparação entre os projetos de pesquisa desenvolvidos e, conseqüentemente, ocasionar situações estressoras.

Existe assim, uma certa competitividade. Às vezes você percebe entre os alunos, “a minha ideia é inovadora, a sua ideia não é”. “Opa, o meu está indo para outro lado, será que está certo? Ou não”. (DI 7)

Eu sei que vão haver algumas situações, de relacionamento interpessoal que podem acontecer, briga de egos. [...]. Então essa coisa de briga de egos é algo na Pós-Graduação que acaba estressando, entre colegas que às vezes tem competição. (DI 2)

No que tange as instituições, cabe salientar que a competitividade se apresenta como realidade objetiva e requer o desenvolvimento de estratégias para o alcance das métricas estabelecidas pelos órgãos de fomento. Tal fato foi identificado por meio da análise documental, conforme descrito, “o [nome do programa] se propôs a iniciar uma ampla reformulação de sua estrutura, linhas de pesquisa e matriz curricular entendendo que fragilidades internas precisavam ser revistas de forma a se preparar com maior

potencial para que, [...] lhe seja garantida maior competitividade para atender as métricas definidas pelo processo de avaliação CAPES” (AD).

Outro fator citado como propulsor do sofrimento na dimensão socioprofissional foi o trabalho solitário. De acordo com os discentes, o início da elaboração do projeto é realizado sem a colaboração de outras pessoas. Além disso, foi mencionada a falta de parceria.

E agora no projeto também, principalmente o mês passado, faz um mês mais ou menos, quando eu comecei a elaboração, você começa sozinha. (DI 3)

Então eu acho que falta esse espírito de coletividade [...], até porque assim, quanto mais pessoas vão entrando podem fazer trabalhos diferentes, aí pode agregar esse grupo a outros trabalhos. (DI 2)

DISCUSSÃO

A presente investigação revelou fatores organizacionais e socioprofissionais que influenciam as vivências de prazer-sofrimento discente. Referente a vertente organizacional do prazer, o conhecimento adquirido na Pós-Graduação foi relatado como significativo. Os resultados apontam que as possibilidades encontradas permitem o acesso ao conhecimento que ultrapassa a dimensão prática, vivenciada fora da universidade. Tal conhecimento é fundamental para assegurar a integração ensino-serviço⁽²⁰⁾.

A respeito do reconhecimento do trabalho discente, este se configura como condição necessária para a transformação e ressignificação do sofrimento em prazer, pois, por meio dele torna-se possível demonstrar aos sujeitos sua utilidade para a organização do trabalho e trazer à tona a sensação de pertencimento a um grupo⁽¹⁰⁾. Para a PdT, a retribuição esperada pelo sujeito é fundamentalmente simbólica e integra o reconhecimento da contribuição individual e a gratidão pela contribuição dos trabalhadores à organização do trabalho. O trabalho reconhecido traz, pois, benefícios para a identidade, para as expectativas subjetivas e para a realização de si⁽²¹⁾.

Os relatos dos participantes revelam que a satisfação do discente também está relacionada ao reconhecimento adquirido pela instituição. Destaca-se que o reconhecimento e o sucesso das organizações são determinantes para a satisfação e resultam de diversos processos e mecanismos cognitivos e comportamentais⁽²²⁾.

No que concerne à pesquisa, presume-se que esta foi reconhecida como fonte de prazer, por se tratar de uma atividade-fim do trabalho discente. Nesta perspectiva, ressalta-se que a adaptação do trabalho às necessidades do trabalhador, tornando-a mais próximo do que ele deseja, pode ocorrer no espaço existente entre a organização prescrita e o próprio sujeito. Para o discente, a pesquisa está inserida neste campo de liberdade, por permitir negociações, invenções e ações de modulação do modo operatório⁽²³⁾. É no ato de pesquisar que o discente encontra espaço para colocar em prática a imaginação, a criatividade, o desejo de vencer barreiras, e o mais importante, de se (re)fazer e se (re)construir como sujeito pensante, por meio de uma construção única que expressa a sua identidade.

Em relação às disciplinas, infere-se que o contexto de sala de aula é considerado prazeroso, por ser dotado de uma dimensão intelectual que permite a mobilização da inteligência criadora e inventiva. Além disso, permite a construção do sentido autêntico para o sujeito inserido em um programa de Pós-Graduação. Neste contexto, pesquisa bibliométrica desenvolvida com alunos de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil revelou como aspectos geradores de prazer, a oportunidade de aprender, de participar da vida acadêmica e a autonomia intelectual⁽²⁴⁾.

No que tange ao prazer propiciado pela docência, salienta-se que o fato de os futuros professores assumirem práticas de estágio, proporciona motivação e melhor desempenho no curso. Tal motivação está relacionada à obtenção de experiência e ao sentimento de estar mais próximo do campo da docência e do mercado de trabalho⁽²⁴⁾.

Sobre a vertente socioprofissional do prazer, no contexto de trabalho, estudo desenvolvido com mestrandos de uma instituição federal, também demonstrou a importância de relações interpessoais saudáveis, já que nas situações em que o sujeito se identifica com o grupo e se sente pertencente a ele, a saúde psíquica é mantida e o sentido do trabalho se concretiza⁽⁹⁾.

Pesquisa realizada em seis programas de Pós-Graduação nos Estados Unidos revelou que os colegas de curso constituem importante fonte de apoio no processo de formação. Ademais, por se encontrarem em situações de vida semelhantes, a relação de troca e de ajuda é fundamental para o enfrentamento de situações desafiadoras do cotidiano acadêmico⁽²⁵⁾.

Ressalta-se, ainda, que o equilíbrio dos discentes, mediante as vivências de sofrimento, encontra-se ancorado não somente nas relações com os colegas, mas também, no respaldo oferecido pelos professores⁽⁹⁾. Soma-se a isso, o valor do

reconhecimento do trabalho desenvolvido, o incentivo cotidiano e as trocas de conhecimentos, fatores primordiais para alimentar o desejo do discente em permanecer na Pós-Graduação.

Sobre as situações consideradas como fontes geradoras de sofrimento, inclui-se, na vertente organizacional, a cobrança vivenciada pelos discentes na Pós-Graduação. O excesso de controle por meio da imposição de prazos e a avaliação quantitativa do desempenho podem restringir a liberdade dos trabalhadores. Deste modo, o ambiente de trabalho se torna desprovido de sentimentos, produzindo a despersonalização e desumanização dos sujeitos, que passam a não se identificar com o produto do trabalho⁽¹¹⁾. No contexto da Pós-Graduação, infere-se que ao não responderem às demandas dos programas, os discentes podem apresentar problemas de ordem emocional e sócio afetiva⁽²⁰⁾.

Cabe salientar que a configuração da Pós-Graduação brasileira reproduz a lógica produtivista, tendo em vista que docentes e discentes incorporam regras e critérios determinados para o alcance do sucesso⁽²⁰⁾. Estudo realizado com pós-graduandos em odontologia de uma universidade pública brasileira apresentou dados semelhantes ao presente estudo. Segundo os participantes, a necessidade crescente de produção, constitui dilema gerador de sofrimento⁽²⁶⁾.

A despeito da produção bibliográfica constituir-se como um dos indicadores mais importantes da qualidade dos programas e do próprio pesquisador, salienta-se que a cobrança quantitativa rompe com o propósito pedagógico, repercutindo na formação e nos ideais dos alunos⁽⁹⁾. Pesquisa realizada evidenciou a insatisfação de discentes com a pressão sofrida para cumprir com as exigências formais do programa, em especial as cobranças para publicação de artigos. Os discentes consideram que tais práticas impactam negativamente na produção científica, por se basearem fundamentalmente em critérios quantitativos⁽³⁾.

Nessa ótica, de acordo com a PdT, o sofrimento só pode ser transformado em prazer quando o sujeito consegue contribuir com a empresa por meio de sua experiência e desenvolver a sua prática, segundo seus princípios e crenças. Nas organizações que adotam a lógica taylorista, inexistente o pensar sobre a ação. Desta forma, a atividade mental dos trabalhadores é neutralizada e o fazer se torna repetitivo⁽¹⁰⁾.

A precarização das universidades e dos programas, bem como, a pressão constante exercida sobre os discentes, contribuem para a manifestação de sofrimento, expresso na ansiedade, no medo e na insegurança⁽³⁾. Ademais, a pressão por resultados,

impacta no cotidiano dos discentes, os quais precisam organizar suas demandas diárias, na busca por garantir uma boa qualidade de vida⁽²⁾. A gestão do tempo para o desenvolvimento de atividades se faz necessária no processo de formação, pois, nos momentos em que o tempo se encontra comprometido, a saúde mental dos estudantes pode ser afetada⁽²⁷⁾.

No que diz respeito à vertente socioprofissional do sofrimento, a mesma esteve associada à relação discente/orientador, discente/professor, discente/discente e ao trabalho solitário. O apoio, disponibilidade e incentivo do orientador são importantes para estimular a dedicação e motivação, melhoria no desempenho acadêmico e desejo de permanência dos estudantes. Por outro lado, quando a relação se torna conflituosa, pode despertar sentimentos de sofrimento, insegurança e insatisfação para o aluno⁽²⁸⁾.

Na Pós-Graduação *stricto sensu*, o relacionamento discente/orientador pode se tornar conflituoso em face das exigências e obrigações impostas. Nesta perspectiva, pesquisa realizada com 424 pós-graduandos constatou que a baixa autoestima e as relações negativas com o orientador, aumentam a chance de o discente desenvolver a síndrome de *Burnout*⁽²⁹⁾.

No que tange o impasse na relação discente/professor, este também emergiu em estudo desenvolvido na graduação que objetivou identificar fatores percebidos por acadêmicos de enfermagem como desencadeadores de estresse no ambiente formativo. As cobranças relativas ao nível de conhecimento exigido, atreladas à insatisfação dos docentes, desencadeou sentimentos negativos nos discentes, por acreditarem nunca atenderem às expectativas⁽³⁰⁾. Vale ressaltar que um trabalho livremente organizado possibilita a diminuição da carga psíquica, sendo considerado equilibrante e relaxante. Entretanto, quando a organização do trabalho é autoritária, prescreve um modo operário preciso e limita o projeto espontâneo do trabalhador⁽³¹⁾.

Outros autores encontraram resultados semelhantes ao entrevistarem pós-graduandos. Para os alunos, as exigências durante o curso propiciam aprendizado, mas, por outro lado, o não reconhecimento dos esforços dispensados tem como resultado sentimento de tristeza. Ademais, os alunos afirmaram que poderiam ter aprendido de outra forma, sem tanta pressão e sentimento de estarem sendo castigados⁽⁹⁾.

Ensaio desenvolvido no ambiente da Pós-Graduação em administração demonstrou que os estudantes passam a ser considerados moedas de troca, ou seja, aquele que publica mais, possui maior valor. Tal realidade, contribui para espaços de competição, na busca por currículos quantitativamente superiores. Cabe ressaltar que o

ciclo do produtivismo, em detrimento da formação docente, pode fazer com que os discentes percam o encanto pelo meio acadêmico⁽²⁰⁾.

No âmbito laboral da Pós-Graduação, a ausência de cooperação entre o grupo, faz com que o conhecimento desenvolvido não seja compartilhado. Estudiosos afirmam que a produção científica é favorecida pela interação entre trabalhadores, tendo em vista o aumento da troca de informações. Neste sentido, pesquisadores não colaborativos, acabam por não contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento de trabalhos de sua área de conhecimento⁽³²⁾.

Estudo que objetivou compreender as influências das experiências formativas em pesquisa, na atuação de professores universitários iniciantes de uma universidade federal do extremo sul do Brasil, mostrou que o modelo fragmentado adotado pelas instituições favorece o trabalho solitário. Esta realidade pode ser um retrato da formação adquirida durante a Pós-Graduação, quando o curso não permite a construção de redes de trabalho⁽³³⁾.

Considerando o exposto, esta pesquisa revelou que as vivências de prazer e sofrimento no trabalho discente estão interligadas e são fortemente influenciadas pelas relações estabelecidas e pela organização do trabalho⁽³⁴⁾. Destarte, torna-se possível apreender que os aspectos apontados como potencializadores de sofrimento, podem afetar o desempenho discente e trazer consequências sociais, afetivas e psicológicas.

Limitações do estudo

As limitações da pesquisa estão relacionadas à escassez de estudos que tenham como temática central, a relação entre prazer e sofrimento no contexto da Pós-Graduação *stricto sensu*, tendo em vista as consequências pessoais e profissionais desta dualidade.

Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública

A compreensão da dualidade prazer-sofrimento, vivenciada por discentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem pode proporcionar a criação de estratégias e ações, a fim de potencializar o prazer no ambiente acadêmico. Ademais, propicia reflexões sobre o cotidiano da Pós-Graduação, com ênfase na reorganização do trabalho e no trabalho coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação com a Psicodinâmica do Trabalho de Dejours, favoreceu a compreensão da dualidade prazer-sofrimento, vivenciada por discentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem. Neste estudo, as categorias temáticas foram discutidas sob duas dimensões do contexto do trabalho - organizacional e relações socioprofissionais, as quais desvelaram o trabalho real.

Os resultados obtidos com esta investigação podem contribuir para o planejamento de ações capazes de potencializar a criação de “pontes” que propiciem o alcance do prazer na Pós-Graduação e de estratégias de enfrentamento para o sofrimento vivenciado pelos discentes. É essencial que as instituições implementem espaços destinados a escuta dos profissionais e propiciem discussões sobre a temática em questão. Ademais, fica a oportunidade de se repensar a lógica ensino/pesquisa na Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira.

Destaca-se que o tema suscita novos estudos, principalmente no contexto brasileiro, para maior aprofundamento sobre a dualidade prazer-sofrimento de discentes na Pós-Graduação *stricto sensu*.

REFERÊNCIAS

- 1 Marziale MHP, Lima RAG de. A formação de doutores e a produção do conhecimento em enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem. [Internet]. 2015 Maio-Jun. [cited 2018 Jun 14];23(3):361-2. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00361.pdf
- 2 Freitag VL, Jung BC de, Badke MR, Ubessi LD, Lemões MAM, Milbrath VM. O cotidiano de pós-graduandos stricto sensu em enfermagem de uma Universidade Federal. Revista Contexto & Saúde [Internet]. 2016 Jan./Jun [cited 2018 Jun 14];16(30):3-13. Available from: <http://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5535>
- 3 Mendes V da R, Iora JA. A Opinião dos Estudantes sobre as Exigências da Produção na Pós-graduação. Rev. Bras. Ciênc. Esporte [Internet]. 2014 Jan./Mar [cited 2018 Jun 14];36(1):171-187. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n1/0101-3289-rbce-36-01-00171.pdf>
- 4 Scochi CGS, Ferreira MA, Gelbcke FL. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress. Rev Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2018 Jun 14];25:e2995. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/0104-1169-rlae-25-e2995.pdf>
- 5 Scochi SCG, Munari B, Gelbcke DL, Ferreira M de A. The challenges and strategies from graduate programs innursing for the dissemination of scientific production at international journals. Esc. Anna Nery [Internet]. 2014 Mar [cited 2018 Jun 14];18(1):5-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/en_1414-8145-ean-18-01-0005.pdf
- 6 Dejours C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção [Internet]. 2004 Set./Dez [cited 2018 Jun 14];14(3):27-34.
- 7 Dejours C. Cadernos de TTO, 2 – A avaliação do trabalho submetida à prova do real. São Paulo: Blucher; 2008.
- 8 Dejours C, Jayet C. Psicopatologia do trabalho e organização real do trabalho em uma indústria de processo: metodologia aplicada a um caso. 1991. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas. 1994. P. 67-118.
- 9 Bispo ACKA, Helal DH. A dialética do prazer e sofrimento de acadêmicos: um estudo com mestrandos em administração. R. Adm. FACES Journal [Internet]. 2013 Out./Dez [cited 2018 Jun 14];12(4):120-136. Available from: <http://www.fumec.br/revistas/faceps/article/view/1939/1343>
- 10 Augusto MM, Freitas LG de, Mendes AM. Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. Psicol. rev. [Internet]. 2014 [cited 2018 Jun 14];20(1):34-55. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v20n1/v20n1a04.pdf>

- 11 Mendes AM, Ghizoni LD. Sofrimento como potência política para o trabalho do sujeito vivo. Revista Trabalho (En)Cena [Internet]. 2016 Jul./Dez [cited 2018 Jun 14];01(2):1-3. Available from: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/3342/9691>
- 12 Miorin JD, Camponogara S, Pinno C, Beck CLC, Costa V, Freitas E de O. Pleasure and pain of nursing workers at a first aid service. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2018 [cited 2018 Jun 14];27(2):1-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/en_0104-0707-tce-27-02-e2350015.pdf
- 13 Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.
- 14 Brasil. Plataforma Sucupira. Coleta CAPES. Available from: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>
- 15 Minayo MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- 16 Yin RK. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso; 2016.
- 17 Bardin L. Análise de conteúdo. 1ª ed. São Paulo: Edições 70; 2016.
- 18 Bardin L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70; 2009.
- 19 Brito MJM, Caram CS, Montenegro LC, Rezende LC, Renno HMS, Ramos FRS. Potentialities of Atlas.ti for Data Analysis in Qualitative Research in Nursing. In: António Pedro Costa; Luís Paulo Reis; Francislê Neri de Sousa; António Moreira David Lamas. (Org.). Computer Supported Qualitative Research. 1ed.Switzerland: Springer International Publishing Switzerland. 2016;71:75-84.
- 20 Valadares JL, Macedo AS, Alcântara VC, Mafra FLN. ‘Afinal, Você Também Trabalha?’ Reflexões Sobre o Não Trabalho no Ambiente da Pós-Graduação em Administração. Teoria e Prática em Administração [Internet]. 2014 [cited 2018 Jun 14];4(2):206-233. Available from: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/20817/12587>
- 21 Dejours C. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Brasília: Paralelo 15; 2008.
- 22 Pinto NGM, Quadros MRC de, Cruz FV da, Conrad CC. Satisfação acadêmica no Ensino Superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. Revista Brasileira de Ensino Superior [Internet]. 2017 Abr.-Jun [cited 2018 Jun 14];3(2):3-17. Available from: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1600/1341>
- 23 Seligmann- Silva E. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas. 1994. P. 13-19.
- 24 Silva TC, Bardagi MP. O aluno de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. RBPG [Internet]. 2015 Dez. [cited 2018 Jun

14];12(29):683 - 714. Available from:
http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/853/pdf_1

25 Gardner SK. Contrasting the socialization experiences of doctoral students in high- and low- completing departments: a qualitative analysis of disciplinary contexts at one institution. *The Journal of Higher Education*. [Internet]. 2010 [cited 2018 Jun 14];81(1):61-81. Available from:
<http://geekyartistlibrarian.pbworks.com/f/Quals+Sp+10R+Gardner+JHE.pdf>

26 Souza JA de, Fadel CB, Ferracioli MU. Estresse no cotidiano acadêmico: um estudo com pós-graduandos em Odontologia. *Revista da ABENO* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jun 14];16(1):50-60. Available from:
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/207/201>

27 Skaik Y. The panacea toolbox of a PhD biomedical student. *Pak J Med Sci*. [Internet]. 2014 June [cited 2018 Jun 14];30(6):1420-21. Available from:
<http://dx.doi.org/10.12669/pjms.306.6378>

28 Gunnarsson R, Jonasson G, Billhult A. The experience of disagreement between students and supervisors in PhD education: a qualitative study. *BMC Med Educ* [Internet]. 2013 May [cited 2018 Jun 14];13:134. Available from:
<http://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-13-134>

29 Silva AH, Vieira KM. Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. *Rev Pretexto* [Internet]. 2015 [cited 2018 Jun 14];16(1):52-68. Available from:
<http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/2113>

30 Hirsch CD, Edison LDB, Leda K de A, Jamila GTB, Valéria LL, Aline MR. Stress triggers in the educational environment from the perspective of nursing students. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]. 2018 [cited 2018 Jun 14];27(1):e0370014. Available from:
http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/en_0104-0707-tce-27-01-e0370014.pdf

31 Dejours C. A carga psíquica do trabalho. 1980 In: *Psicodinâmica do trabalho, contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento no trabalho*. São Paulo: Atlas; 1994.

32 Freitas ALS, Souza MP, Souza VBP, Licório AMO. Rede Colaborativa de produção científica na Universidade Federal de Rondônia. XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria. Arequipa - Peru. [Internet]. 2016 Nov. [cited 2018 Jun 14]. Available from:
https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135897/101_00048.pdf?sequence=1&isAllowed=y

33 Borges DS, Tauchen G. A dimensão da pesquisa na atuação dos docentes iniciantes atuantes na área das ciências da natureza. X Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de Las Ciencias. Sevilla. 2017 Sep. [cited 2018 Jun 14]. P. 2515-2519. Available from:
https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/117_A_dimensao_da_pesquisa_na_atuacao_dos_docentes.pdf

34 Gonçalves AM, Vilela SC, Terra FS, Nogueira DA. Attitudes and pleasure/suffering in mental health work. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 Abr [cited 2018 Jun 14];69(2):266-274. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/en_0034-7167-reben-69-02-0266.pdf

4.2.3 ARTIGO 3 - RISCOS PSICOSSOCIAIS E AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM

Danielle de Araújo Moreira¹, Hanna Beatriz Bacelar Tibães², Cecília Maria Lima Cardoso Ferraz³, Maria José Menezes Brito⁴

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Enfermagem Aplicada. E-mail: danimg12@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto Superior de Educação Ibituruna e Faculdades Prominas de Montes Claros. E-mail: hannabacelar@gmail.com

3 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, Faculdade Ciências da Vida. E-mail: cecilialimacardoso@yahoo.com.br

4 Enfermeira. Doutora em Administração. Professora associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Enfermagem Aplicada E-mail: mj.brito@globo.com

RESUMO

Objetivo: Analisar os riscos psicossociais na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem e sua influência no ambiente de trabalho saudável. **Método:** pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso único integrado, fundamentada na psicodinâmica Dejouriana. O cenário de pesquisa foi a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem do Brasil. Como subunidades de análise, foram eleitos dois programas de Pós-Graduação. A coleta de dados ocorreu entre maio de 2017 e abril de 2018. Participaram 21 docentes e 23 discentes. Foram realizadas entrevistas, guiadas por roteiro semiestruturado e análise documental. Os dados foram analisados por meios da Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** emergiram duas unidades de análise: Riscos psicossociais na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem e Ambiente de trabalho na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem: vivências de adoecimento e estratégias defensivas. **Conclusão:** O ambiente de trabalho na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem potencializa riscos psicossociais que impactam na saúde de docentes e discentes. Quando não amenizados pelo uso de estratégias defensivas, esses riscos podem resultar em adoecimento físico e psíquico.

Descritores: enfermagem; ambiente saudável; saúde do trabalhador

Agradecimentos:

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Núcleo de Pesquisa sobre Administração em Enfermagem (NUPAE).

INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho saudável depende da busca contínua por melhorias relacionadas à segurança, saúde, bem-estar e sustentabilidade, considerando, principalmente aspectos do ambiente físico, psicossocial, organização do trabalho, cultura, saúde pessoal e envolvimento da empresa na comunidade. Tal abordagem revela a evolução da discussão sobre a saúde do trabalhador, que passa a considerar não apenas o ambiente físico, a prevenção de doenças e os acidentes de trabalho, mas também fatores psicossociais e da saúde individual¹.

A busca por ambientes de trabalho saudáveis requer a mobilização de quatro áreas-chave, a saber, ambiente físico de trabalho; ambiente psicossocial de trabalho; recursos para a saúde pessoal; e envolvimento da empresa na comunidade. Com vistas a alcançar o objetivo do presente estudo, privilegiou-se o ambiente psicossocial, cuja ênfase recai sobre aspectos ligados a cultura organizacional, atitudes, valores, crenças e práticas da empresa, que impactam no bem-estar mental e físico dos trabalhadores¹.

No campo da saúde ocupacional, o interesse pela análise dos fatores de riscos psicossociais tem crescimento constante, principalmente pelas evidências epidemiológicas sobre o impacto destes riscos para o trabalhador. Os riscos psicossociais advêm de fatores como, por exemplo, o trabalho, o ambiente de trabalho, a satisfação, as necessidades, a cultura e a vida pessoal do indivíduo². A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta, dentre os riscos psicossociais os seguintes aspectos que foram considerados para fins do presente estudo: organização do trabalho deficiente; cultura organizacional; estilo de gestão de comando e controle; falta de apoio para o equilíbrio entre vida profissional e familiar; medo da perda de emprego (OMS, 2010).

Tendo em vista o contexto apresentado e a relação entre os riscos psicossociais do trabalho e o sofrimento no trabalho³, optou-se, por ancorar esta pesquisa em conceitos da psicodinâmica do trabalho de Dejours⁴. O núcleo central desta teoria consiste na abordagem de vivências de prazer e sofrimento no trabalho, com enfoque na integridade física e na saúde psíquica do trabalhador^{4,5}.

Considerando o panorama de riscos psicossociais, ambiente saudável e psicodinâmica do trabalho, vislumbrou-se o espaço de trabalho de docentes e de discentes da Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. Embora esse espaço de trabalho venha apresentando crescimento quanti-qualitativo, evidenciado pelo aumento de produções e número de cursos⁶, aspectos inerentes ao cotidiano tem influenciado negativamente o bem-estar dos envolvidos neste cenário⁷.

Mediante o exposto indaga-se: Como os riscos psicossociais influenciam o ambiente saudável na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem?

OBJETIVO

Analisar os riscos psicossociais na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem e sua influência no ambiente de trabalho saudável.

MÉTODO

Estudo qualitativo, do tipo estudo de caso único integrado⁸, fundamentado na teoria da psicodinâmica do trabalho de Dejours. O cenário de estudo foi a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil.

Como subunidades de análise, foram eleitos, intencionalmente, dois Programas de Pós-Graduação em enfermagem, cuja escolha se deveu ao fato de as duas instituições serem públicas, federais e com regimes de trabalho semelhantes com representatividade em âmbito nacional.

A amostra foi composta por 21 docentes e 23 discentes, perfazendo 44 participantes. Para os docentes adotou-se como critério de inclusão: não estarem de férias, período de afastamento ou licença durante a coleta de dados e possuírem mais de um ano de atuação na Pós-Graduação *stricto sensu*. Para os discentes, foram incluídos: devidamente matriculados, que não estivessem em período de doutorado sanduíche durante a coleta de dados e que possuíssem mais de seis meses na Pós-Graduação, considerando suas vivências.

Os participantes foram selecionados por sorteio, utilizando-se o site “sorteador”. O contato para agendamento das entrevistas foi realizado via e-mail. Tendo em vista o não agendamento de alguns docentes e discentes sorteados, utilizou-se também a estratégia de bola de neve, para o alcance da saturação dos dados. No que tange a análise documental (AD), foram utilizadas as fichas da última avaliação quadrienal dos programas e o último relatório da área da enfermagem das IFES.

A coleta de informações ocorreu entre maio de 2017 e abril de 2018. Conforme requerido pelo estudo de caso, a triangulação de dados foi empregada utilizando-se a entrevista, guiada por roteiro semiestruturado e análise documental como fontes de evidências. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora, individualmente e gravadas em dois aparelhos eletrônicos e transcritas logo após a realização, possibilitando a pré-análise do material. A análise documental possibilitou contribuir para o aumento da evidência dos dados⁹.

O tempo de duração das entrevistas dos docentes foi, em média, de 28 minutos e 39 segundos e o de transcrição foi de aproximadamente 41 horas. No que tange os discentes, o tempo de duração das entrevistas foi, em média, de 19 minutos e 38 segundos e o de transcrição foi de aproximadamente 27 horas.

O critério adotado para interromper a coleta de dados foi a saturação, ao se identificar repetições de informações e o alcance de um número ideal de participantes¹⁰.

Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo Temática¹¹. Neste estudo, o *software* Atlas.ti 8 foi utilizado como instrumento operacional para a análise das entrevistas¹².

A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa das Universidades e respaldada na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma para o participante e uma para a pesquisadora. Com vistas a garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados por letras, sendo DO para os docentes e DI para os discentes, seguidas de números.

RESULTADOS

A análise do perfil dos participantes revelou que, entre os discentes, 20 eram do sexo feminino, a maioria tinha formação em enfermagem (17) e as idades mais

frequentes foram entre 30 e 39 anos. Quanto ao curso, 12 estavam no mestrado e 8 no doutorado. No que tange aos docentes, 19 eram do sexo feminino e a idade variou de 32 a 65 anos, sendo que a maioria tinha mais de 50 anos. O tempo de atuação dos docentes na Pós-Graduação foi de 1 ano e meio a 23 anos.

Da análise dos dados emergiram duas categorias temáticas: Riscos psicossociais na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem e Ambiente de trabalho na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem: vivências de adoecimento e estratégias defensivas.

RISCOS PSICOSSOCIAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM

Os dados revelaram que no ambiente da Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem são considerados riscos psicossociais: organização do trabalho deficiente, cultura organizacional, estilo de gestão, falta de apoio para o equilíbrio entre vida profissional e familiar e dificuldades em se manter na Pós-Graduação.

A organização do trabalho deficiente destacou-se como risco psicossocial, tendo sido mencionadas como fontes de sofrimento: demanda de trabalho, pressão para cumprimento de prazos, metas impostas, ausência de reconhecimento, competitividade e comunicação deficiente. Houve relatos de docentes e discentes de que a demanda de trabalho ocasiona sobrecarga, cobrança individual e estresse, devido à falta de tempo para o desenvolvimento do conjunto de atividades.

No caso do doutorado, as disciplinas que a gente tem que fazer, o peso que essas disciplinas vêm pra gente em forma de trabalho. Porque um aluno de Pós-Graduação, não frequenta uma disciplina para “deixa eu fazer isso aqui, porque eu tenho que fazer e pronto”, você quer fazer o melhor. Você quer fazer o negócio bem feito, quer tirar nota boa, quer aparecer bem na disciplina. E as vezes, a carga, como é colocada fica um pouco pesado e aí é uma situação de estresse. (DI 21)

Eu acho que o que eu mais vivencio em termos de sofrimento é a sobrecarga mesmo, demandas que chegam para cada um de nós, que chegam até a mim e que na maioria das vezes eu as acolho, mas isso tem um preço. (DO 12)

A pressão para o cumprimento de prazos se configura como fonte de sofrimento para os participantes.

É essa questão de você ter que fazer, ter que ter o prazo para cumprir, tem que publicar artigo, tem que ser em revista tal, tem que ser essa cobrança de prazo e de horário e de que tem que dar conta, isso eu acho um ponto de sofrimento. (DI 21)

Tem um tempo que não é o tempo que depende da gente, que é o tempo de programa, que é o tempo da CAPES, que é o tempo da defesa. E isso à vezes, gera um pouco de sofrimento, (DO 18)

As metas impostas foram citadas como fonte de sofrimento por exigirem que o profissional utilize sua energia para o alcance de números e de pontos impostos pelos Programas e pelas agências de fomento.

A gente precisa provar o tempo todo, no caso de discente. A gente tem que ter nota e tem que entregar os nossos produtos, que geralmente estão relacionados ao projeto. Os docentes estão sendo avaliados o tempo todo e são exigidos pela CAPES o tempo todo. Então eu vejo que o ambiente, tem dia que você chega e está todo mundo estressado e tem dia que está todo mundo bem. Mas entre prazer e sofrimento, o que fica mais nítido é o sofrimento. (DI 19)

A Pós-Graduação tem uma exigência muito grande na questão de publicações, de produtos das nossas pesquisas e parece que é balizado pelo número de pontos que você tem. Então eu acho que a gente gasta muito energia com isso, sendo que a minha energia, ela tinha que estar direcionada a um grupo. (DO 21)

A análise documental revela a exigência pelo cumprimento de metas, sendo um dos desafios da área para a próxima avaliação dos programas “impulsionar a publicação de artigos em periódicos classificados nos estratos B1 ou superior”. (AD)

Em relação ao reconhecimento, os docentes apontaram a desvalorização do trabalho pelos pares. No que tange aos discentes, percebeu-se que a ausência de reconhecimento por parte dos orientadores pode influenciar a autoestima, com repercussões na permanência do estudante no programa.

É muito pesado. E acho que as pessoas desrespeitam muito as outras, não valorizam o trabalho de cada um, com a sua diferença, o potencial de cada um. A tendência é ser muito crítico. A tendência é ser muito punitivo. Nossa, essa parte, para mim, é a pior da Pós. (DO 14)

Até a docência, que eu gostava, quando eu dava aula eu não recebia o mínimo de elogio, então eu não era boa para dar aula. Então eu comecei achar, se eu não sou boa para pesquisar, eu não sou boa para dar aula, eu não sou boa para escrever, eu não sou boa para nada. E aí eu pensei realmente em sair do doutorado, desistir, eu pensei “ali não é o meu lugar”. (DI 15)

Quanto à competitividade no ambiente de trabalho, verificou-se seu potencial em gerar sofrimento psíquico, fragilidades nas relações e conflitos entre os colegas.

Em relação ao clima organizacional, eu acho que aqui o ambiente é muito competitivo e muitas vezes gera sofrimento psíquico, em relação ao próprio professor, que ele tem que desdobrar, tem muitas atividades ao mesmo tempo e é cobrado por isso. (DO 15)

A análise documental possibilitou verificar a relação entre a avaliação dos programas e a formação do ambiente competitivo, tendo como exemplo os seguintes critérios: “quantidade de teses e dissertações defendidas” (AD); “distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente” (AD).

No que concerne à comunicação deficiente, os relatos revelaram vivências de angústia, desrespeito e ausência de interação no grupo.

Porque eu penso que a comunicação e as relações pessoais têm que ser mantidas e às vezes tem uma certa confusão entre trabalho e relação pessoal. Então isso, talvez é a única coisa que me cause angústia, porque no ambiente de trabalho, a gente tem algumas pessoas que são amigas, tem outras que são parceiras, tem outras que são colegas de trabalho, apenas. Então, às vezes essa coisa muda de figura. Essa eu acho que é a coisa mais pesada. (DO 13)

Eu esperava ser recebida, ter interações entre os colegas com os professores e não que você chegaria, iniciaria direto as cobranças. Você já tem que começar a escrever, escrever, escrever. Então isso, para mim, foi bem difícil. Chegar na primeira semana, sentar, ter uma orientação e já ouvir, escrever, escrever, publicar, tem que fazer isso. (DI 9)

Sobre os demais riscos psicossociais, destaca-se que a cultura organizacional esteve relacionada, especificamente, a falta de respeito, assédio e intimidação.

O desrespeito é tão grande! Não existe nem o mínimo cuidado de te chamar para conversar em particular. A gente tem muito medo de falar, de realmente formalizar uma reclamação, formalizar um acontecimento de abuso, um acontecimento de desrespeito. Porque a gente não sabe o que que pode acontecer, porque as ameaças são muito veladas. Ameaça de que você vai perder a bolsa, tem gente que depende disso para viver. Ameaças de “eu não vou te orientar”. Eu acho que tinha que existir um canal que ouvisse, ou de uma forma anônima, ou que aquilo desse uma segurança ao aluno. (DI 15)

O estilo de gestão, de comando e de controle revelou ausência de negociação e de feedback construtivo por parte do docente.

Eu estou com meu projeto escrito desde abril e eu estou falando com a minha orientadora, vamos submeter. Ela falou comigo assim, que eu sou muito ansiosa, que é para eu tomar um remédio para acalmar minha ansiedade, que ela não tem só isso para fazer e que agora ela não vai mexer com isso. Então assim, eu acho que isso marca a gente, porque a gente dá o melhor e aí é triste. (DI 20)

A falta de apoio para o alcance do equilíbrio entre a vida profissional e familiar também foi identificada.

Você manda para a revista e de repente a revista te manda e te dá um prazo de dois dias, um check list enorme! Então eu realmente sofro demais com isso. Eu acho que é de certa forma um consumismo científico, infelizmente que existe. Eu não acho certo você dar um check list enorme para dois dias, sabendo que a pessoa não tem só isso, ela tem toda uma vida, ela não é só o momento que ela está ali. (DI 3)

O último risco psicossocial emergente foi a dificuldade para se manter na Pós-Graduação, em razão das metas impostas.

Eu acho que houve uma mercantilização do processo de trabalho do professor, pensando na Pós-Graduação, ou seja, hoje para nós nos mantermos na Pós-Graduação, nós temos que ter um mínimo de 485 pontos a cada triênio e que isso, pode parecer fácil “ah, mas só isso?”, isso significa o que, talvez aí, oito, dez artigos nesses três anos! Mas pensando que esses dez artigos eles têm que ter um qualis B1, A2, A1, eu não posso apenas publicar, eu tenho que buscar o melhor veículo de divulgação do meu trabalho. (DO 12)

As metas impostas foram identificadas nos documentos analisados, considerando que as notas dos programas são estabelecidas de acordo com a “produção bibliográfica do Programa e a produção por Docente Permanente”. (AD)

VIVÊNCIAS DE ADOECIMENTO E ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

A análise dos dados revelou vivências de adoecimento em docentes e discentes, expressas de forma psíquica e física, conforme apresentado no quadro 1.

QUADRO 1: VIVÊNCIAS DE ADOECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM

EXPRESSÕES PSÍQUICAS DE ADOECIMENTO	DEPOIMENTO
SÍNDROME DO PÂNICO	<i>Eu já tive um quadro de síndrome do pânico. Então assim, para mim o adoecimento, o que não deveria ser, virou regra na Pós-Graduação. (DI 15)</i>
DEPRESSÃO	<i>Eu sinto que me levou a esse sofrimento psíquico e também físico. Mas eu senti que passei por um momento de depressão no ano passado, confesso que foram momentos bem difíceis. (DI 3)</i>
ANSIEDADE	<i>Às vezes, durante a noite, acordo com taquicardia, que talvez seja decorrente de uma ansiedade. Uma ansiedade que está aí, represada e que chega à noite, as comportas se abrem, e aí ela aparece. (DO 12)</i>
INSÔNIA	<i>Com relação a essas questões, que eu levantei como negativas, eu cheguei a ter insônia, que é uma dificuldade de dormir, mas de passar quase a noite em claro. (DI 19)</i>
EXPRESSÕES FÍSICAS DE ADOECIMENTO	DEPOIMENTO
LABIRINTITE	<i>Estou tratando uma labirintite que a médica atribui ao estresse do excesso de atividades. Ela fez esse diagnóstico agora, nem comprei o remédio ainda, não deu tempo de comprar a medicação. (DO 4)</i>
HIPERTENSÃO	<i>Essa carga, ela vai te prejudicar de alguma forma, então eu tenho que cuidar da minha pressão arterial, que acabou, sem sombra de dúvida, potencializando mais. (DO 11)</i>
BRUXISMO	<i>Desde que começou o mestrado, eu estou tendo problemas para dormir, eu desenvolvi bruxismo, eu tenho tomado um remédio fitoterápico para conseguir dormir, eu acordo com dor de cabeça. (DI 20)</i>
QUEDA DE CABELO	<i>Começou uma queda tão intensa de cabelo, eu já fui em médico, os meus exames, que é a anemia e a tireoide eles estão com os valores normais. Eu sinto que é o nível de estresse bem elevado. (DI 10)</i>

Fonte: elaborado para fins deste estudo (2018).

No que diz respeito às estratégias defensivas (QUADRO 2), prevalecem as estratégias individuais e externas ao ambiente de trabalho. Ressalta-se que a conversa foi a única estratégia utilizada pelos participantes no próprio trabalho.

QUADRO 2: ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS UTILIZADAS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

ESTRATÉGIAS EXTERNAS	DEPOIMENTO
PRÁTICAS ALTERNATIVAS	<i>Eu gosto muito de práticas alternativas. Eu uso Floral de Bach ou de Minas, eu uso Reiki. Então assim, são outras estratégias. (DO 20)</i>
ATIVIDADE FÍSICA	<i>Vou caminhar, fazer uma atividade física, vou dançar (DI 12)</i>
TERAPIA	<i>Eu entrei na terapia porque eu já queria me preparar psicologicamente para o processo de doutoramento. Eu não queria que meu doutorado fosse sofrido como o mestrado. O que eu cheguei contando na terapia foi isso. (DI 17)</i>
LAZER	<i>Eu vou assistir um filme, vou num bar tomar uma cerveja (DO 17)</i>
ESTRATÉGIA INTERNA	DEPOIMENTO
CONVERSA	<i>A conversa com os colegas, por exemplo, ali no nosso grupo, a gente tem uma relação muito próxima. Então essa parceria entre os colegas, ou entre os próprios professores, eu acho que é uma coisa que ajuda a fortalecer. (DO 11)</i>

Fonte: elaborado para fins deste estudo (2018).

DISCUSSÃO

Os riscos psicossociais relacionados ao trabalho representam uma problemática atual e desafiadora no que tange à saúde dos trabalhadores. Esses riscos referem-se a condições organizacionais, competências e necessidades do trabalhador. Além disso, esses riscos interferem no contexto econômico e social e têm o potencial de causar danos significativos como perda de qualidade de vida, sofrimento, incapacidade, aumento do risco de exclusão social e mortalidade^{2,13}.

No presente estudo, a análise dos dados foi ancorada nos riscos psicossociais elencados pela OMS, que incluem a organização do trabalho deficiente, a cultura organizacional, o estilo de gestão, falta de apoio para um equilíbrio entre vida profissional e familiar e o medo da perda de emprego. Destaca-se que o último risco citado foi adaptado de acordo com os dados emergentes, sendo substituído por “dificuldade em se manter na Pós-Graduação”.

No que concerne à organização do trabalho deficiente, a OMS aponta como fatores influenciadores, a demanda de trabalho, pressão com relação ao cumprimento de prazos, flexibilidade nas decisões, recompensa e reconhecimento, apoio dos supervisores, clareza do trabalho, concepção do trabalho e comunicação deficiente. Entretanto, para fins desta pesquisa, considerou-se como tópicos de análise, a demanda

de trabalho, a pressão para cumprimento de prazos, as metas impostas, a ausência de reconhecimento, a competitividade e a comunicação deficiente¹.

Sobre a demanda de trabalho, as entrevistas revelaram que os avanços da pesquisa científica na enfermagem vêm sendo concretizados em meio a sobrecarga de atividades. Essa sobrecarga emerge das disciplinas do curso, das cobranças por produtividade, pelo cumprimento de prazos e pela realização de múltiplas tarefas inerentes à docência, ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão¹⁴.

Quanto aos prazos e às metas impostas, estes foram evidenciados, por meio da análise documental, e consistem em fatores considerados intensificadores do trabalho, podendo repercutir negativamente nas condições de saúde e qualidade do trabalho do discente e do docente e no processo de formação do pós-graduando¹⁵. A esse respeito, pesquisa revelou a presença de alto escore de exaustão emocional dos pesquisados, devido à pressão estabelecida¹⁶.

Este achado revela a sobrecarga e o esgotamento por parte dos estudantes em razão das demandas acadêmicas que requerem tempo, habilidade, energia mental, física e emocional¹⁶. Em particular, no que concerne aos pós-graduandos, outros aspectos relacionados a dificuldade e a obrigatoriedade em publicar podem causar tensões, como a incerteza do artigo ser aceito, as contribuições e críticas dos pareceristas e os gastos da publicação¹⁷.

No cenário de produção, a pressão por publicação está presente em todas as áreas do conhecimento¹⁶. Logo, o fenômeno do produtivismo acadêmico é uma realidade vivenciada mundialmente que demanda alta carga física e psíquica, podendo trazer implicações para a saúde física e emocional do docente e do pós-graduando^{15,18}.

Os critérios de produtividade impostos pela Pós-Graduação determinam a concorrência e competição entre os pares¹⁹. Na presente pesquisa, a competitividade foi evidenciada nos relatos dos docentes e justificada pela exigência por produtividade no meio acadêmico, ocasionando sobrecarga de tarefas e acentuando os conflitos no ambiente de trabalho.

Estudo realizado em uma universidade brasileira, revelou que docentes de enfermagem vivenciam pressão por produtividade, tensionamento do ritmo laboral e a utilização do tempo de descanso para o cumprimento das tarefas acadêmicas em tempo hábil, havendo, pois, a captura da subjetividade do professor²⁰. Essa situação é inerente ao espaço de trabalho e têm se pautado no modelo da produtividade e da multifuncionalidade do trabalhador, incidindo na precarização do trabalho e da saúde.

A lógica produtivista acarreta distorções na produção do conhecimento, uma vez que o pensamento crítico e reflexivo, que sempre sustentou o saber produzido e difundido nas universidades, cede lugar à reprodução massiva, expressa pelo quantitativismo de artigos científicos, que muitas vezes não acrescentam em nada as áreas de saber, consistindo apenas em pontos de publicação²⁰.

No que concerne ao reconhecimento, os docentes apontaram sentimentos de desvalorização por parte da equipe, enquanto os discentes mencionaram as punições, críticas, ausência de reconhecimento por parte dos orientadores, como situações que podem incidir um pensamento negativo sobre si e contribuir para desistência do curso. Neste sentido, depreende-se que más práticas de gestão e a liderança destrutiva podem trazer repercussões nefastas para a vida pessoal e profissional do docente e do discente.

O reconhecimento consiste em uma retribuição simbólica dada ao trabalhador devido à dedicação, à inteligência ofertada e às contribuições favoráveis à organização do trabalho. Um trabalho reconhecido permite ao sujeito produzir não apenas para sobreviver, mas, para se expressar, se realizar, o que colabora para um ambiente propício ao sofrimento criativo e ao prazer e não mais ao adoecimento²¹.

Entre os fatores prazerosos no ambiente acadêmico de docentes de enfermagem está o reconhecimento pelo trabalho realizado e a relação entre docentes e discentes²¹. Essa situação caracteriza o sentimento de pertencimento e de acolhimento, cujos aspectos são essenciais para a proteção da subjetividade e vivências de prazer do trabalhador^{22,23}.

A competitividade no âmbito acadêmico remete ao distanciamento entre o desejo de trabalhar e as obrigações impostas. O trabalho deixa de ser identificado como atividade social e se torna um meio de conflito, de individualidade, cedendo espaço para o medo e a solidão²¹. A análise documental revelou que os critérios de avaliação estabelecidos para os programas podem instigar a competitividade, especialmente, entre os docentes.

A comunicação deficiente é um fator preponderante na organização do trabalho, impactando na troca de informações e experiências requeridas. Estudo sobre relações interpessoais no trabalho destacou que a comunicação, confiança, cooperação, acolhimento e vínculo são fatores importantes para a efetivação da relação interpessoal favorável no ambiente de trabalho²⁴. Entretanto, na presente pesquisa, percebeu-se que estas relações são dificultadas pelo excesso de cobrança, pela produtividade imposta pelos membros da equipe, dificuldade de entendimento nas relações pessoais e

profissionais, assim como desrespeito nas relações entre alguns docentes e discentes, ocasionando o distanciamento entre os envolvidos.

Nas instituições, a interação humana deve ocorrer em dois focos concomitantes e interdependentes. O primeiro recai sobre as competências profissionais básicas, com ênfase na tarefa, a qual se traduz na execução das atividades básicas individuais e em grupos. As competências básicas mobilizam recursos pessoais no nível do saber, do fazer e do querer, por meio de atitudes e de valores adaptando-os ao contexto do ambiente de trabalho. O segundo refere-se às competências socioemocionais que se situam no domínio de processos afetivo emocionais, pessoais e interpessoais, fazendo referência às sensações, aos sentimentos que são gerados pela convivência²⁵.

Se as competências socioemocionais são positivas, o foco da competência básica potencializa-se, gerando resultados benéficos para a instituição e para os sujeitos envolvidos. Se o clima emocional não é satisfatório, a tarefa passa a sofrer os efeitos, que muitas vezes se manifestam com interações de tensões, rivalidades, resistência às ordens, ruído nas comunicações e desinteresses para realização das funções, gerando insatisfação nos sujeitos e até mesmo a dificuldade em se manter na Pós-Graduação.

Portanto, a cultura organizacional positiva pode favorecer o resultado do trabalho e as relações interpessoais. Entretanto, quando o grupo passa a ter conflitos internos, os envolvidos vivenciam sofrimento, o qual impacta, de forma significativa, nas organizações e na saúde dos trabalhadores²⁵.

O estilo de gestão de comando e controle das instituições consiste em outro risco psicossocial, caracterizado pela ausência de consultas, negociações, comunicação recíproca, feedback construtivo e gestão do desempenho de forma respeitosa¹. Nos momentos em que a organização não abre espaço para a criatividade, tolhe a autonomia e neutraliza o diálogo com o trabalhador²⁶, o sofrimento no trabalho persiste, dificultando o alcance do prazer.

O presente estudo revelou a falta de apoio para o equilíbrio entre a vida profissional e familiar, na Pós-Graduação. A interferência do trabalho no contexto da vida social dos pesquisados foi fator importante para a compreensão do conflito interno dos participantes, gerado pelas exigências do trabalho e as exigências familiares, o que aumenta a necessidade de gestão eficaz dos tempos por parte do trabalhador. O somatório das exigências propostas pelo ambiente da Pós-Graduação promove a sobrecarga e conseqüente insatisfação, emergindo a expressão da dificuldade em manter-se na Pós-Graduação, declarado pelos docentes²⁷.

No que tange às vivências de adoecimento no ambiente de trabalho, os participantes relataram expressões psíquicas, como síndrome do pânico, depressão, ansiedade, insônia e expressões físicas como, labirintite, hipertensão, bruxismo e queda de cabelo. De forma geral, a saúde mental e o bem-estar psicossocial dos trabalhadores deterioraram-se independentemente do risco psicossocial em avaliação. Essa deterioração ocorre pelo aumento dos níveis de estresse fisiológico e estresse cognitivo¹³.

Estudo internacional realizado com 2.279 estudantes, de 26 países demonstrou que pós-graduandos têm 6 vezes mais probabilidade de vivenciar ansiedade e depressão, em comparação com a população em geral e que a manutenção da saúde mental nos discentes depende do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal²⁸

O adoecimento pode ser um processo invisível, no qual os trabalhadores apresentam, de início, um comprometimento da sua função psíquica, da afetividade e da subjetividade, chegando, posteriormente, a comprometimentos figuráveis. Tais comprometimentos afetam os órgãos e funções corporais, culminando muitas vezes para o aumento do absenteísmo, presenteísmo ou afastamento dos profissionais de seu contexto de trabalho²⁹.

Os dados do presente estudo revelaram que o desequilíbrio entre indivíduos-ricos psicossocial afeta a saúde dos trabalhadores, quando não há estratégias para controlá-los e prevenir¹³. Nesta pesquisa, identificou-se a prevalência de estratégias individuais e externas ao ambiente de trabalho. Dentre as estratégias defensivas individuais utilizadas pelos participantes, estão as práticas alternativas, a atividade física, a terapia e o lazer. Nesta perspectiva, pesquisa desenvolvida para analisar o sofrimento em funcionários públicos, corrobora este estudo, ao revelar que os profissionais faziam uso de estratégias defensivas individuais para lidar com o sofrimento no trabalho, como por exemplo, o lazer³⁰.

A conversa foi a única estratégia coletiva citada por docentes e discentes, sendo reconhecida como fonte de fortalecimento. Dado semelhante foi encontrado em outra pesquisa, na qual os participantes relataram que o diálogo ajuda no enfrentamento das dificuldades³¹.

Quando presente na organização do trabalho, o diálogo favorece a liberdade, a criatividade e a descoberta de fatores potencializadores de prazer³¹. Destaca-se a importância do uso de estratégias defensivas para amenizar o sofrimento e alcançar um

ambiente de trabalho saudável na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, considerando sempre a sua saúde, o bem-estar e a subjetividade de docentes e discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem potencializa riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho, cultura organizacional, estilo de gestão, falta de apoio para o equilíbrio entre vida profissional e familiar e a dificuldade em se manter na Pós-Graduação. Tais riscos impactam na saúde de docentes e de discentes e, quando não amenizados, por meio do uso de estratégias defensivas, podem resultar em adoecimento psíquico e físico.

As limitações da pesquisa estão relacionadas ao método empregado, por não permitir generalização estatística e ao número reduzido de estudos que se dedicam a analisar os riscos psicossociais e o ambiente saudável na Pós-Graduação *stricto sensu*. Entretanto, destaca-se a contribuição para o conhecimento acerca dos riscos psicossociais e do adoecimento no trabalho, bem como das estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores para potencializar o prazer.

REFERÊNCIAS

- 1 Organização Mundial da Saúde. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. /OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010. 26p.
- 2 Chagas D. Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología* 2015;2(1):439-446.
- 3 Araújo TM, Mattos AIS, Almeida MMG, Santo KOB. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. *Rev Bras Epidemiol* jul-set 2016;19(3): 645-657.
- 4 Dejours C. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Brasília: Paralelo 15; 2008.
- 5 Giongo CR, Monteiro JK, Sobrosa GMR. Psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Temas em psicologia* 2015;23(4):803-814.
- 6 Scochi CGS, Ferreira MA, Gelbcke FL. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2017;25:e2995.doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2995>.
- 7 Forattini CD, Lucena C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. *Laplage em Revista* 2015;1(2):32-47. doi: <http://dx.doi.org/10.24115/S2446-622020151219p.32-47>
- 8 Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.
- 9 Yin RK. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso; 2016.
- 10 Minayo MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- 11 Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
- 12 Brito MJM, Caram CS, Montenegro LC, Rezende LC, Renno HMS, Ramos FRS. Potentialities of Atlas.ti for data analysis in qualitative research in nursing. In: Costa AP, Reis LP, Sousa FN, Lamas AMD. Computer supported qualitative research. Switzerland: Springer International Publishing Switzerland; 2016. p.71-84.
- 13 Fernandes C, Pereira A. Exposição a fatores de risco psicossocial em contexto de trabalho: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública* 2016;50(24):1-15.
- 14 SOUTO, Bruna Lecintia Carpes et al. O trabalho docente em Pós-Graduação: prazer e sofrimento. **Revista de Enfermagem da UFSM** 2017 maio;7(1):29-39. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769222871>.

- 15 Ribeiro CVS, Leda DB. O trabalho docente no enfrentamento do gerencialismo nas universidades federais brasileiras: repercussões na subjetividade. *Educ rev.* 2016;32(4):97-117.
- 16 Galdino MJ, Martins JT, Haddad MC, Robazzi ML, Birolim MM. Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2016; 29(1):100-6.
- 17 Seeman JI, House, MC. Authorship issues and conflict in the U.S. academic chemical community. *Account Res.* 2015; 22(6):346-83.
- 18 Arbex APS, Souza KR, Mendonça ALO. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 2016;23(1):263-284.
- 19 Bernardo, MH. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. *Psicologia & Sociedade* 2014;26(spe):129-139.
- 20 D'Oliveira, Camila Arantes Ferreira Brecht; Almeida, Caroline Muller; Souza, Norma Valéria Dantas de Oliveira; Pires, Ariane da Silva; Madriaga, Luiz Carlos Veiga. Prazer e sofrimento no trabalho: perspectivas de docentes de enfermagem. *Rev baiana enferm* 2017;31(3):e20297
- 21 Duarte FS, Mendes AM. Da escravidão à servidão voluntária. perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Revista de estudos organizacionais e sociedade* 2015;2(3):1-64.
- 22 Ivo AA, Hypolito AM. Políticas gerenciais em educação: efeitos sobre o trabalho docente. *Currículo sem Fronteiras.* 2015;15(2):365-79.
- 23 Salimena AMO, Elias EA, Souza IEO, Vieira LB. Falatório e ocupação no cotidiano das profissionais de enfermagem no cuidado de si e do outro. *Ver baiana enferm.* 2016;30(1):316-24.
- 24 Fernandes HN, Thofehrn MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. *Rev pesqui cuid fundam.* 2015; 7(1):1915-26
- 25 Gondim, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* 2014 dez;14(4):394-406.
- 26 Rocha SH, Bussinguer ECA. A invisibilidade das doenças mentais ocupacionais no mundo contemporâneo do trabalho. *Pensar.* 2016;21(3):1104-22.
- 27 Souza ISN, Silva FJ, Gomes RLV, Frazão IS. Situações estressantes de trabalho dos enfermeiros de um hospital escola. *Rev Enferm UFSM [Internet]*. 2013 [acesso em 2018 set];3(2):287-95.

28 Evans TM. et al. Evidence for a mental health crisis in graduate education: Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nature Biotechnology* 2018;36(3):282-284.

29 GOUVEA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. *Saúde debate* 2016 dez;40(111):206-219.

30 Chaves RO, Coutinho FG. Dinâmica prazer-sofrimento no trabalho: estudo de caso com funcionários públicos da câmara municipal de Contagem (MG). *Revista Brasileira de Administração Científica* 2016 Jan, Fev, Mar;7(1):262-76.

31 Hübner Freitas, Paula; Colomé Beck, Carmem Lúcia; Viero, Viviani; Nunes da Silva Fernandes, Marcelo; Lehnhard Machado, Katiusci. Estratégias defensivas do enfermeiro frente ao sofrimento na Estratégia Saúde da Família. *Texto & Contexto Enfermagem* 2016;25(4)1-8.

5 CONCLUSÃO

A Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira, tem apresentado avanços quantitativos e qualitativos, o que pode ser evidenciado pelo aumento do número de cursos, de alunos e de publicações em revistas reconhecidas nacionalmente e internacionalmente. Tal panorama, contribui para a visibilidade da pesquisa do país, mas, traz à tona, desafios que ainda precisam ser enfrentados, como por exemplo, a internacionalização e a expansão dos cursos, para além das grandes cidades.

No que se refere à Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, após 45 anos da criação do primeiro curso de mestrado, percebe-se que a área tem contribuído para à valorização da pesquisa no Brasil. Entretanto, se por um lado, houve aumento do número de programas, de produções, de titulações, por outro, torna-se necessária, a expansão dos cursos para as regiões Norte e Centro-Oeste e um maior alcance na divulgação dos estudos, na busca por uma maior representatividade internacional.

A presente tese possibilitou uma aproximação com a realidade da Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem do Brasil e permitiu compreender a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes e discentes, desvelando fatores que contribuem para as vivências de prazer e sofrimento no trabalho. Salienta-se que a aproximação teórica com a psicodinâmica do trabalho de Dejours, contribuiu para o alcance do objetivo delineado, em função do embasamento propiciado pelos conceitos e exemplos práticos apresentados nos estudos, os quais foram cruciais para a análise e interpretação dos dados emergentes.

No que concerne à abordagem metodológica adotada, esta foi considerada ideal para a evolução crítica e argumentativa da pesquisadora. A opção pela pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, propiciou adentrar no mundo real, das relações, das vivências, dos pensamentos e das emoções e assegurou a aproximação com o contexto e com o fenômeno estudado.

No que diz respeito à análise e apresentação dos dados, foram estruturados três artigos. O primeiro artigo “Prazer e sofrimento de docentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem”, teve como foco analítico as vivências dos docentes e revelou, na vertente organizacional, aspectos capazes de ocasionar o sofrimento, dentre eles, a gestão, o financiamento de pesquisa, a desvalorização, a sobrecarga de trabalho e o produtivismo acadêmico. Nesta mesma vertente, os aspectos capazes de propiciar o

prazer, citados pelos participantes foram a gestão, as aulas, a pesquisa e a defesa de dissertações/teses.

No âmbito das relações interpessoais, percebeu-se que o sofrimento dos docentes está relacionado aos discentes e aos pares e o prazer, apenas ao discente, com foco na orientação dos projetos. A identificação da gestão e da relação com os discentes como fatores que podem levar tanto ao sofrimento, quanto ao prazer, reforçaram o caráter dual das vivências de prazer e de sofrimento.

O segundo artigo “Dualidade prazer-sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem: entre pontes e muros”, foi dedicado às vivências dos discentes e demonstrou, na vertente organizacional, que o sofrimento está atrelado a cobrança da Pós-Graduação, a produtividade e as disciplinas cursadas. Na vertente das relações interpessoais, o sofrimento diz respeito à relação discente/orientador, discente/professor e discente/discente e ao trabalho solitário.

No que tange ao prazer, dentre os fatores organizacionais, cita-se, o conhecimento adquirido, o reconhecimento do trabalho, o conceito da universidade, a pesquisa, as disciplinas e a docência. O prazer referente às relações interpessoais está atrelado à relação discente/discente, discente/orientador e discente/professor. Ressalta-se que a dualidade prazer-sofrimento ficou explícita, no âmbito das relações interpessoais, tendo em vista que as relações discente/discente, discente/orientador e discente/professor, podem ocasionar vivências de prazer e de sofrimento para os discentes.

O terceiro artigo “Riscos psicossociais e ambiente de trabalho saudável na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem” permitiu analisar os riscos psicossociais presentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem e suas influências para a manutenção de um ambiente de trabalho saudável. Dentre os riscos psicossociais, estão inclusos a organização do trabalho deficiente, a cultura organizacional, o estilo de gestão, a falta de apoio para o equilíbrio entre vida profissional e familiar e a dificuldade em se manter na Pós-Graduação. Tais riscos, quando não superados pelas estratégias defensivas, potencializam vivências físicas e psíquicas de adoecimento.

Mediante o exposto, os resultados deste estudo confirmam a tese de que **a relação prazer-sofrimento de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem sofre interferências do contexto externo e interno aos programas, sendo influenciada pela interface da organização do trabalho e das relações interpessoais.** Ademais, identificou-se que as situações de prazer e de sofrimento

derivam de experiências interdependentes e coexistem no trabalho de docentes e de discentes.

Considerando os achados apresentados, apreende-se que as características peculiares e a complexidade do trabalho de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, fazem emergir, dialeticamente, fontes geradoras de prazer e fontes geradoras de sofrimento. Portanto, presume-se que esta pesquisa poderá contribuir para que as instituições, juntamente com os docentes e os discentes, busquem um ambiente de trabalho mais colaborativo, de modo que as vivências de sofrimento possam ser amenizadas e que as vivências de prazer se sobressaiam.

Ademais, este estudo poderá subsidiar reflexões e discussões sobre a relação prazer-sofrimento na Pós-Graduação e fomentar a busca por soluções efetivas, capazes de reconstruir e transformar a realidade, tendo em vista o mundo real do trabalho. Como sugestão, pensa-se na implantação, pelas instituições e pelos programas, de espaços destinados à escuta qualificada de docentes e de discentes.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao método empregado, por não permitir generalização estatística e ao número reduzido de pesquisas que se dedicam a compreender as vivências de prazer e de sofrimento na Pós-Graduação *stricto sensu*, principalmente, tendo como ponto central de análise, as experiências dos dois atores envolvidos no processo, docentes e discentes. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas coletivas, conforme proposto pela metodologia de Dejours.

Para concluir esta tese, fica o desejo de que outras investigações sejam desenvolvidas, contribuindo para o avanço do conhecimento referente à temática e consequentemente, com a valorização de docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu*. Ademais, espera-se que as instituições caminhem sempre na direção da potencialização do prazer e do reconhecimento do sujeito como ser social e pensante, que carrega consigo uma subjetividade.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2016. 279p.

BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. spe, p. 129-139, 2014.

BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo; HELAL, Diogo Henrique. A dialética do prazer e sofrimento de acadêmicos: um estudo com mestrados em administração. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 120-136, out./dez. 2013.

BRASIL. Parecer nº 977/65, de 3 de dezembro de 1965. **Definição dos cursos de Pós-Graduação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a14n30.pdf>>. Data de acesso: 28 de agosto de 2018.

BRASIL. Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Data de acesso: 24 de outubro de 2017.

BRITO, Maria José Menezes Brito et al. **Potentialities of Atlas.ti for Data Analysis in Qualitative Research in Nursing**. In: António Pedro Costa; Luís Paulo Reis; Francislê Neri de Sousa; António Moreira David Lamas. (Org.). *Computer Supported Qualitative Research*. 1ed. Switzerland: Springer International Publishing Switzerland, v. 71, p. 75-84, 2016.

CALGARO, José Cláudio Caldas. Ensaio sobre os efeitos perversos do gerencialismo no sofrimento do trabalhador: contribuições da Sociologia Clínica e Teoria Clínica. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 179-192.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira [Internet]. **Relatório de avaliação**. Enfermagem. Avaliação quadrienal 2017 [citado em agosto de 2018]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Rev Portuguesa de Educação**, v.2 n.16 p.221-236, 2003.

CISCON-EVANGELISTA, Mariane Ranzani et al. “Agradecimentos”: dificuldades, conquistas e rede social de apoio de estudantes de Pós-Graduação stricto sensu. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 12-27, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>>. Data de acesso: 28 de agosto de 2018

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

(CAPES). **História e missão**. Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao> >. Data de acesso: 30 de julho de 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria nº 174, de 30 de dezembro de 2014. Define as categorias de docentes dos PPG's como Permanente, Visitante e Colaborador. Diário Oficial da União.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELLI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho - contribuições da escola Dejouriana à análise de prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994, 145p.

DEJOURS, Christophe, ABDOUCHELI, Elisabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. 1990. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas. 1994. p. 119-145.

DEJOURS, Christophe. A carga psíquica do trabalho. 1980. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas. 1994. p 21-32.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. Tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5 ed. Ampliada. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992, 168p.

DEJOURS, Christophe. Cadernos de TTO, 2 – **A avaliação do trabalho submetida à prova do real**. Laerte Idal Sznelwar, Fausto Leopoldo Mascia (orgs) São Paulo: Blucher, 2008b, 125p.

DEJOURS, Christophe. **Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho**. Tradução de Franck Soudant - 2ed. / Selma Lancman e Laerte Idal Sznelwar (orgs) - Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Brasília: Paralelo 15, 2008a, 396p.

DEJOURS, Christophe. Trabalho e saúde mental: da pesquisa à ação. 1989. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas. 1994. p. 45-65.

DEJOURS, Christophe; JAYET, Christian. Psicopatologia do trabalho e organização real do trabalho em uma indústria de processo: metodologia aplicada a um caso. 1991. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994. p. 67-118.

DINIZ, Ana da Silva Barros; GOES, Hamilton dos Santos. Espaço de escuta técnica qualificada: uma nova estratégia de mediação do sofrimento no trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 451-467.

DUARTE, Fernanda Sousa; MENDES Ana Magnólia. Da escravidão à servidão voluntária. perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. **Rev Estud Org Soc**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 71-134, 2015.

ERDMANN, Alacoque Lorenzinni; FERNANDES, Joscélia Dumêt; TEIXEIRA, Giselle Alves. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 2, n. supl, p. 89-93, abr. 2011.

EVANS, Teresa M. et al. Evidence for a mental health crisis in graduate education: Evidence for a mental health crisis in graduate education. **Nature Biotechnology**, [S.l.], v. 36, n. 3, p. 282-284, mar. 2018.

FERREIRA, João Batista. Análise clínica do trabalho e processo de subjetivação: um olhar da Psicodinâmica do trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 125-135.

FERREIRA, Mário César. Interfaces entre a psicodinâmica do trabalho, a sociologia clínica e a ergonomia da atividade: a face da ergonomia da atividade. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 193-216.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.17-27, jan. 2008.

GERNET, Isabelle. Psicodinâmica do reconhecimento. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 61-76.

KLÜBER, Tiago Emanuel. ATLAS.ti as an analytical tool in qualitative research of phenomenological approach. *Educação temática digital*. v.16. n.1, p.5-23, 2014.

MARTINS, Soraya Rodrigues. A escuta do sofrimento na Clínica do Trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 93-112.

MARTINS, Soraya Rodrigues. Intervenções em grupo na clínica do trabalho: uma experiência anunciada em sonho. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 347-363.

MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. 546p.

MENDES, Ana Magnólia; BOTTEGA, Carla Garcia; CASTRO, Thiele da Costa Muller. Perspectivas para a saúde do professor. In: MENDES, Ana Magnólia; BOTTEGA, Carla Garcia; CASTRO, Thiele da Costa Muller (org). **Clínica Psicodinâmica do trabalho de professores – práticas em saúde do trabalhador**. Curitiba: Juruá, 2014. p. 169-171.

MENDES, Ana Magnólia; FACAS, Emílio Peres. Transgressão do trabalho prescrito como estratégia para transformar o sofrimento – Estudo da inteligência prática. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 77-92.

MENDES, Ana Magnólia; MORRONE, Carla. Trajetória teórica e pesquisas brasileiras sobre prazer e sofrimento no trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia et al. (Org.). **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 29-52.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010, 407p.

MOREIRA, Danielle de Araújo; TIBÃES, Hanna Beatriz Bacelar; BRITO, Maria José Menezes. Prazer e sofrimento de docentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. **Rev. RENE**, v. 19, p. 1-8, 2018.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; MORITZ, Mariana Oliveira; MELO, Pedro Antonio de. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. In: XI Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 2011, Florianópolis. **A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos**. Florianópolis: II Congresso Internacional IGLU, 2011. p. 1-18.

PAULINO, Valquíria Coelho Pina et al. Rodas de conversa sobre a qualidade de vida no trabalho docente e a relação docente discente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em saúde. **Itinerarius Reflectionis**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 1-13, abr. 2015.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. Porto Alegre: Artmed; 3ed, 2009. 172 p.

ROSSI, Elisabeth Zulmira. Análise clínica da organização do trabalho bancário e o processo de adoecimento por LER/DORT. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014a. p. 381-395.

ROSSI, Elisabeth Zulmira. Método de pesquisa em Psicodinâmica do Trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014b. p. 113-124.

RUZA, Fábio Machado; SILVA, Eduardo Pinto e. AS TRANSFORMAÇÕES PRODUTIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: O prazer no trabalho docente está suspenso? **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 91-103, abr. 2016.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al. Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em periódicos internacionais. **Esc Anna Nery**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 5-10, jan./mar. 2014.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan; FERREIRA, Márcia de Assunção; GELBCKE, Francine Lima. O ano de 2017 e a avaliação quadrienal da Pós-Graduação Stricto Sensu: investimentos e ações para continuar a avançar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 25, p. 1-3, 2017.

SELIGMANN-SILVA, Edith. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas. 1994. p. 33-43.

SILVA AH, VIEIRA KM. Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. **Rev Pretexto**, v. 16, n. 1, p. 52-68, jun. 2015.

SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Gestão, violência e servidão nas organizações: contribuições da Sociologia Clínica e da Psicodinâmica do trabalho. In: MENDES, Ana

Magnólia et al. **Psicodinâmica e Clínica do trabalho - temas, interfaces e casos brasileiros**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2014. p. 165-177.

SOUSA, Francisca Georgina Macedo de; ERDMANN, Alacoque Lozenzini; MAGALHÃES, Alina Lima Pestana. **Contornos conceituais e estruturais da pesquisa qualitativa**. In: LACERDA, Maria Ribeiro; COSTENARO Regina Gema Santini (orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde – da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 99-122.

SOUZA, Juliana Aparecida de; FADEL, Cristina Berger; FERRACIOLI, Marcelo Ubiali. Estresse no cotidiano acadêmico: um estudo com pós-graduandos em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 50-60.

STRAUSS, Anselm.; CORBIN, Juliet M. **Pesquisa qualitativa-técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2 ed, p. 17-47, 2008.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5ª ed. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 685p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**. Disponível em:< <http://www.enf.ufmg.br/pos/mestdout.php>>. Data de acesso: 30 de julho de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Avaliação da CAPES confirma excelência internacional de Programas de Pós-Graduação da UFSC**. 2013. Disponível em:<<http://noticias.ufsc.br/2013/12/avaliacao-da-capes-confirma-excelencia-internacional-de-programas-de-pos-graduacao-da-ufsc/>>. Data de acesso: 30 de julho de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina**. Disponível em:< <http://ppgenf.posgrad.ufsc.br/o-programa/historia-do-programa/>>. Data de acesso: 30 de julho de 2016.

VELLOSO, Andrea. A pós-graduação no Brasil: legados e desafios. **Almanaque multidisciplinar de pesquisa**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 4-15, 2014.

VILELA, Elena Fátima; GARCIA, Fernando Coutinho; VIEIRA, Adriane. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd**, Porto Alegre, edição 75, n. 2, p. 517-540, maio/ago. 2013.

WALTER, Silvana Anita; BACH, Tatiana Marceda. Adeus papel, marca-textos, tesoura e cola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do Atlas.ti. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 16, n. 2, abr-maio-jun. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290p.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016, 313p.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DOCENTES

Idade: _____ / Sexo: _____ / Estado civil: _____

Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

Número de filhos: _____ / Cidade/estado/país: _____

Formação acadêmica: _____

Titulação: (M) (D) (PD)

Regime de trabalho: 20 h () 40 h () 40 h DE ()

Tempo na Universidade: _____

Tempo de atuação na Pós-Graduação: _____

Número de orientandos atualmente: () mestrado () doutorado

Projetos financiados () Sim () Não

Bolsista de produtividade () Sim () Não

- 1) Você poderia se apresentar para mim?
- 2) Fale sobre suas vivências/experiências como professor(a) universitário(a).
- 3) Fale sobre as atividades que você desenvolve na Pós-Graduação.
- 4) Descreva uma experiência que você considere marcante na Pós-Graduação.
- 5) Existem situações que lhe proporcionam prazer no ensino e na pesquisa na Pós-Graduação? Fale sobre isso. Você poderia me dar um exemplo?
- 6) Existem situações que lhe proporcionam sofrimento no ensino e na pesquisa na Pós-Graduação? Fale sobre isso. Você poderia me dar um exemplo?
- 7) Você já teve algum tipo de adoecimento que você considere estar relacionado com alguma vivência/experiência na Pós-Graduação.
- 8) Quando você se depara com algum tipo de dificuldade ou tem vivências de sofrimento relacionadas à Pós-Graduação, você busca algum suporte/ajuda? Fale sobre isso.
- 9) Você já pensou em desistir de atuar na Pós-Graduação? Fale sobre isso.
- 10) O que te motiva a continuar na Pós-Graduação?
- 11) Você gostaria de acrescentar algo?

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DISCENTES

Idade: _____ / Sexo: _____ / Estado civil: _____

Nacionalidade: _____

Naturalidade: _____

Número de filhos: _____ Cidade/estado/país: _____

Formação: _____ Profissão: _____ Número de
empregos: _____ Local de trabalho: _____

Curso: () Mestrado () Doutorado

Bolsista: () sim () não

Tempo de curso: _____

- 1) Você poderia se apresentar para mim?
- 2) Fale sobre os motivos que te levaram a fazer o curso de Pós-Graduação.
- 3) Fale sobre suas atividades na Pós-Graduação.
- 4) Descreva uma experiência que você considere marcante na Pós-Graduação.
- 5) Existem situações que lhe proporcionam prazer no ensino e na pesquisa na Pós-Graduação? Fale sobre isso. Você poderia me dar um exemplo?
- 6) Existem situações que lhe proporcionam sofrimento no ensino e na pesquisa na Pós-Graduação? Fale sobre isso. Você poderia me dar um exemplo?
- 7) Você já teve algum tipo de adoecimento que você considere estar relacionado com alguma vivência/experiência na Pós-Graduação.
- 8) Quando você se depara com algum tipo de dificuldade ou tem vivências de sofrimento relacionadas à Pós-Graduação, você busca algum suporte/ajuda? Fale sobre isso.
- 9) Você já pensou em desistir do curso de Pós-Graduação? Fale sobre isso.
- 10) O que te motiva a continuar na Pós-Graduação?
- 11) Você gostaria de acrescentar algo?

APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-UFMG

Gostaria de convidá-lo (a) a participar de uma pesquisa intitulada, “**PRAZER E SOFRIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM**”, a ser desenvolvida no curso de Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais – EEUFMG. A pesquisa será desenvolvida sob responsabilidade da Dr^a Maria José Menezes Brito, professora da EEUFMG e de Danielle de Araújo Moreira, aluna regularmente matriculada no referido curso. O estudo tem por objetivo compreender o processo de prazer e o sofrimento vivenciado por docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem. Este estudo será realizado nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG e da UFSC e farão parte do mesmo, docentes e discentes destes Programas. Nesta pesquisa serão utilizadas para coleta de dados entrevista com roteiro semiestruturado e a análise documental. As entrevistas serão realizadas individualmente, em ambiente reservado nas universidades, com tempo aproximado de 40 minutos. Assim, mediante sua autorização, o conteúdo proveniente das entrevistas será gravado com a finalidade de assegurar a autenticidade das informações, ficando à sua disposição caso queira ouvi-lo.

Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. A previsão de riscos é mínima durante o desenvolvimento desta pesquisa, estes podem estar relacionados ao constrangimento diante das perguntas ou dano moral caso venha a ser identificado. No entanto, firmamos o compromisso de que as informações serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa e de que o seu anonimato será garantido, já que as entrevistas não são identificadas, mas apenas classificadas por letras e números. Garantimos ainda que sua participação é voluntária e que em qualquer fase da pesquisa você poderá esclarecer dúvidas junto aos pesquisadores, assim como se recusar a participar do estudo sem nenhum ônus ou prejuízo. Em caso de dúvida ética poderá consultar o Comitê de Ética (COEP) no contato especificado abaixo. O não consentimento quanto a sua participação, não lhe implicará em nenhum tipo de restrição institucional. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar reflexões e discussões sobre o processo de prazer e sofrimento vivenciado por docentes e discentes na Pós-Graduação, no Brasil. Além disso, possibilitará a busca por estratégias de melhorias no trabalho destes atores.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr.(a). Asseguramos que os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções N° 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome completo do participante: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

Poderá também esclarecer dúvidas sobre o estudo junto aos pesquisadores:

Pesquisador responsável: Prof. Dra. Maria José Menezes Brito. Tel: (31) 3409-9867 ou 3409-9836.

Prof. Dra. Maria José Menezes Brito

Doutoranda: Danielle de Araújo Moreira. Tel: (31) 988801632. Escola de Enfermagem – UFMG.

Danielle de Araújo Moreira

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-UFSC

Gostaria de convidá-lo (a) a participar de uma pesquisa intitulada, “**PRAZER E SOFRIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM**”, a ser desenvolvida no curso de Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais – EEUFMG. A pesquisa será desenvolvida sob responsabilidade da Dr^a Maria José Menezes Brito, professora da EEUFMG e de Danielle de Araújo Moreira, aluna regularmente matriculada no referido curso. O estudo tem por objetivo compreender o processo de prazer e o sofrimento vivenciado por docentes e discentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem. Este estudo será realizado nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG e da UFSC e farão parte do mesmo, docentes e discentes destes Programas. Nesta pesquisa serão utilizadas para coleta de dados entrevista com roteiro semiestruturado e a análise documental. As entrevistas serão realizadas individualmente, em ambiente reservado nas universidades, com tempo aproximado de 40 minutos. Assim, mediante sua autorização, o conteúdo proveniente das entrevistas será gravado com a finalidade de assegurar a autenticidade das informações, ficando à sua disposição caso queira ouvi-lo.

Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Ademais, firmamos a garantia do ressarcimento de despesas e da indenização por danos vinculados à pesquisa. A previsão de riscos é mínima durante o desenvolvimento desta pesquisa, estes podem estar relacionados ao constrangimento diante das perguntas ou dano moral caso venha a ser identificado. No entanto, firmamos o compromisso de que as informações serão utilizadas apenas para fins desta pesquisa e de que o seu anonimato será garantido, já que as entrevistas não são identificadas, mas apenas classificadas por letras e números. Garantimos ainda que sua participação é voluntária e que em qualquer fase da pesquisa você poderá esclarecer dúvidas junto aos pesquisadores, assim como se recusar a participar do estudo sem nenhum ônus ou prejuízo. Em caso de dúvida ética poderá consultar o Comitê de Ética (COEP) no contato especificado abaixo. O não consentimento quanto a sua participação, não lhe implicará em nenhum tipo de restrição institucional. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar reflexões e discussões sobre o processo de prazer e sofrimento vivenciado por docentes e discentes na Pós-Graduação, no Brasil. Além disso, possibilitará a busca por estratégias de melhorias no trabalho destes atores.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr.(a). Asseguramos que os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome completo do participante: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: CEPESH/UFSC- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, sala 401, Trindade 88040-400 – Florianópolis – SC. E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br. Tel: 55 48 3721-6094. Poderá também esclarecer dúvidas sobre o estudo junto aos pesquisadores: **Pesquisador responsável:** Prof. Dra. Maria José Menezes Brito. Tel: (31) 3409-9867 ou 3409-9836. E-mail: mj.brito@globo.com. Endereço: Av. Alfredo Balena, 190 - Sala 514 - CEP.: 30.130-100 - Belo Horizonte - MG - Brasil

Prof. Dra. Maria José Menezes Brito

Doutoranda: Danielle de Araújo Moreira. Tel: (31) 988801632. Escola de Enfermagem – UFMG.

Danielle de Araújo Moreira

ANEXO 1 – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFMG

Escola de Enfermagem da UFMG
Colegiado de Pós-Graduação em Enfermagem
Av. Alfredo Balena, 190 | 30130-100
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
+ 55 31 3409-9836 | 31 3409-9889
caixa postal: 1556 | colpgrad@enf.ufmg.br



DECLARAÇÃO

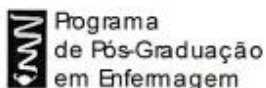
Declaro, para os devidos fins, que o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, em reunião ordinária no dia 03 de abril de 2017, **aprovou** a realização do Projeto de Pesquisa de Tese *Prazer e sofrimento de docentes e discentes na Pós-Graduação stricto sensu em Enfermagem*, da doutoranda Danielle de Araújo Moreira, que terá como um dos cenários a Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG, cujo público-alvo abrange os docentes e discentes vinculados ao Programa.

Belo Horizonte, 03 de abril de 2017.


Prof. Dra. Marília Alves

Coordenadora do Colegiado de Pós Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem da UFMG

ANEXO 2 – CARTA DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFSC



Programa
de Pós-Graduação
em Enfermagem

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CEP.: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA-BRASIL
Fone/fax: (048) 3721.4910 - 3721.9787
E-mail: ppgen@contato.ufsc.br
www.pen.ufsc.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Universidade Federal de Santa Catarina, tomei conhecimento do projeto de pesquisa *Prazer e sofrimento de docentes e discentes na Pós-Graduação stricto sensu em enfermagem*, e cumprirei os termos da Resolução 466/2012 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 1703/2017

Vania Marli Schubert Backes
Coordenadora do PEN/UFSC

Prof. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC
Portaria nº 1782/2015/GR

ANEXO 3 – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 67149917.7.1001.5149

Interessado(a): **Profa: Maria José Menezes Brito**
Depto. Enfermagem Aplicada
Escola de Enfermagem - UFMG

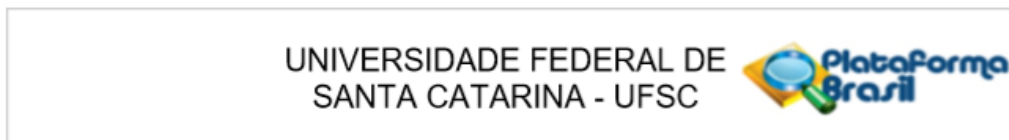
DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 10 de maio de 2017, o projeto de pesquisa intitulado “**Prazer e sofrimento de docentes e discentes na pós-graduação stricto sensu em enfermagem**”, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto através da Plataforma Brasil.

Prof. Dra. Vivian Resende
Coordenadora do COEP-UFMG

ANEXO 4 – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA UFSC



Continuação do Parecer: 2.390.974

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEUFSC.docx	10/07/2017 14:41:07	Maria José Menezes Brito	Aceito
Outros	67149917aprovacaoassinada.pdf	18/05/2017 19:04:58	Vivian Resende	Aceito
Outros	671499177parecerassinado.pdf	18/05/2017 19:04:45	Vivian Resende	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PRAZER_E_SOFRIMENTO_PG.docx	12/04/2017 10:13:51	Maria José Menezes Brito	Aceito

Lista de Instituições deste Projeto Coparticipante

CNPJ	Nome da Instituição
83.899.526/0001-82	Universidade Federal de Santa Catarina
	Departamento de Enfermagem

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 21 de Novembro de 2017

**Assinado por:
Ylmar Correa Neto
(Coordenador)**